

OPORTUNIDADES DE ENSINO SUPERIOR

NO BRASIL

A P R E S E N T A Ç Ã O

Apesar da notável expansão da rede nacional de escolas superiores nos últimos anos, e da demanda cada vez maior de matrículas, ainda não existe entre nós uma publicação que informe de modo satisfatório à população - sobretudo aos milhares de jovens que vão concluir os cursos de nível médio - a respeito dos diferentes ramos de ensino superior oferecidos pelos estabelecimentos escolares de todo o Brasil.

Enquanto as nossas escolas superiores abrigavam 155.781 alunos em 1965, mais de dois milhões estavam matriculados nos cinco mil ginásios e colégios do País, os quais já estão diplomando por ano, só no segundo ciclo, mais de cem mil estudantes, que se encaminham necessariamente para o mercado de trabalho e para a universidade.

Nem sempre, contudo, esse rumo à universidade é esclarecido e seguro. No exercício do magistério de nível médio, o Autor observa com freqüência o desconhecimento, entre os secundaristas, bem como entre seus pais ou responsáveis, quanto aos rumos futuros do aprendizado, às oportunidades que o sistema universitário proporciona, à duração de cada curso, à localização das escolas, às matérias de que se compõe cada ramo de ensino, enfim, quanto a uma série de dados fundamentais para uma escolha satisfatória da carreira a seguir.

Entretantes, cursos novos, criados há menos de dez anos como decorrência do surto de desenvolvimento industrial e da correspondente necessidade de mão-de-obra qualificada, são ainda ignorados pela maioria dos aspirantes à universidade, não sendo raro encontrarmos escolas desse tipo com número de alunos inferior ao de vagas disponíveis.

Por isso, e porque os informes oficiais em geral não chegam ao grande público, julgamos oportuna a publicação deste trabalho, que embora seja o produto de três anos de esforços contínuos na coleta de dados em cada escola, sua atualização constante em fase das reformas

em andamento e seu ordenamento didático, representa apenas uma contribuição introdutória de caráter informativo em face do grave e complexo problema escolar da orientação profissional.

O ensino superior brasileiro, apesar das falhas e distorções que nele persistem, apresentou nos últimos anos um extraordinário crescimento quantitativo, pois o incremento de matrículas em muito superou, percentualmente, a taxa de crescimento demográfico. O número de universitários duplicou no último decênio, crescendo em 33% de 1962 a 1964. À exceção dos Estados Unidos e do Canadá, o Brasil é o país americano que fornece, por ano, maior número de graduados universitários, se bem que em proporção ainda irrisória em confronto com a população total, ou seja, um universitário para cada mil habitantes, em 1964.

Mas porque não obedeceu a plano algum, o processo de crescimento da rede escolar brasileira se fez de modo irregular e antieconômico. Já em 1967 contávamos com 43 universidades, mais que a França e muitos outros países do Velho Mundo; não devemos porém alimentar sobre isso ilusões ufanistas, pois além de outras limitações, muitas escolas apresentam elevada capacidade ociosa: dados de 1959 revelaram que 80 estabelecimentos de ensino superior no País tinham menos de 50 alunos; e 87 abrigavam menos de cem estudantes; dados mais recentes confirmam a preservação dessas tendências.

Seja como for, as aspirações de um contingente cada vez maior de colegiais aos cursos superiores tornam aconselhável um serviço eficiente de orientação profissional. Sabemos porém que a maior parte dos candidatos ao ensino superior está despreparada - às vezes até fisicamente - para uma opção consciente da carreira a seguir, baseando-se, para a sua escolha, menos em suas aptidões pessoais que em interesses financeiros, desejo exclusivo de ter um diploma universitário, imposições de família ou facilidades maiores

em determinados exames e cursos.

Ainda estamos longe, por isso, de cumprir o que a esse respeito foi sãbiamente preconizado na XXVI Conferência Internacional de Instrução Pública, promovida pela UNESCO e pelo Bureau Internacional de Educação. Nem mesmo existem, entre nós, fontes de consulta como o Livret de l'étudiant, que a Universidade de Paris lança periodicamente para conhecimento público das instituições locais de ensino superior (1), ou como o Bulletin de la Fondation des Universités néerlandaises pour la Coopération Internationale, denominado Enseignement supérieur et recherches scientifiques aux Pays-Bas.

Queremos dizer que este não é nem pretende ser um livro de orientação profissional, e a intenção de quem o fez é tão-somente transmitir a milhares de pais e estudantes brasileiros e estrangeiros (sobretudo sul-americanos), um conjunto integrado de informações, até então inexistente para o grande público.

Neste trabalho, os ramos de ensino acham-se dispostos em ordem alfabética. Ao leitor que presumivelmente não está familiarizado com a nomenclatura oficial, cabe aqui um esclarecimento : ramo de ensino é uma indicação genérica, podendo desdobrar-se em modalidades diferentes. Por exemplo, engenharia é um ramo de ensino, com vários cursos ou modalidades: engenharia civil, elétrica, florestal etc. As Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (atualmente em processo de reorganização como Faculdades de Educação e Institutos Básicos), constituem um ramo de ensino, mas nelas há cursos ou modalidades muito diversas: Física, Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas etc.

(1) CF. Université de Paris, Livret de l'étudiant, 1964/1965, Presses Universitaires de France.

Após a explicação referente a cada um desses ramos e cursos, bem como a descrição das características fundamentais das atividades profissionais pelos mesmos facultadas, segue-se no livro a indicação das disciplinas exigidas nos exames vestibulares, a reprodução de seu currículo mínimo, a duração dos cursos e a relação nominal dos estabelecimentos no gênero, distribuídos segundo os Estados, com a indicação dos respectivos endereços e telefones, turnos, cursos de graduação e entidade mantenedora, sendo apresentada, por fim, nova relação de instituições que podem proporcionar estágios e estudos em nível de pós-graduação.

Dos ramos de ensino aqui registrados, alguns não apresentaram seus currículos mínimos, seja porque ainda não haviam sido aprovados pelo Conselho Federal de Educação ao ser impresso este trabalho, seja porque não foi possível obtê-los. O mesmo sucede em relação às disciplinas dos exames vestibulares e à duração dos cursos.

Quando todos os estabelecimentos de ensino de um mesmo ramo só ministram um curso (por exemplo, Faculdade de Direito, curso de Direito), omite-se, por desnecessária, a referência ao curso de cada escola; ao contrário, quando os estabelecimentos de um determinado ramo ministram mais de uma modalidade de ensino, é feita, para cada escola, a citação dos cursos que a mesma proporciona.

A fim de conferir maior precisão e atualidade à relação anexa, comparamos documentos oficiais de fontes diversas e depoimentos das próprias escolas; esse cotejo fez surgir por vezes certas divergências, como endereços e órgãos mantenedores diferentes, ou omissão de estabelecimentos de ensino em uma das fontes. Isso nos obrigou a uma opção, e preferimos fazê-la pelo documento mais recente, que apresentasse presumidamente menor probabilidade de erro. Por outro lado, às vezes diferentes fontes oficiais coincidiam, comprovadamente, no erro da informação, forçando, de nossa parte, a

indispensável retificação. Nada há de desairoso nisso, e o fato só é aqui registrado para dirimir possíveis reparos à matéria exposta. De um modo ou de outro, ficaremos gratos aos que apontarem os lapsos eventuais da presente compilação.

Os turnos - para os jovens que trabalham, é muito importante saber quais as escolas de seus ramos de ensino escolhidos que funcionam à noite. Por isso, registramos os turnos escolares em alguns estabelecimentos; noutros porém, à falta de maiores informes que ratificassem os que já possuíamos, optamos pela cautelosa supressão dos mesmos. Eis porque muitas escolas não trazem ao lado a indicação do turno.

A participação da mulher - sempre que o elemento feminino predomina no corpo discente de determinado ramo de ensino, é feita a menção correspondente. A participação da mulher estudante na vida universitária brasileira tem crescido nos últimos anos: era de 8,8% sobre o total de alunos em 1950, passando a 29,40% em 1964. É curioso notar que somente nos dois Estados do Meio-Norte (Maranhão e Piauí), justamente os de renda per capita mais baixa, há predomínio numérico de mulheres no conjunto de estabelecimentos de ensino: 61,9% no primeiro Estado, 54,8% no segundo. Talvez isso se explique pela migração de jovens do sexo masculino que buscam trabalho em outras regiões menos descapitalizadas, ou ramos de ensino que ainda não foram instituídos em suas cidades.

A cobrança de anuidades - gostaríamos de ter incluído informações referentes às atuais taxas escolares. Até pouco tempo elas só existiam em faculdades particulares, sendo porém extensivas, a partir do V Fórum de Reitores, aos estabelecimentos do governo. Infelizmente, não foi possível obter senão dados esparsos, uma ou outra informação isolada. A extrema variedade de preços, os debates acerbos que se seguiram à implementação dessa medida nas escolas, a possibilidade de modificação de ano para ano explicam a ausência de informações no gênero.

As disciplinas dos exames vestibulares - o registro de matérias exigidas nas provas de ingresso dos diferentes ramos de ensino deve ser confirmada ou retificada pelos interessados em relação a cada estabelecimento, já que por vèzes a congregação de determinadas escolas realiza algumas alterações nas exigências habituais, suprimindo ou acrescentando uma disciplina.

As condições de inscrição - para poder participar do concurso de habilitação, deve o candidato preencher, no ato de inscrição para o mesmo, certos requisitos mínimos em geral já conhecidos da maioria, pois variam pouco de escola para escola: certificado, em duas vias, de conclusão do curso secundário ou equivalente acompanhado de duas fichas "Modêlo 18" e duas outras "Modêlo 19", fornecidas pela escola em que cursou o ensino médio; título de eleitor ou comprovante de isenção; prova de estar em dia com as obrigações militares; atestado de vacina passado por órgão da Saúde Pública; atestado de sanidade física e mental; atestado de idoneidade moral passado por duas pessoas supostamente idôneas; três ou mais fotografias, formato 3 x 4; e, em certas escolas, pagamento de taxa de inscrição.

Os documentos supra-citados deverão ter suas firmas reconhecidas(2). Vale salientar que certas escolas onde há provas alternativas de línguas, determinam, no ato de inscrição, que o candidato indique o idioma de sua escolha.

Cursos militares - as listas oficiais de ramos de ensino no superior omitem sempre os cursos militares, por serem os mesmos subordinados diretamente aos ministérios correspondentes. Não havendo razão para omiti-los aqui, são por isso mencionados os cursos de formação de Oficiais da Aeronáutica, Exército e Marinha, bem como, no Estado da Guanabara, o curso superior de formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros.

Observação do mesmo teor pode ser feita em relação aos cursos superiores de religião, aqui igualmente registrados, apesar

(2) recente lei federal permitiu a suspensão da exigência de firma reconhecida, em determinados casos.

de ausentes das listas oficiais. Limitámo-nos à indicação dos cursos católicos porque nenhum informe obtivemos sôbre outras correntes religiosas, apesar de reiteradas solicitações às entidades responsáveis.

A duração dos cursos - a fim de permitir maior flexibilidade ao cumprimento dos trabalhos discentes e a execução satisfatória dos currículos, a duração dos cursos passou a ser regulada por cargas horárias, estabelecendo-se obrigatoriamente para cada curso cargas mínimas, médias e máximas de horas-aulas. Não registamos as mesmas nesse trabalho porque o enquadramento delas em anos, conforme aqui exposto, é mais simples e satisfaz o interesse genérico do estudante sôbre esse tópic.

Faculdades de Filosofia - As Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras estão aos poucos ramificando-se em Faculdades de Educação e Institutos Centrais, conforme cuidem especificamente da formação de mestres ou especialistas. Conservamos porém a denominação atual, pois a maioria das escolas ainda mantém a designação e as características tradicionais.

Entidades mantenedora - as letras F, E, M ou P, colocadas ao lado de cada escola, indicam se a mesma é federal, estadual, municipal ou particular. Algumas vêzes, a abreviatura (P-A) significa que a escola é particular, mas está vinculada financeiramente a uma entidade oficial, de quem recebe subvenções. As fundações universitárias existentes, embora sendo, juridicamente, entidades de direito privado, estão algumas vêzes de tal modo dependentes administrativa e financeiramente, do Poder Público, que nos registros oficiais figuram, como aqui, na condição de estabelecimentos oficiais. Esse é o caso, por exemplo, da Universidade de Brasília.

Na melhor disposição de que este trabalho alcance os objetivos a que se propôs, reiteramos nossos agradecimentos antecipados

dos aos que contribuam, com suas críticas, para o aperfeiçoamento do presente texto e correção de suas eventuais deficiências.

O Autor

RAMOS DE ENSINO

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

A administração científica de empresas governamentais ou particulares constitui um dos pilares da organização racional do trabalho, e sua importância cresce à medida que a vida moderna vai tornando mais diversificadas e complexas as tarefas coletivas da produção, distribuição e consumo, exigindo por isso eficácia técnica permanente de gerentes e chefes de serviço.

Portanto, a administração representa uma atividade autônoma, diferente de qualquer outra; seu exercício funcional demanda, por conseguinte, qualificações e preparação específica.

No Brasil, desde o tempo do Império muitos homens públicos como Silva Ferraz, Couto Ferraz, Liberato Barroso, Leôncio de Carvalho e Rui Barbosa pugnaram pela organização de cursos oficiais que capacitassem elementos para o exercício de funções públicas. Esses esforços, e a influência alienígena mais recente das idéias de Taylor e Fayol sobre a ciência da administração, contribuíram decisivamente para a inclusão da disciplina, logo após a Revolução de 1930, no currículo das escolas comerciais, refletindo-se igualmente em iniciativas posteriores, como a fundação dos cursos da administração do D.A.S.P., em 1941, do Instituto de Administração da Universidade de São Paulo, em 1948 e da Escola Brasileira de Administração Pública, em 1952, em virtude do acordo entre o Governo do Brasil e a Organização das Nações Unidas.

Temos hoje no País 44 cursos superiores de administração, fornecendo, embora em número ainda insuficiente, os executivos de que carecem muitas importantes empresas, como provam os anúncios classificados da imprensa em nossos grandes centros urbanos.

Dentre as instituições habilitadas a proporcionar treinamento pós-graduado em Administração, podem ser citadas, no Rio de Janeiro, a Escola Interamericana de Administração Pública (EIAP - Praia de Botafogo, 188), o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Rua Miguel Pereira, 34 - Humaitá) e o Instituto de Administração e Gerência da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Rua Marquês de São Vicente, 263 - Tel.: 27-2388 e 47-1125); em São Paulo, a Escola de Administração de Empresas e o Centro de Ciências Administrativas (Av. 9 de Julho, 2029 e Rua Martins Fontes, 109 - 9º e 10º andar).

I - Disciplinas do exame vestibular: Português, História Geral e do Brasil, Inglês; em algumas escolas, também Noções de Matemática e Conhecimentos Gerais.

Nota: os diplomados em Direito, Ciências Sociais, Economia, Engenharia, Contabilidade e Atuária poderão graduar-se em administração se cursarem as matérias que não figuram nos currículos dos cursos que fizeram.

II - Duração: 4 anos

III - Currículo mínimo: Matemática; Estatística; Contabilidade; Teoria Econômica; Economia Brasileira; Psicologia (aplicada à Administração); Instituições de Direito Público e Privado (incluindo noções de Ética da Administração); Legislação Social; Legislação Tributária; Teoria Geral da Administração; Administração Financeira e Orçamento; Administração de Pessoal; Administração de Material.

Para opção do aluno, cada escola deve incorporar ao seu currículo as disciplinas Direito Administrativo, Administração de Produção e Administração de Vendas.

IV - Exigências para graduação: obrigação, ao fim do curso, de um estágio supervisionado de seis meses em órgãos públicos ou privados.

E S C O L A S

AMAZONAS

1. Faculdade de Ciências Econômicas da Fundação Universitária do Amazonas (F)
R. José Paranaguá, s/nº - Manaus
Curso: Ciência da Administração

PARÁ

2. Curso de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Pará (F)
Av. Independência, 930
Belém
Curso: Administração

CEARÁ

3. Escola de Administração do Ceará (E)
Rua 25 de Março, 780 - Fortaleza
Cursos: Administração de Empresas e Administração Pública.

PARAÍBA

4. Faculdade de Ciências Econômicas de João Pessoa da Universidade Federal da Paraíba (F)
Rua das Trincheiras, 45
João Pessoa
Curso: Administração Pública

5. Faculdade de Ciências Econômicas de Campina Grande da Universidade Federal da Paraíba (F)
Av. Aprígio Veloso, s/nº: Caixa Postal 188 - Campina Grande
Curso: Administração de Empresas
6. Faculdade de Ciências da Administração de Campina Grande (P)
Rua Getúlio Vargas, s/nº
Curso: Administração de Empresas e Administração Pública

PERNAMBUCO

7. Curso Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Rua do Hospício, 371
Recife
Curso: Administração Pública e Administração de Empresas

BAHIA

8. Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (F)
Praça Teixeira de Freitas, s/nº - Salvador
Cursos: Administração Pública (diurno) e Administração de Empresas

MINAS GERAIS

9. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (F)
Rua Curitiba, 832 - Belo Horizonte
Cursos: Administração de Empresas e Administração Pública

10. Instituto Municipal de Administração e Ciências Contábeis (IMACO)(M)
Parque Municipal - Caixa Postal, 1914
Belo Horizonte
Curso: Administração de Empresas
11. Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis
de Belo Horizonte (P)
Praça da Liberdade, 317
Belo Horizonte
Curso: Administração
12. Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Machado
Marinho (P)
Juiz de Fora

RIO DE JANEIRO

13. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração
da Universidade Católica de Petrópolis (P)
Curso: Administração

GUANABARA

14. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do
Rio de Janeiro (F)
Av. Pasteur, 250 - Rio de Janeiro, GB ZC82
Telefone: 46-3828 e 26-7586
Curso: Administração de Empresas (noturno, de 19h30m às 22h30m)
15. Escola Brasileira de Administração Pública (P)
Praia de Botafogo, 186 - Rio de Janeiro, GB - ZC02
Telefone: 26-9551
Curso: Administração Pública (de 7h 30m às 11h 30m)

16. Faculdade de Administração e Finanças da Universidade da Guanabara (E)
Rua Carlos Peixoto, 54 - 6º andar - Tel.: 26-1112
Rio de Janeiro
Telefone: 45-0306
Cursos: Administração de Empresas, Contabilidade e Atuária
(noturnos, de 17 às 22h)
17. Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro (P)
Praça da República, 58/60
Rio de Janeiro - ZC 14
Telefone: 22-6250
Curso: Administração de Empresas, a partir de 1967 (noturno)
18. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)
Av. Pasteur, 250
Curso: Administração de Empresas
19. Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas (P)
Rua Buenos Aires, 283
Caixa Postal, 1967
Rio de Janeiro, ZC 58
Curso: Administração
20. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas Dom Pedro II
Rio de Janeiro
21. Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro (Cândido Mendes)
Praça 15 de Novembro
Curso: Administração

SÃO PAULO

22. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (E)
Rua Dr. Vila Nova, 285
São Paulo
Telefone: 36-5553
Cursos: Administração de Empresas e Administração Pública.
23. Escola Superior de Administração de Negócios da Ação Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (P)
Rua São Joaquim, 163 - São Paulo
Telefone: 36-5198
Curso: Administração de Empresas
24. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (P)
Av. 9 de Julho, 2029 e Rua Martins Fontes, 109 - 9º e 10º andar
São Paulo
Telefone: 33-9627
Curso: Administração de Empresas.
25. Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo (P)
Rua Oiapoque, 60 - Brás
São Paulo
Curso: Administração de Empresas.
26. Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras (P)
Rua Dom Bosco, 160 - Caixa Postal 29 - Lorena
Curso: Administração de Empresas.
27. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração de Empresas (P) Piracicabana, da Associação da Igreja Metodista do Brasil
Rua Boa Morte, 1257 - Caixa Postal 68
Piracicaba
Curso: Administração de Empresas

28. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Taubaté (M)
Rua Visconde do Rio Branco, 210
Taubaté
Curso: Administração de Empresas
29. Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas de Santo André (M)
Av. Portugal, 3030 -
Caixa Postal 247
Santo André
Curso: Administração
30. Faculdade de Economia São Luiz (P)
Av. Paulista, 2324
São Paulo
Curso: Administração
31. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração de Empresas Padre Anchieta (P)
Rua Bom Jesus de Pirapora, 140
Caixa Postal, 240
Jundiaí
Curso: Administração de Empresas

32. Faculdade de Administração de Empresas
Ribeirão Preto
33. Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de
Sorocaba
34. Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de
Empresas, da Fundação Eurípides Soares da Rocha
Marília

PARANÁ

35. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica
do Paraná (P)
Rua Alferes Poli, 52
Curitiba
Curso: Administração
36. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal
do Paraná (F)
Rua Dr. Faivre, esq. de 15 de Novembro
Curitiba
Curso: Administração

37. Faculdade de Ciências Econômicas e de Administração (E)
Praça Santos Andrade, s/nº
Edifício das Faculdades
Ponta Grossa
Curso: Administração

SANTA CATARINA

38. Escola Superior de Administração (P), da Fundação Escola Superior de Administração e Gerência, agregada à Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina
Rua Visconde de Ouro Preto, 91
Florianópolis
Cursos: Administração e Gerência
39. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina
Rua Almirante Alvim, 19
Florianópolis
Curso: Administração

RIO GRANDE DO SUL

40. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
Av. João Pessoa, 52 - Porto Alegre
Cursos: Administração de Empresas e Administração Pública

41. Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (P)

Av. Bento Gonçalves, 4314

Porto Alegre

Cursos: Administração de Empresas e
Administração Pública

GOIÁS

42. Faculdade de Ciências Econômicas da Sociedade Goiana de Cultura Agregada à Universidade de Goiás (P)

Praça Universitária

Caixa Postal, 86

Goiânia

Curso: Administração de Empresas

DISTRITO FEDERAL

43. Universidade de Brasília (F)

"Campus" Universitário - Asa Norte - Brasília

Brasília

Telefone: 2-6066

Curso: Administração

44. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Distrito Federal (P)

Brasília

AGRIMENSURA

Apenas três escolas superiores de Agrimensura, tôdas particulares, ministram, em tódo o País, cursos superiores de Agrimensura . A participação do agrimensor é de grande importância em tarefas de planejamento e colonização, notadamente as que se realizam no meio rural.

- I - Currículo mínimo: Matérias básicas: Matemática (Cálculo Diferencial e Integral, Geometria Analítica, Cálculo Numérico, Cálculo Vetorial); Mecânica; Física; Desenho (desenho a mão livre, desenho geométrico , desenho técnico, geometria descritiva); Economia; Estatística; Geologia. Matérias de formação profissional: Topografia; Geodésia; Astronomia de campo; Obras hidráulicas; Traçado de cidades; Direito e Legislação de Terras; Organização e Administração de Empresas.
- II - Duração do curso: 3 anos

E S C O L A SBAHIA

1. Escola de Engenharia Eletro-Mecânica da Bahia (P)
Av. Joana Angélica, 200
Salvador

MINAS GERAIS

2. Escola Superior de Agrimensura Governador Magalhães Pinto (P)
R. Bernardo Guimarães, 1764
Caixa Postal 1595
Belo Horizonte

SÃO PAULO

3. Escola Superior de Agrimensura de Araraquara (P)
Av. Brasil, 782
Araraquara

AGRONOMIA E ZOOTECNIA

Segundo uma estimativa da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, o País necessita de cerca de 3 mil agrônomos de formação universitária. O aumento de oportunidades de trabalho nesse campo, e o interesse dos jovens pelo mesmo, está intimamente condicionado à modernização de nossa estrutura agrária.

Ainda assim, o agrônomo recém-diplomado encontra atualmente possibilidades de trabalho nas Secretarias de Agricultura dos governos estaduais ou nos vários órgãos do Ministério de Agricultura; na Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural e entidades filia- das, em muitos Estados; nas próprias escolas de Agronomia (quadro de professores ou pesquisadores); nas instituições destinadas à experimentação e pesquisa agrônômica; em cooperativas; nas entidades parastatais como o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, O Banco do Brasil (Carteiras de Crédito Agrícolas); e em firmas particulares que lidam com artigos agropecuários como sementes, adubos, inseticidas e tratores.

De acordo com informações oficiais recentes, 63,7% dos agrônomos brasileiros trabalham para a administração pública. Um único estabelecimento de nível superior, sediado no Rio Grande do Sul, ministra o ensino da Zootecnia, de grande importância para a melhoria das criações.

Dentre as organizações brasileiras habilitadas a proporcionar oportunidades de aperfeiçoamento pós-graduado, podemos mencionar: no Estado da Guanabara, a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural; no Estado do Rio de Janeiro, a Escola Nacional de Agronomia, em Itaguaí; em Minas Gerais, a Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural, em Viçosa; em São Paulo, o Instituto Agrônômico do Estado, em Campinas; a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Uni -

versidade de São Paulo (aí incluídos o Instituto Zootécnico e o Instituto de Genética), em Piracicaba; e o Centro de Ensaio e Treinamento de Engenharia Rural do Ministério da Agricultura, Fazenda Ipanema, Varnhagen.

AGRONOMIA

1. Currículo mínimo:

Matérias básicas: Matemática; Física; Química; Anatomia; Fisiologia Comparada dos Animais Domésticos; Solos; Desenho.

Matérias de formação profissional: Genética; Agricultura ; Horticultura; Fitopatologia; Entomologia e Parasitologia; Zootécnica; Tecnologia dos produtos agropecuários; Mecânica; Motores e Máquinas Agrícolas; Engenharia Rural; Economia Rural; Extensão Rural.

2. Duração: 4 anos

E S C O L A S

PARÁ

1. Escola de Agronomia da Amazônia (F)

Instituto Agronômico do Norte

Caixa Postal 917 - BELÉM

Curso: Agronomia

CEARÁ

2. Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará (F)

Av. Bezerra de Menezes, s/nº - Fortaleza

Caixa Postal 354

Curso: Agronomia

3. Escola de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (F)

PARAÍBA

4. Escola de Agronomia do Nordeste (F)

Areia

Curso: Agronomia

PERNAMBUCO

5. Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco (F)

Rua Manoel de Medeiros, s/nº

Caixa Postal 2071 - Dois Irmãos - Recife

Curso: Agronomia

BAHIA

6. Escola Agronômica da Bahia (E)

Cruz das Almas

Curso: Agronomia

7. Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (E)

Rua Melo, 198 - Hôrto Florestal - Caixa Postal 171

Juazeiro

Curso: Agronomia

MINAS GERAIS

8. Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (E)

Av. Peter Henry Rolfs, s/nº - Viçosa

Curso: Agronomia

Nota: A Escola realiza também exames vestibulares em Vitória, Espírito Santo, a fim de alargar seu campo de oportunidades. Informações no Escritório Central da ACARES (Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo), no Ed. Presidente Vargas, 6ª, em Vitória; no interior do Estado, nos escritórios regionais da ACARES, nos principais municípios capixabas.

9. Escola Superior de Agricultura de Lavras (F)

Caixa Postal, 37 - Lavras

Curso: Agronomia

RIO DE JANEIRO

10. Escola de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (F)

Km. 47 da Rodovia Rio-São Paulo

Via Campo Grande, GB

Itaguaí, RJ - Caixa Postal, 25

Curso: Agronomia (diurno, em regime de internato)

Nota: As inscrições dos candidatos ao exame vestibular são feitas normalmente no Escritório da Universidade Rural, situado no andar térreo do Ministério da Agricultura, no Largo da Misericórdia, Estado da Guanabara, ZC 00.

GUANABARA

Embora não haja, no Estado da Guanabara, nenhuma escola superior de Agronomia, queremos citar aqui, para conhecimento dos interessados, a Escola de Horticultura Wenceslao Bello, mantida pela Sociedade de Nacional de Agricultura. Funciona à Av. Brasil 9 727, Penha (telefone 30-1433), e os cursos rápidos e gratuitos que ministra em convênio com a Diretoria do Ensino Agrícola do Ministério da Educação e Cultura, são: Solos e Adubação, Combate às Doenças e Pragas da Horticultura, Contabilidade Agrícola, Reflorestamento, Tratamento do solo, Sementes e Mudas, Cooperativismo Rural, Avicultura, Suinocultura, Enxertos, Restauração de Pomar e Apicultura.

SÃO PAULO

11. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queirós" da Universidade de São Paulo (E)
Av. Dr. Carlos Botelho, s/nº - Caixa Postal 9
Piracicaba
Curso: Agronomia
12. Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (E)
Caixa Postal 102- Distrito Rubião Júnior
Botucatu
Curso: Agronomia
13. Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal (E)
Estrada da Barrinha, s/nº - Caixa Postal 145
Jaboticabal
Curso: Agronomia

PARANÁ

14. Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Paraná (F)
Rua dos Funcionários, 9 - Caixa Postal 672 - Bacacheri
Curitiba, PR
Curso: Agronomia

RIO GRANDE DO SUL

15. Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
Av. Bento Gonçalves, 7712 - KM 9 - Caixa Postal 776 - Pôrto Alegre
Curso: Agronomia
16. Escola de Agronomia "Eliseu Maciel" da Universidade Federal Rural do Sul (F)
Praça 7 de Julho, 52
Pelotas
Curso: Agronomia
17. Faculdade de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria (F)
Cidade Universitária - Camobi
Caixa Postal 221
Santa Maria
Curso: Agronomia
18. Escola de Agronomia de Passo Fundo (P)
Cidade Universitária - Rua Paissandu, Passo Fundo
Curso: Agronomia
19. Faculdade de Zootecnia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (P)
Rua Bento Martins, 2015
Uruguaiana
Curso: Zootecnia

GOIÁS

20. Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal de Goiás (F)
Rua 20 nº 36 - Cidade Universitária
Goiânia
Curso: Agronomia

ARQUITETURA E URBANISMO

Segundo o Catálogo Brasileiro de Ocupações Qualificadas, (1)

o arquiteto projeta e supervisiona a construção de edifícios; examina o projeto com o empregador ou o cliente, a fim de determinar o estilo e o tipo da construção; aconselha sobre o custo calculado e o tempo requerido para a construção e sobre questões conexas.

Projeta a construção e coordena a estrutura do edifício com o aspecto decorativo levando em consideração os regulamentos vigentes e os estilos arquitetônicos do lugar.

Efetua desenhos ou maquetes para ilustrar o aspecto que deverá ter o edifício uma vez terminado.

Elabora planos detalhados e prepara listas de especificações e orçamentos para uso dos encarregados da construção propriamente dita.

Inspeciona as obras para certificar-se que o edifício está sendo construído de acordo com as disposições do contrato.

Pode projetar e controlar as modificações e reparações dos edifícios. Especializa-se, às vezes, em determinados tipos de edifícios.

O URBANISTA

Indispensável à previsão e controle do crescimento de centros populacionais, teve o urbanista em caráter provisório conceituado, ~~as~~ suas funções pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, que estabeleceu como sua atribuição "os serviços concernentes à direção da pesquisa urbanológica, nos seus aspectos físico, demográfico, financeiro-econômico, social, cultural e político-administrativo, cujas equipes serão compostas de especialistas indispensáveis a esse objetivo". Segundo essa conceituação, tais serviços se aplicam nos casos de planejamento regional e urbano; estudo, exame e apreciação do aspecto físico concernentes à

(1) Características elaboradas a partir do International Standard Classification of Occupations (Catálogo Brasileiro de Ocupações Qualificadas, SENAI, ed. provisória mimeografada, s/d).

fixação ou ao comportamento de um aglomerado humano, seja por ação do Governo ou particular, no projeto, execução e fiscalização de loteamentos e arruamentos de área igual ou superior a um hectare. Aplicar-se-ão também aos serviços relativos a projetos, direção e fiscalização das obras de arquitetura paisagística, urbanismo legal, inclusive perícias e arbitramentos; assistência técnica junto às embaixadas e consulados do Brasil e participação em congressos, conferências, reuniões, conselhos, representações, exposições e feiras que digam respeito ao urbanismo realizados no País ou no estrangeiro.

Serão também considerados como serviços atribuídos ao urbanista a assistência técnica aos serviços de propaganda, divulgação e difusão de assuntos referentes a urbanismo; o ensino das disciplinas urbanísticas ministradas nos cursos de urbanismo; a direção e fiscalização dos estabelecimentos de ensino urbanístico ou dos cursos de urbanismo, existentes em outras entidades universitárias e a direção dos serviços federais estaduais, municipais, autárquicos, paraestatais e de economia mista (2).

Quatorze estabelecimentos brasileiros proporcionam, atualmente, o ensino superior de arquitetura e cinco deles também o de urbanismo. O ensino de arquitetura desgarrou-se das escolas de engenharia para constituir um ramo autônomo, de extraordinária importância para a sociedade brasileira contemporânea.

A formação de arquitetos, urbanistas e engenheiros civis têm acentuada significação em vista do deficit habitacional brasileiro, calculado em cerca de 10 milhões, com um crescimento anual de 400 mil, como decorrência de aumento populacional de quase três milhões de habitantes.

É de somente 15,2% a proporção de arquitetos brasileiros que trabalham para a administração pública.

Quanto às instituições nacionais habilitadas a proporcionar treinamento pós-graduado, v. o verbete Engenharia.

(2) Cf. Boletim da CAPES, nº 169, dezembro de 1966, p. 27.

- I - Disciplinas do exame vestibular: Física, Matemática, Desenho, Projeto, Desenho a mão livre.
- II - Currículo mínimo: Cálculo; Física aplicada; Resistência dos materiais e estabilidade das construções; Desenho e plástica; Geometria descritiva; Materiais de construção; Técnica de construção; História de Arquitetura e da Arte; Teoria da Arquitetura; Estudos Sociais e Econômicos; Sistemas Estruturais; Evolução urbana; Legislação, Prática Profissional e Deontologia; Composição (Arquitetônica, de Interiores e de Exteriores, Planejamento).
- III - Duração: 5 anos

ESCOLAS

PARÁ

1. Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Pará (F)
Av. Almirante Barroso, 152 - Belém
Curso: Arquitetura

CEARÁ

2. Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará (F)
Av. da Universidade, 2890 - Fortaleza
Curso: Arquitetura

PERNAMBUCO

3. Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Av. Conde da Boa-Vista, 1424 - Recife
Curso: Arquitetura

BAHIA

4. Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (F)
Rua Caetano de Moura, 121 - Salvador
Curso: Arquitetura (diurno)

MINAS GERAIS

28.

5. Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (F)
Rua Paraíba, 697 - Belo Horizonte
Curso: Arquitetura e Urbanismo

GUANABARA

6. Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Ilha Universitária
Rio de Janeiro - ZC-32
Curso: Arquitetura e Urbanismo
7. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Santa Ursula
Rio de Janeiro

SÃO PAULO

8. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Paulo (E)
Rua Maranhão, 88 - São Paulo
Telefone: 52-3019
Curso: Arquitetura
9. Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie (P)
Rua Maria Antônia, 403
São Paulo - Telefone: 34-1314
Curso: Arquitetura
10. Escola de Belas Artes de São Paulo (E)
Praça da Luz, 2 - São Paulo
Curso: Arquitetura
11. Faculdade de Arquitetura
Itatiba

PARANÁ

12. Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná (F)
Jardim das Américas
Caixa Postal, 1611
Curitiba
Cursos: Arquitetura

RIO GRANDE DO SUL

13. Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
Rua Sarmento Leite, esquina de Avenida Osvaldo Aranha
Pôrto Alegre
Curso: Arquitetura e Urbanismo

DISTRITO FEDERAL

14. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília (F)
 "Campus" Universitário, Asa Norte
 Brasília - Telefone: 2-6066
 Cursos: Arquitetura e Urbanismo

BELAS ARTES

Data de 1820 a criação, no Rio de Janeiro, da Academia Real de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, onde também se ensinava a música, sobretudo a sacra. Surgido na época em virtude da presença da Corte portuguesa, e também por influência da missão artística francesa chefiada por Lebreton, o ensino artístico é portanto, dos mais antigos entre nós.

Vários são os cursos que as escolas superiores de belas artes atualmente ministram: pintura, escultura, desenho, gravura, decoração, desenho industrial, desenho arquitetônico, desenho aplicado, publicidade, artes decorativas ou equipamentos decorativos, gravura de medalhas, artes gráficas ou da prensa, história da arte, paisagismo, artes plásticas em geral, artes industriais e comunicação visual. Adiante indicamos as escolas e os cursos correspondentes. Não citamos os cursos de arte dramática, embora algumas escolas de Belas Artes os ministrem, porque os mesmos se acham relacionados em Teatro; nem o de coreografia, que se acha no verbete Dança.

Os cursos de Desenho habilitam ao exercício do magistério de nível médio, desde que os alunos, ao fim do curso, estudem Psicologia Educacional, Didática Geral e Especial e disciplinas correlatas (Fundamentos Biológicos, Sociológicos e Filosóficos da Educação) nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (ou Faculdades de Educação) no decorrer de um ano letivo.

O elemento feminino tem preponderado entre os estudantes superiores de Belas Artes; e o número de vagas da primeira série tem sido maior que o de pretendentes.

I - Disciplinas do exame vestibular: Desenho Geométrico, Desenho Artístico, Modelagem, Geometria Descritiva.

II - Currículos mínimos:

Pintura - Desenho Artístico, Modelagem, Anatomia e Fisiologia Artísticas; História da Arte; Perspectiva da Observação; Desenho de modelo vivo; Geometria Descritiva; Arte Decorativa; Perspectiva - Sombras e Estereotomia; Arquitetura Analítica; Pintura; Teoria, Restauração e Conservação da Pintura.

Escultura - Todas as matérias do curso de Pintura, menos Pintura e Teoria e Conservação e Restauração da Pintura, substituídas pela cadeira de Escultura.

Gravura de Medalhas e Pedras Preciosas - Todas as matérias do curso de Pintura, menos as duas últimas e mais Gravura de Medalhas e Pedras Preciosas, Gravura de Talho-dôce, Água-Forte e Xilogravura.

Arte Decorativa - Todas as matérias do Curso de Pintura, menos as duas últimas.

Desenho e Artes Gráficas - Todas as matérias do Curso de Pintura, menos as duas últimas, sendo facultativas as cadeiras de Modelagem e Arquitetura Analítica. O curso acrescenta as seguintes específicas: Gravura de Impressão (em metal); História e Teoria das Artes Gráficas; Arte da Publicidade e do Livro; Litografia; Estética.

Professorado de Desenho - Desenho Artístico; Modelagem; História da Arte; Matemática Aplicada; Desenho Geométrico e Comple -

mentos de Matemática; Técnica de Composição Artística; Escultura; Iniciação nas Artes Industriais; Anatomia e Fisiologia Artísticas; Desenho de Modelo Vivo; Pintura; Desenho Técnico, Perspectiva, Sombras e Estereotomia; Arquitetura Analítica.

Nota: Estas matérias compõem o currículo dos 3 primeiros anos. A 4a. série será feita na Faculdade de Filosofia, com o estudo das seguintes matérias pedagógicas:

Didática Geral e Especial; Psicologia Educacional; Fundamentos Biológicos e sociológicos da Educação.

Curso de Desenho Industrial - Cultura Contemporânea; História da Artes Plásticas; Psicologia da Percepção; Análise dos meios de Apresentação; Fotografia; Desenho Técnico; Metodologia Visual; Iniciação à Programação Visual; Introdução à Lógica e à Matemática; Técnica de Redação; Trabalhos Práticos em Oficina; Sociologia; Economia; História da Tecnologia e Antropologia Cultural.

Matérias específicas - Análise da Junção e do produto; Teoria da Fabricação; Teoria dos Materiais; Fisiologia; Produtos e Móveis; Planejamento de Projetos; Pesquisa de Mercados.

Curso de Programação Visual - As mesmas matérias do Curso de Desenho Industrial até Antropologia Cultural, acrescido das seguintes específicas:

Análise Gráfica; Análise de Símbolos, Livros e Revistas; Programação Visual da Indústria; Publicidade e Exposições.

III - Duração: os cursos de Pintura, Escultura, Gravura, Arte Decorativa, Desenho e Artes Gráficas, têm a duração de 6 anos, sendo os três primeiros após o ginásial e três, de nível universitário. Os cursos de Professorado de Desenho, Desenho Industrial, Programação Visual duram 4 anos universitários.

E S C O L A SPERNAMBUCO

1. Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Rua Benfica, 150 - Recife
Cursos: Pintura; Escultura; Professorado de Desenho e Teatro.

BAHIA

2. Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (F)
Rua 28 de Setembro, s/nº - Salvador
Telefone: 6349
Cursos: Pintura; Escultura; Gravura; e Professorado de Desenho, todos diurnos.

MINAS GERAIS

3. Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Minas Gerais (F)
Edifício da Reitoria - Cidade Universitária - Pampulha
Belo Horizonte
Cursos: Pintura; Escultura; Gravura; Decoração e Desenho.
4. Escola de Artes Plásticas da Universidade Mineira de Arte (P)
Rua Guajajaras, 1930
Belo Horizonte
Cursos: Decoração; Professorado de Desenho; Desenho Industrial; e Publicidade.

ESPÍRITO SANTO

5. Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (F)
Av. Cesar Hilal - Praia do Suá - Edif. São Jorge - 3º andar
Vitória - Telefone: 7-0470
Cursos: Artes Decorativas; Escultura; Gravura; Pintura; e Professorado de Desenho.

GUANABARA

6. Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)
Museu Nacional de Belas Artes
Rua Araújo Porto Alegre, s/nº - Rio de Janeiro
Telefone: 42-5759
Cursos: Artes Decorativas; Artes Gráficas; Desenho; Escultura; Gravura de Medalhas; Pedras Preciosas; Pintura; e Professorado de Desenho (diurno).

7. Instituto de Belas Artes do Estado da Guanabara - Parque Laje
 Rua Jardim Botânico, 414 - Rio de Janeiro
 ZC-20
 Cursos: Artes Decorativas; Artes da Prensa; Elementos de Arquitetura; Escultura; História da Arte; Pintura.

SÃO PAULO

- 8. Escola de Artes da Fundação Álvares Penteado (P)
 Rua Alagoas, 903 - R. Dr. Mario Ferraz, 561
 São Paulo
 Curso: Professorado de Desenho
- 9. Escola de Belas Artes de São Paulo (E)
 Praça da Luz, 2 - São Paulo
 Telefone: 34-4582
 Cursos: Desenho; Escultura; Pintura; e Arquitetura.
- 10. Escola de Belas Artes "Santa Marcelina" (P)
 Rua Cardoso de Almeida, 541 - São Paulo
 Telefone: 51-1567
 Cursos: Pintura; e Professorado de Desenho.
- 11. Faculdade de Artes Plásticas e Comunicações (P)
 Rua Alagoas, 203
 Pacaembu - São Paulo
 Curso: Artes Plásticas.
- 12. Escola de Belas Artes de Araraquara (P)
 R. Pedro Duarte, 1425
 Araraquara
 Curso: Professorado de Desenho.
- 13. Escola de Artes Plásticas de Ribeirão Preto
 R. Álvares Cabral, 64
 Ribeirão Preto
 Cursos: Arte Infantil; Decoração; Desenho; Escultura; Gravura; Pintura; Professorado de Desenho.

PARANÁ

14. Escola de Música e Belas Artes do Paraná (P)

Rua Emiliano Pernetta, 179

Curitiba

Cursos: Escultura; Pintura.

RIO GRANDE DO SUL

15. Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)

Rua Senhor dos Passos, 248 - Pôrto Alégre

Cursos: Pintura; Escultura; Gravura; Artes Gráficas; Artes Decorativas; e Professorado de Desenho.

16. Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal de Santa Maria (F)

Rua Floriano Peixoto, 1184

Santa Maria

Curso: Artes Plásticas.

17. Instituto Municipal de Belas Artes Profa. Rita Jobim Vasconcelos de Bagé (M)

Bagé

Curso: Artes Plásticas

18. Escola Superior de Artes "Santa Cecilia" (P)

Rua 7 de Setembro, 1121

Ca choeira do Sul

Curso: Artes Plásticas (Escultura e Pintura)

19. Escola Municipal de Belas Artes (M)

Rua Dr. Monturi, 795

Caxias do Sul

Cursos: Artes Decorativas; Artes Gráficas; Desenho; Escultura; Pintura; Gravura e Professorado de Desenho.

20. Instituto de Belas Artes (P) da Sociedade Pró-Universidade de

Passo Fundo

Av. Brasil, 743

Passo Fundo

Cursos: Artes Plásticas (Escultura e Pintura) e Professorado de Desenho. e de Educação Musical

21. Escola de Belas Artes D. Carmem Trápaga Simões, de Pelotas (P)
Rua Marechal Floriano, 177/179
Pelotas
Cursos: Artes Plásticas; Escultura; Gravura e Pintura.

GOIÁS

22. Instituto de Belas Artes da Universidade Federal de Goiás (F)
Av. Anhanguera - Hórto Florestal - Lago das Rosas
Goiânia
Cursos: Paisagismo; Artes Gráficas; Equipamentos Decorativos;
Pintura; Escultura; Desenho Industrial; e Professorado
de Desenho.
23. Escola de Belas Artes da Universidade de Goiás (P)
Praça Universitária, s/nº
Goiânia
Cursos: Pintura; Desenho Arquitetônico; Desenho Aplicado; Escul-
tura; e Professorado de Desenho.
24. Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília (F)
Asa Norte-Brasília - "Campus" Universitário - Brasília
Telefone: 2-6066
Cursos: Artes Industriais e Comunicações Visual.

BIBLIOTECÔNOMIA E DOCUMENTAÇÃO

A expansão da rede nacional de bibliotecas, sob impulso oficial, deve ter influído na criação de escolas superiores destinadas a adestrar os que trabalham ou passem em fazê-lo em salas de leitura, ou em tarefas especializadas de bibliografia e documentação. E a ação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e entidades si-
milares, permitiu a elevação do nível funcional dos bibliotecários, os
quais já têm reconhecido, na hierarquia do serviço público, sua condi-
ção de profissionais de nível universitário com as correspondentes van

tagens salariais.

As mulheres predominam de modo quase absoluto, na composição do corpo docente; o número de vagas oferecidas pelas escolas de Biblioteconomia tem sido maior que o número de aspirantes que se apresentam nos exames de admissão.

O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, com sede no Rio de Janeiro (Av. General Justo, 171), é a organização latino-americana mais habilitada a proporcionar treinamento pós-graduado em biblioteconomia e disciplinas afins.

I - Disciplinas do exame vestibular: Português, Inglês, Francês ou Espanhol, Cultura Geral (História, Geografia, Literatura).

II - Currículo mínimo: História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos históricos e sociais; Evolução do Pensamento filosófico e científico; Organização e Administração de Bibliotecas; Catálogo e classificação; Bibliografia e referências, Documentação; Paleografia.

III - Duração: 3 anos

ESCOLAS

PARÁ

1. Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará(F)

Av. Governador José Malcher, 1137

Belém

Curso: Biblioteconomia.

PERNAMBUCO

2. Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Pernambuco (F)

Av. Rui Barbosa, 870 - Recife

Curso: Biblioteconomia e Documentação.

BAHIA

3. Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (F)

Rua Araújo Pinho, 22 - Salvador

Curso: Biblioteconomia e Documentação (diurno)

4. Curso de Biblioteconomia (P)

Av. Sete de Setembro, 336 - Salvador

MINAS GERAIS

5. Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (F)

Cidade Universitária - Pampulha - Caixa Postal 1906

Belo Horizonte

Curso: Biblioteconomia

RIO DE JANEIRO

6. Curso Autônomo de Biblioteconomia (F)

Rua Coronel Gomes Machado, 74 - Niterói

Telefone: 2-5252

Curso: Biblioteconomia

GUANABARA

7. Escola de Biblioteconomia do Instituto Santa Úrsula da Pontifícia

Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)

R. Farani, 75 - Botafogo - ZC-01

Telefone: 26-4340

Curso: Biblioteconomia (pela manhã, de 7h50m às 12h)

8. Curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional (F)

Biblioteca Nacional

Av. Rio Branco, 219/39 - Rio de Janeiro - ZC-21

Telefone: 42-2812

Curso: Biblioteconomia (noturno, de 18 às 21 h)

SÃO PAULO

9. Faculdade de biblioteconomia de Campinas da Sociedade Campineira de Educação e Instrução ligada à Universidade Católica de Campinas (P)

Rua Marechal Deodoro, 1099 - Campinas

Curso: biblioteconomia-

10. Escola de Biblioteconomia de São Paulo (P)
Rua General Jardim, 522 - Caixa Postal, 7656
São Paulo - Telefone: 37-8039
Curso: Biblioteconomia
11. Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (P)
Av. Dr. Carlos Botelho, 1465 - São Carlos
Curso: Biblioteconomia

PARANÁ

12. Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná (F)
Rua General Carneiro, 460, s/203
Curitiba
Curso: Biblioteconomia

RIO GRANDE DO SUL

13. Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
Av. João Pessoa, 52
Caixa Postal, 2394
Porto Alegre
Curso: Biblioteconomia e Documentação

DISTRITO FEDERAL

14. Universidade de Brasília (F)
"Campus" Universitário
Brasília
Telefone: 2-6066
Curso: Biblioteconomia

CARTOGRAFIA

Embora a Cartografia já integre, como disciplina específica, o currículo do curso de Geografia das Faculdades de Filosofia, Ciên-

cias e Letras, onde é ensinada em suas generalidades, um curso autônomo de nível superior (o primeiro na América Latina) foi organizado a partir de 1965 no Rio de Janeiro. Ele torna possível, nos quadros da Universidade, o estudo profundo dessa ciência; tem 4 anos de duração, o último dos quais dedicado a trabalhos de campo com vistas à elaboração de uma carta topográfica.

Nos órgãos oficiais civís e militares - Serviço Geográfico do Exército, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Petrobrás, Instituto Brasileiro de Reforma Agrária - bem como em companhias particulares, sobretudo de firmas de engenharia e planejamento e empresas de navegação aérea, se acham as oportunidades profissionais dos cartógrafos.

I - Disciplinas do exame vestibular: Matemática (Álgebra, Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica), Desenho (Geométrico, Projetivo e de Perspectiva), Geografia Geral e do Brasil, Português e Francês, Inglês ou Alemão.

II - Currículo mínimo:

Primeira série - Desenho Projetivo (incluindo Perspectiva), Análise Matemática, Geometria Analítica (plana e no espaço) Topografia, Ótica e Fundamentos de Geografia Geral.

Segunda série - Cartografia Geral, Desenho Cartográfico, Cálculo Matricial, Vegetação e Solos, Fotogrametria, Geologia Física, Geografia Regional, Fotointerpretação, Geomorfologia e Geografia do Brasil.

Terceira série - Cartografia Especial, Desenho Cartográfico, Trigonometria Esférica, Fotointerpretação, Estereofotogrametria, Fundamentos de Geofísica, Teoria das Projeções, Fundamentos de Eletrônica e Fundamentos de Geodésia.

Quarta- série - Estágio em organização especializada e elaboração de um projeto topográfico que inclui: operações em campo, controle suplementar de reambulação; operações de gabinete: aerotriangulação, cálculo, restituição e desenho; operações de oficina: gravação e fotografia. O projeto será uma folha topográfica em escala 1: 25 000

III - Duração do curso: Quatro anos letivos.

E S C O L A S

GUANABARA

1. Curso Superior de Cartografia da Universidade do Estado da Guanabara (E)

Rua Haddock Lobo, 269 - Tijuca

Rio de Janeiro - ZC-10

Telefone: 48-8180

CIENCIAS OU ARTES DOMÉSTICAS, EDUCAÇÃO FAMILIAR E EDUCAÇÃO RURAL

A educação familiar é definida pelos técnicos em serviço social como sendo o setor dessa atividade que proporciona orientação doméstica e profissional junto às famílias. A educação rural, como o nome indica, refere-se à extensão desses ensinamentos ao campo, seja por meio de trabalhadores sociais itinerantes, que realizam o serviço em pontos diferentes da zona rural, seja por meio de equipes estabelecidas em centros de comunidade, para os quais se procura atrair o interesse da população local. É nesses cursos que se formam os professores de ensino técnico agrícola. As chamadas ciências ou artes domésticas dizem respeito ao adestramento técnico nas diversificadas labutas domésticas.

ESCOLAS

MINAS GERAIS

- 1. Escola Superior de Ciências Domésticas da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (E)
Av. Peter Henry Rolfs, s/nº
Viçosa
Curso: Ciências Domésticas

RIO DE JANEIRO

- 2. Escola de Educação Familiar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (F)
Km. 47 da Rodovia Rio-São Paulo
Via Campo Grande, GB
Itaguaí - ZC-26
Curso: Educação Familiar (diurno, em regime de internato)
Nota: As inscrições dos candidatos ao exame vestibular normalmente são feitas no Escritório da Universidade Rural do Brasil, situado no andar térreo do Ministério da Agricultura, no Largo da Misericórdia, Estado da Guanabara, ZC-00
- 3. Escola de Educação Técnica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (F)
Km 47 da Rodovia Rio-São Paulo
Via Campo Grande, GB
Itaguaí - ZC-26
Curso: Educação Técnica
Nota: Para inscrições no vestibular, aplica-se o disposto no item precedente.

GUANABARA

- 4. Escola de Educação Familiar da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)
Rua Humaitá, 170
Rio de Janeiro - ZC-02
Curso: Educação Familiar

SÃO PAULO

5. Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras (P),
da Inspetoria Salesiana do Sul do Brasil
Rua Dom Bosco, 160
Lorena
Cursos: Ciências Domésticas e Educação Rural

RIO GRANDE DO SUL

6. Curso Superior de Ciências Domésticas da Universidade Rural
do Sul (F)
Praça 7 de Julho, 52
Pelotas
Curso: Ciências Domésticas

CINEMA

Poucos conhecidos são ainda os cursos regulares de cinema ministrados pela rede universitária brasileira, pois até recentemente, somente aos cine-clubes é que estava afeta a formação - assistemática - dos cineastas brasileiros. Apresentamos a seguir a relação de quatro escolas superiores de cinema, duas das quais em São Paulo.

A Escola Superior de Cinema da Universidade Católica de Minas Gerais foi a primeira do gênero surgida no País, em 1962, cuidando de início, apenas da formação de professores de cinema para os ginásios mineiros. Primeiro com um só ano de duração, agora com quatro, a escola já formou dezenas de atuais profissionais do nosso cinema, entre diretores, assistentes de câmera e iluminadores.

Do Regimento da Escola faz parte a obrigatoriedade da realização, pelo aluno, de ao menos um curta-metragem como estágio para obtenção de diploma oficial.

Do exame vestibular, constam: Português, Inglês ou Francês e Conhecimentos Gerais.

O currículo da Escola está assim dividido: 1ª série: Introdução à Técnica Cinematográfica, Técnica de Fotografia, Introdução à Linguagem Cinematográfica, História do Cinema, Arte Dramática, Cinema e Educação, História da Arte;

2ª série Planejamento, Realização e Técnica de Fotografia, Linguagem Cinematográfica, Análise e Crítica, História do Cinema, Sociologia, Estética e Folclore;

3ª série: Realização, Edição, Produção, Linguagem Cinematográfica, Análise e Crítica, Estilística, Psicologia, Didática e Ética Profissional;

4ª série: Realização, Comercialização, Teorias Cinematográficas, Estilística, Didática e Ética Profissional.

E S C O L A S

MINAS GERAIS

1. Escola Superior de Cinema da Universidade Católica de Minas Gerais (P)
Av. Brasil, 2023
Belo Horizonte

SÃO PAULO

2. Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo (E)
Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira"
Caixa Postal, 8191
São Paulo
3. Instituto Superior de Cinema (P)
Av. Paulista, 2324
São Paulo

DISTRITO FEDERAL (1)

4. Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília (F)

"Campus" Universitário

Asa Norte

Brasília

DESENHO INDUSTRIAL

A Escola Superior de Desenho Industrial, localizada no Estado da Guanabara, tem como finalidade formar dois tipos de profissionais: desenhistas industriais ou projetistas; e programadores visuais.

O desenhista industrial cuida do projeto de qualquer produto industrial, em outras palavras, de qualquer artigo fabricado em série e vendido às massas consumidoras: aparelhos eletrodomésticos, carroçarias de automóveis, máquinas de vários tipos, móveis etc. Quando o produto sai econômico, funcional e de boa forma, é costume chamá-lo produto "de bom desenho".

O programador visual trabalha com todos os meios de comunicação gráfica com a massa: cartazes, marcas de firmas, símbolos, embalagens, fardamentos, anúncios, diagramação de livros e revistas, exposições, cinema e televisão.

A Escola Superior de Desenho Industrial possui oficinas equipadas de metal, madeira, gesso e plástico, assim como laboratório fotográfico. De seu corpo docente fazem parte vários mestres formados no estrangeiro. Os cursos são de 4 anos: o primeiro, chamada fundamental, é comum às duas especialidades, e tem como objetivo nivelar a cultura geral dos alunos que têm diversas proveniências e conhecimentos insuficientes, obrigá-los a raciocinar com método, dar-lhes aptidões técnicas quanto aos meios de expressão, acostumá-los a trabalhar em equipe e fazer-lhes, nas oficinas de gesso, plástico, madeira,

metal e fotografia, conhecer os diferentes materiais e máquinas.

Nos três anos subsequentes o aluno, após escolher uma das especialidades, passa a desenvolver projetos dentro dos modernos métodos de pesquisa de produtos já existentes, desde as suas especificações técnicas até sua produção e fatores de venda. Enquanto os projetos são elaborados, outras disciplinas de interesse são estudadas: ergologia, investigação operacional, teoria dos materiais e sua fabricação, sociologia, economia etc.

Periódicamente os alunos da Escola Superior de Desenho Industrial realizam exposições de seus trabalhos ou de produtos brasileiros "de bom desenho", como ocorreu em junho de 1965, em pavilhão montado pelos próprios alunos, tendo sido exibidos os artigos que receberam os prêmios Mário Simonsen de 1964-65, da Confederação Nacional da Indústria.

O aluno reprovado em qualquer das séries fica automaticamente desligado do curso, devendo, para reingresso na Escola, submeter-se a novo exame vestibular. Isso porém raramente sucede, e não deve assustar os que pretendem tirar proveito da Escola com o aprendizado eficaz e funcional que ela proporciona aos que têm aptidões para o desenho e almejam conseguir uma profissão rendosa e de crescente importância entre nós.

I - Disciplinas do exame vestibular: Português, Inglês ou Francês, Prova Cultural, Teste Vocacional e Entrevista.

II - Duração: 4 anos

ESCOLAS

GUANABARA

1. Escola Superior de Desenho Industrial (E)

Rua Evaristo da Veiga, 95

Rio de Janeiro, ZC-06

Cursos: Desenho Industrial; Comunicação Visual.

MINAS GERAIS

2. Escola de Artes Plásticas da Universidade Mineira de Arte (P)
Rua Guajajaras, 1930
Belo Horizonte
Curso: Desenho Industrial.

SÃO PAULO

3. Escola de Artes Plásticas de Ribeirão Preto (P)
Rua Alvares Cabral, 64
Ribeirão Preto
Cursos: Desenho Industrial e Comunicação Visual.

GOIÁS

4. Instituto de Belas Artes da Universidade Federal de Goiás (F)
Rua Dezenove, 4
Goiânia
Curso: Desenho Industrial.

DANÇA

Uma única escola superior de dança figura nos registros oficiais, e pertence à Universidade Federal da Bahia. Resulta, ao que parece, de desdobramento do ramo de Belas Artes, onde até recentemente figurava como curso superior de coreografia.

BAHIA

1. Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (F)
Av. Araújo Pinho, Canela
Salvador

DIPLOMACIA

Criado em abril de 1945, o Instituto Rio Branco, órgão do Ministério das Relações Exteriores, manteve com exclusividade, a partir

do ano seguinte, o curso de Preparação à Carreira Diplomática e o de Aperfeiçoamento de Diplomatas, o primeiro com 2 anos de duração. Até então, as vagas disponíveis na carreira eram preenchidas mediante con cursos intermitentes de provas, títulos, ou outros expedientes, entre os quais o de equiparação de classes. Um decreto de março de 1946 intuiu porém dois tipos únicos de admissão ao cargo inicial da car reira: o concurso, chamado direto, e o Curso de Preparação, ambos a cargo do Instituto Rio Branco, que anualmente baixa instruções referentes aos exames vestibulares.

A partir de 1959, a fim de alargar-se a área geográfica de recrutamento de candidatos e de facilitar a sua seleção, através da descentralização parcial dos exames de ingresso, foi instituído um Exame de Seleção Prévia, a ser realizado simultaneamente nas principais cidades brasileiras. O objetivo do mesmo é medir a matur idade do examinando e sua capacidade de julgar com discernimento e coordenar suas idéias por escrito. Consiste numa prova de testes men tais e de conhecimentos, em nível colegial, além de provas de português, francês e inglês, todas elim inatórias. A aprovação nesses exames prévios é indispensável para inscrição no Exame Vestibular pr opriamente dito, que se realiza anualmente no Rio de Janeiro e que inclui exames físicos e psicológicos precedendo as provas de nível intelectu al, constando destas últimas as seguintes disciplinas: Português, Fran cês, Inglês, História do Brasil, História Moderna, Geografia e No - ções Fundamentais de Direito.

I - Disciplinas do exame vestibular: Português, Inglês, Francês, Direi to, Geografia, História do Bra - sil, História Moderna e Contemporânea.

II - Currículo mínimo: Primeira série: Português, Francês, História Di plomática do Brasil, Geografia Econômina e Política, Economia, Direito Civil, Direito Constitu-

cional e Administrativo.

Segunda série - Português, Francês, Inglês, Política Internacional, Economia, Relações Econômicas Internacionais, Direito Internacional Público, Direito Internacional Privado, Direito Comercial.

III - Duração: 2 anos.

GUANABARA

1. Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores (F)

Av. Presidente Vargas, 62 - 4º andar

Rio de Janeiro - ZC-00

Telefone: 43-8601

Curso: Diplomacia (diurno)

Nota: até 1966, bastaria o curso colegial completo para prestar concurso de ingresso ao Itamaraty; atualmente, é exigida pelo menos a conclusão da 2a. série de qualquer curso superior de graduação, bem como uma idade do candidato que se ache na faixa que vai dos 19 aos 30 anos.

DIREITO

Do ponto de vista profissional, o curso de Direito conduz à advocacia ou à magistratura. É um dos cursos superiores mais antigos que temos, e foi instituído simultaneamente em Olinda e São Paulo, no Primeiro Reinado, em 1827, passando a funcionar no ano seguinte. Ainda no Império, a partir da reforma de 1879, que dividiu o curso em 2 seções (ciências jurídicas e sociais), divisão que perdurou até os albores da República, em 1895, seus graduados se habilitavam para o ingresso na carreira diplomática (adidos de legação) e no serviço público (praticante e amanuense de Secretaria de Estado); tinham então as escolas de Direito uma função muito mais extensa, hoje desempenhada pelas escolas de Economia, Administração, Diplomacia e

Sociologia e Política.

A proliferação de Faculdades de Direito em todo o País-somam atualmente 76, e, afora o Acre, não há Estado que não as tenha - pode ser explicada pela facilidade de sua instalação, que dispensa equipamentos custosos e laboratórios. Além disso, o título de Bacharel em Direito ainda confere aos seus detentores um status social de certo prestígio em algumas camadas da população, embora nem sempre em consonância com as necessidades de diversificação da mão-de-obra especializada requerida pela sociedade urbano-industrial em formação por todo o País. Por isso, aproximadamente a quarta parte do discipulado universitário brasileiro está matriculado em cursos de Direito.

Profissão liberal por excelência, somente 9% dos advogados dos brasileiros trabalham, com exclusividade, para o serviço público.

I - Disciplinas do exame vestibular: História, Latim, Português, Francês ou Alemão e Inglês. Em algumas escolas, também Sociologia, Cultura Geral, Ética, Italiano ou Instituições Romanas.

II - Currículo mínimo: Introdução à Ciência do Direito; Direito Civil; Direito Comercial; Direito Judiciário Civil (com prática forense); Direito Internacional Privado; Direito Constitucional (incluindo noções de Teoria do Estado); Direito Internacional Público; Direito Administrativo; Direito do Trabalho; Direito Penal; Medicina Legal; Direito Judiciário Penal (com prática forense); Direito Financeiro e Finanças; Economia Política.

III - Duração: 5 anos

E S C O L A SAMAZONAS

1. Faculdade de Direito da Universidade Federal do Amazonas (F)
Praça dos Remédios, 147
Manaus

PARÁ

2. Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará (F)
Praça Barão do Rio Branco, 93
Belém

MARANHÃO

3. Faculdade de Direito de São Luiz (F)
Rua Nina Rodrigues, 117
São Luis

PIAUI

4. Faculdade de Direito do Piauí (F)
Praça Demóstenes Avelino, 1768
Teresina

CEARÁ

5. Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (F)
Praça Clóvis Bevilacqua, s/nº
Fortaleza

RIO GRANDE DO NORTE

6. Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (F)
Praça Augusto Severo, 261
Natal

PARAÍBA

7. Faculdade de Direito da Universidade Federal da Paraíba (F)
Praça João Pessoa, s/nº
João Pessoa

PERNAMBUCO

8. Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Praça Adolfo Cirne, s/nº
Recife
9. Faculdade de Direito da Universidade Católica de Pernambuco (P)
Rua do Príncipe, 526
Recife
10. Faculdade de Direito de Caruaru (P), da Sociedade Caruaruense de
Ensino Superior
Av. Portugal, s/nº
Caruaru

ALAGOAS

11. Faculdade de Direito da Universidade Federal de Alagoas (F)
Praça Bráulio Cavalcanti, 60
Maceió

SERGIPE

12. Faculdade de Direito de Sergipe (E)
Av. Ivo Prado, 612
Aracaju

BAHIA

13. Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia (F)
Parque Universitário - Vale do Canela (diurno e noturno)
Salvador
Telefone: 3612
14. Faculdade de Direito da Universidade Católica de Salvador (P)
Praça da Sé, 1, 2º andar (diurno)
Salvador
Curso: Direito

15. Faculdade de Direito de Ilhéus (M)

Rua 28 de Junho, 21

Ilheus

MINAS GERAIS

16. Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (F)

Av. Álvares Cabral, 211

Caixa Postal, 1301

Belo Horizonte

17. Faculdade Mineira de Direito da Universidade Católica de Minas Gerais (P)

Av. Brasil, 2023

Belo Horizonte

Curso: Direito

18. Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora (F)

Rua Santo Antônio, 112

Juiz de Fora

19. Faculdade de Direito do Sul de Minas (P)

Av. João Beraldo, s/nº

Caixa Postal, 155

Pouso Alegre

20. Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro (P), da Sociedade de Educação do Triângulo

Av. Guilherme Ferreira, 217

Uberaba

21. Faculdade de Direito de Uberlândia (P) da Fundação Educacional de Uberlândia

Rua Duque de Caxias, 285

Caixa Postal, 143

Uberlândia

22. Faculdade de Direito de Itaúva (P)

Rua Silva Jardim, 232

Itaúva

23. Faculdade de Direito de Varginha (P), da Educação Educacional

de Varginha

Praça Marechal Deodoro, s/nº

Varginha

ESPÍRITO SANTO

24. Faculdade de Direito da Universidade Federal do Espírito Santo (F)

Rua Nestor Gomes, 130 - Centro

Vitória - Telefone: 2-4181

25. Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim (M)

Bairro dos Ferroviários

Cachoeiro de Itapemirim

RIO DE JANEIRO

26. Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense

Rua Presidente Pedreira, 62 - Ingá (diurno e noturno)

Niterói - Telefone: 4978

27. Faculdade de Direito da Universidade Católica de Petrópolis (P)

Av. Barão do Amazonas, 124

Petrópolis

28. Faculdade de Direito de Campos (P)

Rua Tenente-Coronel Cardoso, 349

Campos

GUANABARA

29. Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)

Rua Moncorvo Filho, 8 - Praça da República

Rio de Janeiro - ZC-14

Telefone: 23-0708

Curso: pela manhã (de 9 às 12 h), à tarde (de 15 às 18 h) ou à noite.

30. Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara (E)
Rua do Catete, 243
Rio de Janeiro - ZC-01
Telefone: 25-1850
Curso: pela manhã, de 8 às 10h 50m; à noite, de 19 às 21 hs 25 m.
31. Departamento de Ciências Jurídicas do Centro Universitário de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)
Rua Marquês de S. Vicente, 263
Rio de Janeiro - ZC-20
Telefone: 47-6030
32. Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas (P), da Sociedade Universitária de Ensino Superior e Cultura.
Praça da República, 60
Rio de Janeiro - ZC-14
Telefones: 42-0406; 52-0297; 22-6250
Curso: diurno, de 8 às 11h; noturno de 19 às 22 h.
33. Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro da Sociedade Universitária Gama Filho (P)
Rua Manoel Vitorino, 553
Piedade
Rio de Janeiro, GB - ZC-13
Telefone: 49-7268
Curso: à tarde, a partir de 16h30m; à noite, até 22h30m.
34. Faculdade de Direito Cândido Mendes da Sociedade Brasileira de Instrução (P)
Praça 15 de Novembro, 101
Rio de Janeiro - ZC-00
Telefone: 31-0879
Curso: pela manhã, de 8,20 às 11h; à noite, de 18h30m às 22h.

SÃO PAULO

35. Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (E)
Largo de São Francisco, 95
São Paulo
Telefone: 34-7533
36. Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie (P)
Rua Itambú, 45
São Paulo
Telefone: 34-7952
37. Faculdade Paulista de Direito da Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo (P)
Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes
São Paulo
Telefone: 62-2727
38. Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas da So-
ciedade Campineira de Educação e Instrução
Rua Marechal Deodoro, 1099
Campinas
39. Faculdade de Direito de Bauru (P)
Praça 9 de Julho, s/nº
Caixa Postal, 501
Bauru
40. Faculdade de Direito de Franca (M)
Rua Voluntários da Franca
Caixa Postal, 282
Franca
41. Faculdade de Direito de Presidente Prudente (P), da Instituição
Toledo de Ensino
Rua Dr. Alvirio G. Teixeira, s/nº
Presidente Prudente

42. Faculdade de Direito "Laudo de Camargo"(P), da Associação de ⁵⁶Ensino de Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 870
Ribeirão Preto
43. Faculdade Católica de Direito de Santos (P) da Sociedade Visconde de São Leopoldo
Av. Conselheiro Nábias, 589
Santos
44. Faculdade de Direito do Vale do Paraíba (P)
Praça Dr. Cândido D. Castigoni 116 - Telefone: 3444
São José dos Campos
45. Faculdade de Direito de Sorocaba (P)
Av. General Osório, s/nº
Caixa Postal, 442
Sorocaba
46. Faculdade de Direito de Taubaté (M)
Rua Visconde do Rio Branco, 22
Taubaté
47. Faculdade de Direito de Tupã (E)
Tupã
48. Faculdade de Direito de São Bernardo
Rua Jaua, 425
São Bernardo do Campo
49. Faculdade de Direito Rio-Pretense (P)
R. Saldanha Marinho, 2038
São José do Rio Preto
50. Faculdade de Direito Braz Cubas de Mogí das Cruzes (P), da Sociedade Civil de Educação Braz Cubas
R. Francisco Franco, 133
Mogí das Cruzes
51. Faculdade de Direito de São Carlos
São Carlos
52. Faculdade de Direito de Guarulhos
Guarulhos
53. Faculdade de Direito de Itapetininga
Itapetininga
54. Faculdade de Direito da Fundação Eurípides Soares da Rocha
Marília

PARANÁ

55. Faculdade de Direito da Universidade do Paraná (F)
Praça Santos Andrade, s/nº
Curitiba
56. Faculdade Católica de Direito da Sociedade Literária Padre
Antônio Vieira, ligada à Universidade do Paraná (P)
Praça Rui Barbosa, 785
Curitiba
57. Faculdade de Direito (P) da Associação do Ensino Novo Ateneu
Rua Emiliano Perneta, 268
Curitiba
58. Faculdade Estadual de Direito de Londrina (E)
Rua Pio XII, 195
Caixa postal, "G"
Londrina
59. Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa (E)
Praça Santos Andrade, s/nº
Caixa Postal, 23
Ponta Grossa

SANTA CATARINA

60. Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina (F)
Rua Esteves Júnior, 11
Florianópolis
61. Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Vale de Itajaí (P)
da Sociedade Itajaiense de Ensino Superior
Rua Hercílio Luz, 73
Itajaí
Nota -aPrefeitura Local converteu a Faculdade em autarquia.

RIO GRANDE DO SUL

62. Faculdade de Direito de Pôrto Alegre da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul (F)
Av. João Pessoa, 116
Pôrto Alegre

63. Faculdade de Direito de Pelotas da Universidade do Rio Grande do Sul (F)
Praça Conselheiro Maciel, s/nº
Pelotas
64. Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (P)
Praça Dom Sebastião, 2
Pôrto Alegre
65. Faculdade de Direito "Clóvis Bevilacqua" da Universidade Católica de Pelotas (P), da Mitra Diocesana de Pelotas
Rua Dr. Nascimento, 577
Rio Grande
66. Faculdade de Direito da Universidade de Santa Maria (P), da Sociedade Meridional de Educação
Rua Floriano Peixoto, esq. Coronel Niederauer
Santa Maria
67. Faculdade de Direito de Caxias do Sul (P), da Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima
Rua Sinimbu, 1260
Caxias do Sul
68. Faculdade de Direito de Passo Fundo (P), da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo
Av. Brasil, 743
Caixa Postal, 311
Passo Fundo
69. Faculdade de Direito de Santo Ângelo (P), da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos
Rua Getúlio Vargas, s/nº
Santo Ângelo
70. Faculdade de Direito de Bagé
Bagé

MATO GROSSO

71. Faculdade de Direito de Cuiabá (P)

Praça General Mallet, 94

Cuiabá

72. Faculdade de Direito de Campo Grande (P), da Missão Salesiana de Mato Grosso

Rua 14 de Julho, 1482

Campo Grande

GOIÁS

73. Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás (F)

Rua Vinte, 17/19

Goiânia

74. Faculdade de Direito da Sociedade Goiana de Cultura da Universidade de Goiás (P)

Rua 26, nº 9 - Cidade Universitária

Goiânia

DISTRITO FEDERAL

75. Curso de Direito da Universidade de Brasília (F)

"Campus" Universitário

Asa Norte

Brasília

Telefone: 2-6066

76. Faculdade de Direito (P) do Distrito Federal

Brasília

ECONOMIA, CONTABILIDADE E CIENCIAS ATUARIAS

Quando em 1808 criou-se no Brasil a cadeira de Economia, a ser regida pelo Visconde de Cairu, o Príncipe Regente justificou o ato com a alegação de que era "absolutamente necessário o estudo da ciência econômica na presente conjuntura em que o Brasil oferece a melhor ocasião de se pôr em prática muitos de seus princípios... "Se nessa recuada época o ensino da economia já era necessário, mais ainda em nossos

dias, quando as aspirações coletivas de desenvolvimento exigem, nos projetos do governo ou de firmas particulares, a participação decisiva de economistas, contadores e atuários,

Há no País, atualmente, 90 escolas superiores de ciências econômicas, contábeis e atuariais. Para o conhecimento das instituições habilitadas a proporcionar treinamento pós-graduado em ciências econômicas, v. o verbete Filosofia, Ciências e Letras, na parte referente às Ciências Humanas.

I - Disciplina do exame vestibular: Português, Inglês ou Francês, Matemática, História Geral e do Brasil, Geografia Econômica. Em algumas escolas, também Conhecimentos Gerais.

II - Currículos Mínimos:

Curso de Economia: a) Matérias básicas: Introdução à Economia; Matemática; Contabilidade; Estatística; História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil; Geografia Econômica, Instituição de Direito; Introdução à Administração; Sociologia. b) Matérias de formação profissional: Análise Macro-Econômica; Contabilidade Nacional; Economia Internacional; Moedas e Bancos; História do Pensamento Econômico; Análise Micro-Econômica; Finanças Públicas; Política e Programação Econômica.

Curso de Contador: a) Matérias básicas: Matemática; Estatística; Direito; Economia. b) Matérias de formação profissional: Contabilidade Geral; Contabilidade Comercial; Contabilidade de Custos; Auditoria e Análise de Balanço; Técnica Comercial; Administração; Direito Tributário.

Curso de Atuário: a) Matérias básicas: Matemática; Estatística; Processamento de dados; Economia. b) Matérias de formação Profissional: Matemática Atuarial; Teoria Matemática dos Seguros Privados; Teoria Matemática dos Seguros Sociais; Demografia; Contabilidade de Seguros; Direito Social e Legislação de Seguro; Administração.

III - Duração: 4 anos.

E S C O L A S

AMAZONAS

1. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas (F)

Rua José Paranaguá, s/nº

Manáus

Cursos: Economia, Contador

PARÁ

2. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Pará (F)

Av. Governador José Malcher, 1716

Belém

Curso: Economia, Contador, Atuária

MARANHÃO

3. Faculdade de Ciências Econômicas do Maranhão (P)

Rua Afonso Pena, 174

São Luís

Curso: Economia

CEARÁ

4. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará (F)

Rua Luis Miranda, 177 - Benfica - Fortaleza

Cursos: Economia, Contador e Atuário

5. Faculdade de Ciências Econômicas do Crato (P) da Associação dos Empregados do Comércio de Crato, agregada à Universidade Federal do Ceará

Praça Juárez Távora, 50

Edifício Caxeiral

Crato

Curso: Economia

RIO GRANDE DO NORTE

6. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais da Sociedade Northeriograndense de Ensino, agregada à Universidade do Rio Grande do Norte (P)

Rua Junqueira Aires, 398

Natal

Cursos: Economia, Contador e Atuário.

7. Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró da Sociedade União Cai-geral, agregada à Universidade do Rio Grande do Norte (P)

Praça Souza Machado, 478

Mossoró

Curso: Economia

PARAÍBA

8. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Paraíba (F)

Rua das Trincheiras, 45

João Pessoa

Cursos: Economia, Contador.

9. Faculdade de Ciências Econômicas de Campina Grande da Universidade Federal da Paraíba (F)

Rua Aprígio Veloso

Campina Grande

Curso: Economia

PERNAMBUCO

10. Faculdade de Ciências Econômicas de Pernambuco da Universidade Federal de Pernambuco (F)

Rua do Hospício, 299

Recife

Cursos: Economia, Contador.

11. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Pernambuco (P)

Rua do Príncipe, 526

Recife

Cursos: Economia, Contador

ALAGOAS

12. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas (F)
Praça Floriano Peixoto, 76
Maceió
Curso: Economia

SERGIPE

13. Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe (E)
Praça Camerino, 227
Aracaju
Curso: Economia

BAHIA

14. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia (F)
Praça 13 de Maio, 6
Salvador
Telefone: 5441
Cursos: Economia, Contador (diurnos)
15. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica do Salvador (P)
Rua Monsenhor Flaviano, 2
Salvador
Curso: Economia (diurno)
16. Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna (P), Fundação Educacional de Itabuna
Av. Duque de Caxias, s/nº
Itabuna
Curso: Economia

MINAS GERAIS

17. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (F)
Rua Curitiba, 832
Belo Horizonte
Cursos: Economia, Contador

18. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora (F)
Av. Rio Branco, 3460
Juiz de Fora
Curso: Economia
19. Instituto Municipal de Administração e Ciências Contábeis - IMACO (M)
Caixa Postal, 1914
Parque Municipal
Belo Horizonte
Cursos: Economia, Contador
20. Faculdade de Ciências Econômicas de Uberlândia (P), da Fundação Educacional de Uberlândia
Rua Duque de Caxias, 285
Uberlândia
Curso: Contador e Economia (os alunos fazem os dois cursos de uma só vez)
21. Faculdade de Ciências Econômicas de Barbacena (P)
Av. Irmã Paula, 216
Barbacena
Curso: Contador
22. Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Minas (P)
Rua Pereira Cabral, 494
Itajubá
Curso: Economia
23. Faculdade de Ciências Econômicas de Itaúna (P), da Universidade de Itaúna
Rua Silva Jardim, 232
Itaúna
Curso: Economia
24. Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro (P), da Associação Comercial e Industrial de Uberaba
Av. Leopoldo Oliveira
Uberaba
Curso: Economia
25. Faculdade de Ciências Econômicas
Divinópolis

ESPÍRITO SANTO

26. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (F)
Av. Cesar Hilal, s/nº - Edifício São Jorge - Praia do Sua
Vitória
Telefone: 7-0470
Cursos: Edonomia, Contador

RIO DE JANEIRO

27. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal Fluminense (F)
Rua Tiradentes, 17
Niterói
Telefone: 3982
Curso: Contador (noturno)
28. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração da Universidade Católica de Petrópolis (P)
Cursos: Economia e Contador

GUANABARA

29. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)
Av. Pasteur, 250
Rio de Janeiro - ZC 82
Telefone: 46-3828 e 26-7586
Curso: Economia (pela manhã ou à noite); Contador e Atuário (ambos à noite, de 19h 30m às 22h 30m)
30. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado da Guanabara (E)
Av. Mem de Sá, 261
Rio de Janeiro - ZC 86
Telefone: 52-6950
Curso: Economia (pela manhã, de 8 às 11h; à noite de 19 às 22h)
31. Departamento de Economia do Centro Universitário de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)
Rua Marquês de São Vicente, 209
Rio de Janeiro - ZC 20
Curso: Economia

32. Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Estado da Guanabara (E)
Rua Carlos Peixoto, 54 - 6º andar - Tel. 26-1112 - Botafogo
Rio de Janeiro
Cursos: Administração de Empresas, Contador e Atuário
33. Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas (P), do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro
Rua Buenos Aires, 283
Caixa Postal, 1967
Rio de Janeiro - ZC-58
Curso: Contador
34. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuárias do Rio de Janeiro, da Sociedade Universitária Gama Filho (P)
Rua Manoel Vitorino, 553
Piedade
Rio de Janeiro - ZC-13
Telefone: 49-7268; 49-7064; 49-7968
Cursos: Economia; Contador (noturno, de 19h30m às 22h30m)
35. Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro (P), da Sociedade Brasileira a Instrução
Praça 15 de Novembro, 101 - 1º
Rio de Janeiro - ZC-00
Telefone: 31-0683 e 31-0879
Cursos: Economia; Contador (noturnos, de 19 às 22 h)
36. Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro (P), da Sociedade Universitária de Ensino Superior e Cultura (SUESC)
Praça da República, 58/60
Rio de Janeiro - ZC-14
Telefone: 22-6250
Cursos: Economia; Contador (noturno, de 19 às 22h)
37. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas D. Pedro II
Rio de Janeiro

SÃO PAULO

38. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (E)
Rua Dr. Vila Nova, 285
São Paulo
Telefone: 36-5553
Cursos: Economia, Contador e Atuário
39. Faculdade de Ciências Econômicas Contábeis e Atuariais "Coração de Jesus" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (P)
Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes
Caixa Postal, 7982
São Paulo
Telefone: 62-2592
Cursos: Economia, Contador e Atuário
40. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Mackenzie (P)
Rua Itambé, 135
São Paulo
Telefone: 34-2269
Curso: Economia
41. Faculdade de Ciências Econômicas ligada à Universidade Católica de Campinas da Sociedade Campineira de Educação e Instrução (P)
Rua Marechal Deodoro, 1099
Campinas
Curso: Economia
42. Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo (P)
Largo de São Francisco, 19
São Paulo
Telefone: 36-8177 e 36-8176
Cursos: Economia, Contador e Atuário

43. Faculdade de Ciências Econômicas "São Luis" (P), da Sociedade Brasileira de Educação
Av. Paulista, 2324
São Paulo
Telefone: 31-3588
Cursos: Economia; Contador e Atuário
44. Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo (P)
Rua Ciapoque, 60 - Brás
São Paulo
Curso: Economia
45. Faculdade de Ciências Econômicas de Bauru (P), da Instituição Toledo de Ensino
Praça 9 de julho, s/nº
Caixa Postal, 501
Bauru
Curso: Economia
46. Faculdade de Ciências Econômicas da Franca (M)
Rua Padre Anchieta, 934
Franca
Curso: Economia
47. Faculdade de Ciências Econômicas de Marília (P), da Associação de Ensino de Marília
Av. Sampaio Vidal, 81
Marília
Curso: Economia
48. Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto (P), da Instituição Universitária Moura Jacuda
Rua Duque de Caxias, 671 e 657
Caixa Postal, 63
Ribeirão Preto
Curso: Economia

49. Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas de Santo André (M)
Av. Portugal, 330
Caixa Postal, 247
Santo André
Cursos: Economia; Contador e Atuário
50. Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais de Santos (P), da Sociedade Visconde de São Leopoldo
Rua Euclides da Cunha, 247
Santos
Curso: Economia
51. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Vale do Paraíba (P)
Pr. Cândido Dias Castejam, 116
Caixa Postal, 131
São José dos Campos
Curso: Economia
52. Faculdade de Ciências Econômicas de São José do Rio Preto (P)
Rua General Glicério, 3390
São José do Rio Preto
Curso: Economia
53. Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais de Taubaté (M)
Rua Visconde do Rio Branco, 210
Taubaté
Curso: Contador
54. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração de Empresas (P), da Associação da Igreja Metodista do Brasil
Rua Boa Morte, 1257
Piracicaba
Cursos: Economia e Contador

55. Faculdade de Ciências Econômicas (M) de São João da Boa Vista
Rua Riachuelo, 444
São João da Boa Vista
Curso: Economia
56. Faculdade de Ciências Econômicas de Andradina, (P) da Sociedade
Instrutiva de Andradina
Rua Santa Terezinha, 1045
Andradina
Curso: Economia
57. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco
Rua Dr. Mariano Jataí Marcondes Ferraz, 260
Osasco
Curso: Economia
58. Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Empresas, da
Fundação Eurípidés Soares da Rocha
Marília
59. Faculdade de Ciências Contábeis de Itapetininga (P), da Associação
de Ensino da Escola Normal Livre de Itapetininga Ltda.
Rua Silva Jardim, 234
Itapetininga
Curso: Contador

PARANÁ

60. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná(F)
Rua Dr. Faivre, esq. da Rua 15 de Novembro
Curitiba
Cursos: Economia, Contador
61. Faculdade de Ciências Econômicas da Associação Franciscana de Ensino
Senhor Bom Jesus, ligada à Universidade Católica do Paraná (P)
Rua Alferes Poli, 140
Curitiba
Curso: Economia
62. Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba
Sorocaba
63. Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Araraquara
Araraquara

64. Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná (P)
Rua Cândido Lopes, 340
Caixa Postal, 3081
Curitiba
Cursos: Economia; Contador
65. Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (E)
Caixa Postal, 119
Rua Piraquara, 503
Telefone: 2042
Apucarana
Curso: Economia (noturno)
66. Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Maringá (E)
Rua Martin Alonso, s/nº
Maringá
Curso: Economia
67. Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Ponta Grossa (E)
Ponta Grossa
Curso: Economia
- SANTA CATARINA
68. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de
Santa Catarina (F)
Rua Almirante Alvim, 19
Florianópolis
Cursos: Economia; Contador
69. Faculdade de Ciências Econômicas (M)
Rua Venezuela, 127
Blumenau
Curso: Economia
70. Faculdade de Ciências Econômicas (P)
da Comunidade Evangélica Luterana de Joinville
Rua Princesa Isabel, 438
Joinville
Curso: Economia

71. Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages (P)

Praça João Costa

Lages

Cursos: Economia; Contador

72. Faculdade de Ciências Econômicas de Tubarão (M)

Av. Acácio Moreira

Tubarão

Curso: Economia

RIO GRANDE DO SUL

73. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do

Rio Grande do Sul (F)

Av. João Pessoa, 52

Porto Alegre

Cursos: Economia; Contador e Atuário

74. Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da PUC do Rio

Grande do Sul (P)

Av. Bento Gonçalves, 4314

Porto Alegre

Cursos: Economia; Contador e Atuário

75. Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas de Passo Fundo (P),

da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo

R. Paissandu, s/nº

Passo Fundo

Curso: Economia

76. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica de

Pelotas (P), da Mitra

Rua Gonçalves Chaves, s/nº

Pelotas

Cursos: Economia; Contador

77. Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Universidade de Santa Maria (P), da Sociedade Meridional de Educação
Av. Floriano Peixoto, esq. Coronel Niederauer
Santa Maria
Curso: Economia
78. Faculdade de Ciências Econômicas de Alegrete (P), da Fundação Educacional de Alegrete
Praça Getúlio Vargas, 47
Alegrete
Curso: Economia
79. Faculdade de Ciências Econômicas de Bagé (P) da Associação de Cultura Técnica e Econômica de Bagé
Rua Fernando Machado, 1 ou Av. Tupi Silo, 2127
Bagé
Curso: Economia
80. Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul (P), da Mitra Diocesana de Caxias do Sul
Rua Os 18 do Forte, 1771
Caxias do Sul
Curso: Economia
81. Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Cruz Alta (P), da Associação de Professores de Cruz Alta
Rua Andrade Neves, 298
Cruz Alta
Curso: Economia
82. Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas de Rio Grande (M)
Rua Luis Loréa, 261
Rio Grande
Curso: Economia

83. Faculdade de Ciências de Santa Cruz do Sul (P), da Associação Pró-Ensino de Santa Cruz do Sul
Rua Marechal Floriano, 719
Ginásio Santa Cruz
Santa Cruz do Sul
Curso: Ciências Contábeis
84. Faculdade de Economia do Vale do Rio dos Sinos (P), da Sociedade Literária Padre Antônio Vieira
Praça João Pessoa
São Leopoldo
Curso: Economia
85. Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas (P), da Associação Cachoeirense Pró-Ensino Superior
Rua General Osório, s/nº
Cachoeira do Sul
Curso: Economia

MATO GROSSO

86. Faculdade de Ciências Econômicas de Mato Grosso (E)
Rua do Livramento, 13
Cuiabá
Curso: Economia

GOIÁS

87. Faculdade de Ciências Econômicas da Sociedade Goiana de Cultura, agregada à Universidade de Goiás (P)

Praça Universitária, s/nº

Caixa Postal, 86

Goiânia

Cursos: Economia, Contador e Atuário

88. Faculdade de Ciências Econômicas (E)

Av. Juscelino Kubitschek, s/nº

Anápolis

Curso: Economia

DISTRITO FEDERAL

89. Curso de Economia da Universidade de Brasília (F)

"Campus" Universitário

Asa Norte - Brasília

Telefone: 2-6066

90. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do

Distrito Federal

Brasília

EDUCAÇÃO FÍSICA E TÉCNICA DESPORTIVA

Dez estabelecimentos brasileiros ministram, em nível superior, cursos de Educação Física e Técnica Desportiva. A afluência de interessados às provas de ingresso mantém-se numericamente inferior às vagas ofertadas. Este é outro ramo de ensino em que o elemento feminino predomina no conjunto de alunos.

Cursos de pós-graduação como Medicina aplicada à Educação Física (duração de um ano) e Especialização de Dança (duração de

três anos) são ministrados na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Praia Vermelha.

I - Disciplinas do Exame vestibular: Português, Matemática, Inglês ou Francês, Ciências Físicas e Naturais, Prova prática de Educação Física.

II - Currículos Mínimos:

Curso Superior de Educação Física: 1) Anatomia e Fisiologia ; Pedagogia; Psicologia; Cinesiologia; Higiene; Fisioterapia; Socorros de Urgência; Biometria; Organização e Administração da Educação Física e dos Desportos; Ginástica; Desportos; Dança; Recreação. 2) Matérias pedagógicas; Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar. 3) Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Curso de Técnica Desportiva - Anatomia e Fisiologia; Psicologia; Pedagogia; Cinesiologia; Higiene; Fisioterapia; Socorros de Urgência; Biometria; Organização e Administração da Educação Física e dos Desportos; Ginástica; Desportos; Dança; Especialização (dois desportos).

III - Duração: 3 anos

E S C O L A S

PERNAMBUCO

1. Escola de Educação Física de Pernambuco (E)

Rua da Amizade, 94 - Capunga

Recife

Curso: Superior de Educação Física

MINAS GERAIS

2. Escola de Educação Física de Minas Gerais da

Universidade Católica de Minas Gerais (P)

Rua Três, 112 - Gameleira

Caixa Postal, 2102

Belo Horizonte

Curso: Superior de Educação Física

ESPÍRITO SANTO

3. Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (F)
Rua Emilia Franklin Molulo, 135
Bento Ferreira
Vitória
Telefone: 7-0480
Curso: Superior de Educação Física e Técnica Desportiva

GUANABARA

4. Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)
Av. Venceslau Brás, 49
Rio de Janeiro - ZC-82
Telefone: 26-2065
Cursos: Superior de Educação Física; Técnica Desportiva
(de 7 as 12 hs)

SÃO PAULO

5. Escola de Educação Física do Estado de São Paulo (E)
Rua Manoel da Nóbrega, 1361
Caixa Postal, 5349
São Paulo
Cursos: Superior de Educação Física e Técnica Desportiva
6. Escola de Educação Física de Bauru (P)
Praça 9 de julho
Caixa Postal, 501
Bauru
Curso: Superior de Educação Física
7. Escola Superior de Educação Física de São Carlos (P)
Estádio Rui Barbosa
São Carlos
Curso: Superior de Educação Física
8. Escola Superior de Educação Física
Campinas

PARANÁ

9. Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (E)

Rua Tibagi, 55

Curitiba

Cursos: Superior de Educação Física e Técnica Desportiva

RIO GRANDE DO SUL

10. Escola Superior de Educação Física do Rio Grande do Sul (E)

Rua Felizardo, s/nº

Pôrto Alegre

Cursos: Superior de Educação Física e Técnica Desportiva

11. Escola Superior de Educação Física

Passo Fundo

GOIÁS

12. Escola Superior de Educação Física (E)

Av. Ananguera, S. Leste

Goiânia

Curso: Educação Física

ENFERMAGEM, OBSTETRÍCIA E SAÚDE PÚBLICA

O Brasil tem 43 cursos superiores de Enfermagem e Obstetrícia, sendo êsse outro ramo de ensino em que as vagas são maiores, em número, que o de candidatos ao curso. A capacidade ociosa das escolas superiores de enfermagem, em 1965, era calculada em 50% do total de vagas, embora houvesse no Brasil um deficit de 65 mil enfermeiras. Por outro lado, segundo comunicado recente do Ministério da Saúde, existem em nosso País apenas 253 mil leitos hospitalares, mas pelo menos 100 mil dêles não são aproveitados, por falta de pessoal, verba e equipamento. É um exemplo eloqüente da combinação para o desenvolvimento social brasileiro, da insuficiência de meios materiais e humanos e capacidade ociosa das escolas.

Os cursos superiores de enfermagem normalmente exigem freqüência em tempo integral, e muitas vêzes, como ocorre no Rio de Janeiro, as alunas residem na própria escola, em regime de internato ou semi-internato.

As alunas de enfermagem em sua maior parte são naturais de Estados nordestinos.

Durante a Semana de Enfermagem, comemorada no Rio de Janeiro em maio de 1965, procuraram as escolas do ramo divulgar os objetivos do ensino que ministram, acentuando que o mesmo não se restringe a indicar os cuidados físicos que devem ser proporcionados aos paciente, mas também a compreendê-los em suas exigências físicas, psíquicas e sociais. A enfermeira tem responsabilidades próprias no planejamento e administração dos serviços, na medicina preventiva, na participação do controle das doenças e na promoção da saúde coletiva. Na mesma ocasião, foi dirigido apêlo a indústria para a concessão de bolsas de estudo, equivalente à metade do salário mínimo; e uma sugestão aos Institutos de Previdência, também para a concessão de bolsas subordinadas à prestação de serviços, após a conclusão do curso.

A Escola Alfredo Pinto, no Rio de Janeiro, é uma das mais antigas no gênero, tendo, em 1965, completado 75 anos de existência. Foi fundada 30 anos após a criação, por Florence Nightingale, do ensino de enfermagem. De 1921 a 1964 a Escola diplomou 931 profissionais. De sua fundação até a presente, formou a Escola cerca de 1 200 profissionais.

Convém lembrar que muitos dos estabelecimentos adiante citados também formam auxiliares de enfermagem, sendo exigido do candidato ao curso correspondente, que prove ter cursado no mínimo até 2ª série ginásial, e se submeta a provas de admissão, constando de Aritmética, Geografia e História do Brasil.

A composição feminina nesses cursos é quase absoluta, e o salário pago aos enfermeiros de nível superior do Serviço Público Federal, correspondem atualmente aos níveis funcionais 20, 21 e 22, ou seja, vão de quatro a cinco vezes o salário mínimo.

I - Disciplinas do exame vestibular: Português, Biologia, Física, e Química.

II - Currículo Mínimo:

a) Curso Geral de Enfermagem- Fundamentos de Enfermagem; Enfermagem Médica; Enfermagem Cirúrgica; Enfermagem Psiquiátrica; Enfermagem Obstétrica e Ginecológica; Enfermagem Pediátrica; Ética e História da Enfermagem; Administração.

b) Curso de Enfermagem de Saúde Pública - Higiene; Saneamento ; Bio-estatística; Epidemiologia; Enfermagem de Saúde Pública (para o enfermeiro); Assistência pré-natal (para a Obstetrix).

c) Curso de Enfermagem Obstétrica - Gravidez, parto e puerpério normais; Gravidez, parto e puerpério patológicos; Assistência ao recém-nascido; Assistência à Gestante, à Parturiente e à Puérpera; Enfermagem obstétrica e Ginecológica; Fundamentos da Obstetrícia ; Enfermagem médica; Enfermagem Cirúrgica; Ética e História da Obstetrícia; Administração.

III - Duração - 3 anos. Com mais um ano letivo, serão graduados o Enfermeiro de Saúde Pública ou a Enfermeira Obstétrica.

E S C O L A S

AMAZONAS

1. Escola de Enfermagem de Manaus (F)

Rua Teresina, 495

Manaus

Curso: Enfermagem

PARÁ

2. Escola de Enfermagem "Magalhães Barata" (E)

Av. José Bonifácio, 1289

Belém

Curso: Enfermagem

9. Escola de Enfermagem "N. S. das Graças" da Universidade Católica de Pernambuco (P)
Rua Henrique Dias, 208 - Boa Vista
Recife
Curso: Enfermagem

BAHIA

10. Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (F)
Hospital das Clínicas
Parque Universitário
Salvador
Telefones: 8578; 8586; 8588
Curso: Enfermagem e Obstetrícia (diurno)

MINAS GERAIS

11. Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" da Universidade Federal de Minas Gerais (F)
Av. Prof. Alfredo Balena, s/nº
Belo Horizonte
Curso: Enfermagem
12. Escola de Enfermagem "Hugo Werneck", da Santa Casa de Misericórdia, ligada à Universidade Católica de Minas Gerais (P)
Praça Hugo Werneck, s/nº
Caixa Postal, 243
Belo Horizonte
Curso: Enfermagem
13. Escola de Enfermagem "Vencesláu Brás" (P)
Av. Cesário Alvim, 492
Itajubá
Curso: Enfermagem
14. Escola de Enfermagem "Hermantina Beraldo" (E)
Av. Andrade, 140
Juiz de Fora
Curso: Enfermagem

MARANHÃO

3. Escola de Enfermagem "Sao Francisco de Assis" da Universidade do Maranhão (P), dos Irmãos Missionários Capuchinhos
Rua Rio Branco, 308
São Luís
Curso: Enfermagem

CEARÁ

4. Escola de Enfermagem "São Vicente de Paulo" da Universidade do Ceará (P) da Associação das Filhas da Caridade
Av. Imperador, 1367
Fortaleza
Curso: Enfermagem

PARAÍBA

5. Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (F)
Av. Dom Pedro II, 231
João Pessoa
Curso: Enfermagem
6. Escola de Enfermagem "Sta. Emilia de Rodat" (P) da Santa Casa de Misericórdia
Praça Caldas Brandão, s/nº
João Pessoa
Curso: Enfermagem

PERNAMBUCO

7. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Rua das Pernambucanas, 264
Recife
Curso: Enfermagem
8. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Cidade Universitária
Engenho do Meio
Recife
Curso: Enfermagem Obstétrica

15. Escola de Enfermagem "Frei Eugênio" (P), da Sociedade Educativa da Infância e Juventude

Av. Frei Paulino, 40

Uberaba

Curso: Enfermagem

16. Faculdade de Enfermagem (P), da Universidade de Itauva

Rua Silva Jardim, 232

Itaúva

Curso: Enfermagem

RIO DE JANEIRO

17. Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (F)

Av. Quintino Bocaiuva, 115 - Jurujuba

Niterói

Telefone: 2-5594

Curso: Enfermagem (diurno)

GUANABARA *

18. Escola de Enfermeiras "Ana Néri" da Universidade Federal do

Rio de Janeiro

Rua Afonso Cavalcanti, 272

Rio de Janeiro - ZC-10

Curso: Enfermagem (diurno em regime de semi-internato)

19. Escola de Enfermagem "Raquel Haddock Lôbo" da Universidade do

Estado da Guanabara (E)

Rua Barão de Itapagipe, 331

Rio de Janeiro - ZC-10

Telefone: 48-5292 e 48-3202

Curso: Enfermagem (de 8 às 17 hs)

* Além dos cursos aqui citados, há cursos de enfermagem de nível médio, ministrados pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Guanabara, à rua Benjamim Constant: auxiliar de laboratório, operador de raios X, operador de radioterapia, massagista, ótico prático e laboratorista, todos reconhecidos pelo Serviço de Fiscalização da Medicina.

20. Escola de Enfermagem "Luiza de Marillac" da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)

Rua Dr. Satamini, 245 - Tijuca

Rio de Janeiro - ZC-10

Telefone: 34-3692

Curso: Enfermagem

21. Escola de Enfermagem "Alfredo Pinto" (F), do Ministério da Saúde.

Rua Xavier Sigaud ou Av. Pasteur, 296 - fundos

Praia Vermelha

Rio de Janeiro - ZC-82

Telefone: 26-5955

Curso: Enfermagem (diurno)

SÃO PAULO

22. Escola de Enfermagem de São Paulo da Universidade de São Paulo (E)

Av. Dr. Enéias de Carvalho Aguiar, 440

São Paulo

Curso: Enfermagem

23. Escola de Obstetrícia da Universidade de São Paulo (E)

Hospital das Clínicas

Av. Dr. Enéias de Carvalho Aguiar, s/nº

São Paulo

Curso: Enfermagem Obstétrica

24. Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo (P), da Sociedade Paulista para o Desenvolvimento de Medicina

Rua Napoleão de Barros, 715

São Paulo

Curso: Enfermagem

25. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (E)

Rua Duque de Caxias, 827

Caixa Postal, 832

Ribeirão Preto

Curso: Enfermagem

26. Escola de Enfermagem "Coração de Maria" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (P)
Rua Cláudio Manoel da Costa, 57
Caixa Postal, 33
Sorocaba
Curso: Enfermagem
27. Faculdade de Enfermagem "Madre Maria Teodora" da Sociedade de Instrução Popular e Benificiência, ligada à Universidade Católica de Campinas (P)
Rua General Osório, 1547
Campinas
Curso: Enfermagem
28. Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasília (P)
Av. Moreira Guimarães, 699
Indianópolis
São Paulo
Telefone: 61-5995
Curso: Enfermagem
29. Escola de Enfermagem "Lauriston Job Lane" (P)
Rua Conselheiro Brotero, 1486
Caixa Postal, 330
São Paulo
Telefone: 51-2154
Curso: Enfermagem
30. Escola de Enfermagem "Santa Catarina" (P)
Av. Paulista, 23
São Paulo
Curso: Enfermagem

31. Escola de Enfermagem "S. José" (P)
Rua Dr. Martinico Prado, 71
São Paulo
Telefone: 51-1341
Curso: Enfermagem
32. Escola de Enfermeiras do Hospital de São Paulo (P)
Rua Napoleão de Barros, 715
Vila Clementino
São Paulo
Curso: Enfermagem
33. Escola de Enfermagem de Santos (P)
Av. Dr. Cláudio Luis da Costa, 50
Santos
Curso: Enfermagem
34. Escola de Enfermagem "Dom Epaminondas" (P)
Rua Major Antônio Domingues, 244
São José dos Campos
Curso: Enfermagem
35. Faculdade Adventista de Enfermagem (P)
São Paulo
Curso: Enfermagem

PARANÁ

36. Escola de Enfermagem "Madre Leonie", da Sociedade Brasileira Cultural e Caritativa, ligada à Universidade Católica do Paraná (P)
Av. Visconde Guarapuava, 3077
Curitiba
Curso: Enfermagem

RIO GRANDE DO SUL

37. Escola de Enfermagem de Pôrto Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
Rua Sarmanto Leite, s/nº
Pôrto Alegre
Curso: Enfermagem

38. Escola de Enfermagem "Nossa Senhora Medianeira" da Universidade de Santa Maria (P), da Sociedade Caritativa Literária São Francisco
 Av. Presidente Vargas, 2377
 Santa Maria
 Curso: Enfermagem
39. Escola de Enfermagem "Madre Ana Moeller" (P), da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis
 Av. Independência, 9
 Pôrto Alegre
 Curso: Enfermagem
40. Escola de Enfermagem "Madre Justina Inês" (P), da Sociedade Caritativa - Literária São José
 Rua 20 de Setembro, 2311
 Caxias do Sul
 Curso: Enfermagem

GOIÁS

41. Escola de Enfermagem do Hospital "São Vicente de Paulo" da Universidade de Goiás (P), da Associação São Vicente de Paulo
 Rua Quatro, 116
 Caixa Postal, 191
 Goiânia
 Curso: Enfermagem
42. Escola de Enfermeiras "Florence Nightingale" (P)
 Praça James Fanstone, 60
 Anápolis
 Curso: Enfermagem
43. Escola de Enfermagem "Cruzeiro do Sul" (P)
 Rua Goiás, 14
 Rio Verde
 Curso: Enfermagem

ENGENHARIA

Depois de Medicina, é a Engenharia o ramo de ensino mais disputado pelos jovens. Ao iniciar-se a presente década, as matrículas dos cursos especializados nesse ramo superaram as do tradicional curso de engenharia civil, até então preponderante. Isso se explica pela expansão fabril ocorrida no quinquênio 1956 / 1960, quando a implantação de novos empreendimentos no campo do petróleo, da siderurgia, da indústria naval, mecânica e automobilística criaram oportunidades de emprego para operários e engenheiros especializados. Não por outra razão, de 1953 a 1962 as matrículas nesses cursos especializados quintuplicaram. Vale acrescentar que como consequência do florescimento de cursos de graduação especializados, formou-se em dezembro de 1964 a primeira turma de engenheiros florestais do Brasil (14 diplomados), pela Escola Nacional de Florestas da Universidade Federal do Paraná.

A carência de engenheiros, porém, ainda é gritante. O deficit desses profissionais ainda constitui um dos pontos de estrangulamento do processo brasileiro de desenvolvimento. Temos apenas 300 engenheiros para cada milhão de habitantes (nos Estados Unidos, cinco mil por milhão). Mesmo admitida como satisfatória a proporcionalidade de um engenheiro para cem operários (nos Estados Unidos essa proporção é de um por 50), o deficit nacional de engenheiros é da ordem de 10 mil, dado que temos cerca de 20 mil profissionais, quando deveríamos ter no mínimo 30 mil para utilização na indústria, transportes, comunicações e serviços públicos, atividades que ocupam 3 milhões de trabalhadores.

O leitor notará na relação a seguir exposta um curso pouco conhecido, o de engenharia operacional, com várias modalidades diferentes. Sua duração é de três anos, embora todos os demais exijam cinco anos de estudo, e o de engenharia florestal, quatro. Representa ele uma inovação no ensino técnico de nível supe-

rior, bem como um esforço no sentido de associar a escola à indústria. Seus graduados são profissionais de engenharia de nível intermediário entre os técnicos de grau médio e os engenheiros universitários, podendo contudo, se o desejarem, ter acesso posterior aos cursos tradicionais, de 5 anos de formação, desde que passem pela indispensável adaptação.

Forneceremos a seguir a descrição das características de cada tipo especializado de engenheiro, conforme foi exposta no Catálogo Brasileiro de Ocupações Qualificadas, já citado neste trabalho:

O ENGENHEIRO CIVIL

Projeta, organiza e inspeciona os trabalhos relacionados com a construção de estradas, pontes, túneis e outras obras semelhantes; a construção de edifícios e a instalação, o funcionamento e a conservação de redes hidráulicas de distribuição ou de esgoto de água para os serviços de higiene e saneamento. Examina os projetos e realiza os estudos necessários para a determinação do local mais adequado para a construção.

Calcula a natureza e o volume da circulação de ar, da terra e de água, a fim de determinar as suas conseqüências em relação ao projeto.

Examina o solo e o subsolo, a fim de determinar os efeitos prováveis sobre as obras projetadas e a possibilidade de retirar dos mesmos certos materiais de construção.

Estuda o projeto com outros especialistas, como engenheiros eletricitas e engenheiros mecânicos.

Determina o assentamento dos alicerces, dos condutos e dos encanamentos, bem como de trabalhos análogos.

Calcula as resistências e as tensões, a força da corrente hidráulica, os efeitos do vento e das temperaturas, os desníveis e outros fatores.

Estabelece planos, especificações e orçamentos de custos e materiais.

Escolhe o tipo de máquinas para escavação e construção, assim como os aparelhos para levantar cargas e outras instalações. Elabora o programa de trabalho e dirige as operações à medida que a obra avança. Examina e prova a solidez de obras antigas e novas. Prepara e organiza os trabalhos de consertos.

O ENGENHEIRO ELETRICISTA

Por sua vez, o engenheiro eletricista projeta e supervisiona a construção e o funcionamento de usinas elétricas, das redes de transmissão e dos sistemas de distribuição; planifica e supervisiona a construção e a instalação das linhas de distribuição para luz e força, desenha e supervisiona a manufatura da maquinaria e dos equipamentos elétricos, tais como geradores, motores, conversores, reguladores e outros.

Prepara desenhos e especifica os métodos de construção e os materiais que devem ser utilizados.

Calcula o custo de mão-de-obra, bem como as demais despesas de construção e montagem. Fiscaliza a construção e a montagem. Inspetiona os trabalhos realizados, verificando se os mesmos funcionam bem e correspondem às especificações e normas de segurança. Estuda e controla as grandes instalações. Pode especializar-se na construção de usinas elétricas, na distribuição, no ensino, nas investigações, na venda e no serviço de grandes equipamentos elétricos.

O ENGENHEIRO ELETRÔNICO

É o especialista que projeta instalações e equipamentos de áudio, rádio e televisão (transmissão e recepção), radar, aparelhos elétricos para médicos e aparelhos industriais; prepara e inspeciona a fabricação, a montagem, a instalação e a manutenção dos me-

mos. Prepara os desenhos dos equipamentos eletrônicos e especifica os métodos de construção e os materiais que devem ser empregados. Calcula o custo da mão-de-obra e do material, assim como as demais despesas de construção e montagem; fiscaliza a construção dos equipamentos, inspeciona os mesmos quando terminados e verifica se eles funcionam bem e se correspondem às especificações. Instala os equipamentos eletrônicos, efetuando nêles os necessários reparos e cuidando de sua manutenção.

O ENGENHEIRO MECÂNICO

Projeta diversos tipos de motores, máquinas, veículos e outros produtos da indústria mecânica, preparando e fiscalizando a fabricação, a montagem, o funcionamento e os reparos dos mesmos. Estuda o dispositivo mecânico de que se precisa, prevê seu custo provável e os meios de produção. Estabelece o projeto, faz os cálculos matemáticos e fixa as especificações relativas aos detalhes da construção. Determina os processos de fabricação e inspeciona a parte técnica da produção. Dirige os trabalhos de montagem, a conservação e os reparos das instalações mecânicas. Submete a provas as instalações mecânicas, a fim de verificar sua segurança e eficiência, como também verificar se correspondem às disposições do projeto. Às vezes, especializa-se no estudo, no preparo ou na direção de certos trabalhos de engenharia mecânica, como fabricação, montagem ou os serviços de reparos.

O ENGENHEIRO DE PERFURAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

Dirige atividades de engenharia elétrica e mecânica relacionadas com a produção e transmissão de gás natural, gasolina e óleo, bem como com a provisão de meios necessários num campo de óleo ou de gás, ou numa rede de canalização. Elabora projetos e dirige a construção de tórreres de perfuração, tubulação, estações compressoras, sistemas de comunicações ou vias de canalização e

outras instalações e estruturas de campo de óleo ou de gás. Supervisiona as instalações dos campos petrolíferos, bem como a conservação e o reparo das mesmas. Presta assistência técnica para o funcionamento de toda a maquinaria e dos equipamentos utilizados nos campos de petróleo para fins de perfuração de poços, produção de óleo ou gás transporte de óleo ou do gás por meio de adutoras, como também para abastecimento de água, provisão dos meios de comunicação, luz e outros serviços. Analisa as despesas de funcionamento, elabora relatórios sobre o equipamento e idealiza processos novos ou aperfeiçoados.

O ENGENHEIRO QUÍMICO

Elabora métodos novos ou aperfeiçoados para a fabricação de produtos químicos e outros produtos sujeitos a tratamento químico, Projeta e controla a construção, a montagem e o funcionamento de instalações e fábricas em que se realiza o preparo ou tratamento químico. Estuda minuciosamente os processos de produção já empregados na indústria ou em laboratórios; realiza investigações, a fim de verificar as diferentes etapas das operações ou as possibilidades de produção para fins comerciais. Decide se é necessário uma instalação de ensaios para determinar a eficácia das operações ou para a obtenção de informações complementares. Estabelece a planta da fábrica, depois de decidir sobre o tipo de instalação necessária, sobre as condições favoráveis e outros fatores; fiscaliza a montagem de instalações novas ou a modificação das existentes; inspeciona e coordena a atividade dos trabalhadores encarregados de trituradores, misturadores, cubas, alambiques, reatores, evaporadores e outras instalações, com o fim de garantir o tratamento adequado das matérias primas por meios químicos, mecânicos e outros. Observa as modificações que se tornem necessárias nas instalações, a fim de se adaptarem aos resultados dos ensaios de laboratórios ou às exigências atinentes à qualidade do produto; fiscaliza a construção de novas fábricas e oficinas,

assim como a conservação e o reparo das existentes; localiza as falhas verificadas nas operações; estabelece e aplica normas para o ensaio e a inspeção das máquinas e instalações; colabora estreitamente com químicos e engenheiros civís, mecânicos e eletricistas, assim como com as empresas que efetuam as instalações. Pode especializar-se em algum ramo da indústria de produtos químicos, tais como: ácidos, álcalis, sais fertilizantes, corantes, explosivos, plásticos, borracha sintética, produtos de borracha, papel, produtos conexos, produtos farmacêuticos, inseticidas, tintas vernizes, sabões, glicerina, óleos aromáticos, raion e outras fibras sintéticas.

O ENGENHEIRO METALÚRGICO (Fusão e refinação de metal)

Elabora e aplica métodos para extrair metais dos minérios; estuda os problemas que conduzem à extração de metais dos minérios, com o objetivo de determinar os processos para a obtenção de maior quantidade possível de metal de qualidade superior. Determina as temperaturas, misturas e outras variantes que devem ser observadas nas operações. Procura os meios de melhorar as operações; controla e coordena as atividades dos trabalhadores encarregados da realização das diversas operações. Às vezes, especializa-se em metais ferrosos ou não ferrosos, ou em algum metal em particular.

O ENGENHEIRO METALÚRGICO (Tratamento de metais)

Estuda as propriedades dos metais e seu tratamento e inspeciona a produção de metais puros e ligas; dirige as análises microscópicas, radiográficas, espectroscópicas e outras, a fim de determinar as propriedades físicas dos metais e das ligas, como a estrutura cristalina e a dispersão das partículas dentro do metal básico, assim como a presença de impurezas, fraturas e outros defeitos na amostra de metal. Estabelece os

processos de laminação e tratamento térmico necessário à obtenção das propriedades desejadas, por exemplo, a ductilidade, a maleabilidade, a leveza e a resistência. Submete a provas as ligas obtidas, a fim de verificar se correspondem às normas prescritas. Experimenta os processos e materiais empregados para a conversão dos metais pulverizados em sólidos. Inspetiona operações, como o recozimento, a laminação, a estiragem, a fundição, o forjamento e o preparo das ligas. Combina com outros engenheiros os processos de produção. Às véses, especializa-se em metais ferrosos ou não ferrosos, ou algum metal em particular.

O ENGENHEIRO DE SEGURANCA INDUSTRIAL

Inspetiona as empresas industriais, a fim de determinar os riscos que nela possam existir, aconselha a maneira de prevenir ou reduzir os acidentes no trabalho e as enfermidades profissionais e estuda os dispositivos de segurança. Estuda as plantas e as condições dos novos locais e instalações e verifica se foram tomadas as precauções necessárias para evitar os riscos. Inspetiona os edifícios, as instalações e os processos de fabricação com o fim de determinar os lugares de trabalho perigosos; aconselha a respeito da escolha e da utilização de ganchos de proteção, cinturões de segurança, roupas de proteção, ventiladores e outros dispositivos similares atinentes à segurança.

Estuda os perigos de incêndio, inspetiona as instalações para combate ao mesmo e sugere as precauções que devem ser tomadas. Projeta e assiste à fabricação e à montagem de cobertas para proteção de máquinas e outros dispositivos destinados a evitar acidentes.

Determina as causas de acidentes e dispõe sobre as medidas que se deve tomar, a fim de evitar a repetição dos mesmos ; prepara, organiza e põe em prática programas de educação para a prevenção de acidentes por meio de conferências, cartazes, filmes e outros meios.

O ENGENHEIRO INDUSTRIAL

Analisa os métodos de produção e introduz as modificações necessárias com o fim de assegurar a máxima eficiência da mão-de-obra, das máquinas e das instalações; examina diversos dados informativos, como os que se referem à venda, à produção e ao material não aproveitados e estuda a melhor disposição da fábrica. Introduz novas máquinas, modifica a disposição das existentes, assim como o ritmo de trabalho, com o fim de assegurar o máximo de rendimento compatível com a qualidade e o custo dos produtos tendo em vista as exigências de segurança e outros fatores. Estuda a atribuição das tarefas e determina a distribuição mais eficiente das mesmas. Examina a estrutura dos salários, avalia o trabalho realizado pelos trabalhadores da mesma categoria e fixa os preços de salários básicos.

Às vezes, estuda a maneira como se executam certas tarefas e sugere outros métodos mais aperfeiçoados. Pode ser empregado de uma única empresa ou pode prestar seus serviços de assessoria a qualquer estabelecimento que os solicitem.

O ENGENHEIRO DE PETRÓLEO

Realiza tarefas de engenharia relacionadas com a exploração de poços e a produção de óleo ou gás. Estuda as pesquisas geológicas, as amostras de terra e outros dados e aconselha os tipos de torre e de equipamento de perfuração que devem ser usados na perfuração de novos poços ou no prosseguimento de poços antigos; inspeciona os trabalhos de perfuração e presta assistência técnica no sentido de se obter resultados econômicos e satisfatórios; dirige os ensaios nos poços, a fim de determinar a pressão, a temperatura, a direção dos furos, os tipos de estratificação e outros fatores; recomenda e inspeciona o emprêgo da lama para perfuração e do cimento para revestimento dos poços; dirige a perfu-

ração a pistola, a cimentação das fugas e de outros meios e técnicas destinados a solucionar os problemas que se apresentam na perfuração dos poços, para o controle do fluxo de gás ou de óleo e a aplicação de meios artificiais atinentes ao restabelecimento do fluxo dos mesmos quando cessa o jato natural.

Recomenda o processo para o tratamento de óleo no sentido de eliminar a água e as matérias sedimentares. Inspecciona a conservação e a limpeza dos poços em face da produção. Determina a proporção de gás e de óleo obtidos nos poços em estado de produção e fixa o fluxo admissível de acordo com os regulamentos vigentes. Estabelece para cada poço o registro das operações, do nível de produção e de outros dados, bem como realiza estudos especiais sobre questões como a infiltração de água salgada e o material de exploração.

Pode projetar e construir deodutos e estabelecer condições de operações dos mesmos. Pode projetar, construir e pôr em funcionamento refinarias de petróleo. Pode controlar a produção de petróleo e estabelecer novos métodos de produção.

O ENGENHEIRO DE LAMAS

Elabora fórmulas para o tratamento da lama que circula nos poços de óleo e de gás durante a perfuração. Examina a argila e outros constituintes da lama, a fim de determinar suas propriedades químicas e físicas e aperfeiçoar fórmulas para o tratamento químico da mesma. Verifica se a qualidade dos agentes químicos para tratamento da lama corresponde às especificações dos contratos de venda.

Analisa amostras de lama e materiais de tratamento dos petróleo de cada poço e recomenda os processos a serem adotados para a solução de problemas específicos.

Estuda e avalia os diagramas de temperatura colhidos no fundo do poço, os quadros de sondagem e outros dados de pesquisas e

fórmulas de cimentos, ácidos e outros fluidos capazes de resolver a perfuração dos poços ou o tratamento dos produtos, como sejam : a bôrra de cimento que não endurece prematuramente a uma temperatura elevada no fundo do poço, ou que resiste à contaminação e à diluição; as soluções oleosas ou aquosas de reagentes químicos ; ou as soluções saponáceas ou coloidais que produzem uma reação química capaz de vedar os poros das formações de onde brota a água.

O ENGENHEIRO DE AUTOMÓVEIS

Projeta automóveis para passageiros ou para transportes de mercadorias (caminhões), tratores agrícolas, motocicletas e outros veículos motorizados, bem como prepara e inspeciona a construção e o ensaio dos mesmos.

Estuda o tipo de veículo de que se precisa, o seu custo provável e os meios de produção. Executa o desenho. Faz os cálculos matemáticos e fixa as especificações relacionadas com os detalhes da construção. Determina os métodos de fabricação e supervisiona os aspectos técnicos da produção.

Dirige os trabalhos de montagem, conservação e reparação dos veículos. Submete a provas os veículos, a fim de verificar sua segurança e sua eficiência, assim como se estão de acôrdo com os projetos. Pode especializar-se em um ou vários tipos de veículos a motor, no desenho e na construção de motores, chassis, carroçarias, freios e outras partes dos primeiros.

Em agosto de 1968, onze engenheiros estagiários concluíram, em uma fábrica de automóveis de São Paulo - a Volkswagen - o primeiro curso brasileiro de Engenharia de Automóveis, inaugurando um nôvo e importante campo de formação tecnológica no Brasil . Um segundo curso especial de Engenharia Automobilística já foi iniciado, dêle participando 16 jovens estagiários, que também por um período de dez meses, terão acesso a todos os setores da fábri

ca, conhecendo e treinando a produção de um veículo. O trabalho consiste final do grupo de estagiários na elaboração de um ante-projeto de veículo, em que são aplicados todos os ensinamentos teóricos e práticos recebidos. O curso é ministrado em 279 tempos de 45 minutos e consta de dois tipos de instrução: fundamental (organização, administração, chefia e liderança etc.) e instrução especializada (motores, carroçaria, chassi etc.).

O ENGENHEIRO MECÂNICO AERONÁUTICO

Projeta aviões e material aeronáutico, ou prepara e fiscaliza a sua construção, sua experimentação ou sua reparação. Estuda o tipo de avião ou material de que se precisa, seu custo provável e os meios de produção.

Efetua o desenho, realiza os cálculos matemáticos e fixa as especificações relacionadas com os detalhes da construção. Determina os métodos de fabricação e supervisiona o aspecto da produção. Dirige os trabalhos de montagem, reparação e conservação dos aviões e do material aeronáutico.

Submete a provas o material ou equipamento aeronáutico, a fim de verificar sua segurança, sua eficiência e sua conformidade com as especificações do projeto.

Pode especializar-se em um ou vários ramos de construção de aviões tais como planos e construções de aviões, fuselagens, asas, trens de aterrissagem, hélices, motores e outras partes do avião.

O ENGENHEIRO MECÂNICO (Máquinas e ferramentas)

Projeta, prepara e inspeciona a fabricação, a montagem, o funcionamento e o reparo de máquinas e ferramentas, tais como máquinas operatrizes, máquinas agrícolas, máquinas para minas, máquinas para a imprensa, guindastes, ferramentas manuais, acessórios e instrumentos.

Estuda a máquina ou ferramenta de que se precisa, o seu custo provável e os meios de produção. Efetua o desenho, faz os cálculos matemáticos e fixa as especificações relacionadas com os detalhes da construção.

Determina os métodos de fabricação e supervisiona o aspecto técnico da produção. Dirige os trabalhos de montagem, conservação e reparação das máquinas e ferramentas. Submete as mesmas a provas, a fim de verificar sua segurança e eficiência, bem como se estão de acordo com o projeto. Pode especializar-se em diversos tipos de máquinas ou ferramentas.

O ENGENHEIRO MECÂNICO (Motores de combustão interna)

Projeta, prepara e dirige a construção e a montagem de motores de combustão interna, tais como motores a gasolina ou a gás e motores diesel, utilizados para o acionamento de máquinas e a propulsão de locomotivas, com exclusão dos motores para propulsão de navios, veículos terrestres e aviões. Estuda o tipo de motores de que se precisa, o seu custo provável e os meios de produção. Executa o desenho. Faz os cálculos matemáticos e fixa as especificações relacionadas com os detalhes da construção. Determina os métodos de fabricação e supervisiona os aspectos técnicos da produção. Dirige os trabalhos de montagem, conservação e reparação dos motores. Submete a provas os mesmos, a fim de verificar sua segurança e sua eficiência, assim como se estão de acordo com os projetos. Pode especializar-se em um ou vários tipos de motor.

O ENGENHEIRO MECÂNICO (Caldeiras e acessórios)

Projeta caldeiras, instalações conexas e acessórios, ou prepara e dirige sua construção, sua montagem, seu funcionamento e sua reparação. Estuda a caldeira, a instalação ou o acessório de que se necessita, seu custo e os meios de produção. Efe -

tua os desenhos, realiza os cálculos matemáticos e fixa as especificações relacionadas com os detalhes da construção e da instalação.

Determina os métodos de fabricação e supervisiona os aspectos técnicos da produção. Dirige os trabalhos de montagem, conservação e reparação das caldeiras, dos acessórios e das instalações conexas. Submete a provas as instalações, a fim de verificar sua segurança e eficiência, bem como sua conformidade com as especificações do projeto. Pode especializar-se em caldeiras que funcionam com carvão, com petróleo ou com gás, assim como em instalações e em acessórios.

O ENGENHEIRO MECÂNICO DE CALEFAÇÃO, VENTILAÇÃO E REFRIGERAÇÃO

Projeta e dispõe instalações para calefação, ventilação, refrigeração e outros usos similares, ou prepara e dirige sua construção, montagem ou reparação. Estuda a disposição das instalações. Prepara croquis, desenhos e esquemas e especifica os métodos de construção e os materiais e equipamentos que devem ser empregados. Calcula o custo da mão-de-obra, do material e do equipamento.

Supervisiona a construção e a montagem das instalações. Inspecciona o trabalho realizado e verifica se funciona bem e se ajusta às especificações e às normas de segurança e eficiências.

Estuda e controla o funcionamento das instalações. Pode especializar-se em instalações de calefação de edifícios, na entrada de ar puro, na evacuação de ar viciado, na refrigeração de armazém, na adução de água para depósitos automáticos destinados à extinção de incêndios e a outros fins.

Segundo comunicação oficial, apenas 21,7% dos engenheiros brasileiros trabalham para a administração pública. Cabe esclarecer finalmente que não se indicou aqui o engenheiro-agrônomo,

profissional cuja formação está a cargo as escolas de Agronomia.

Dentre as instituições brasileiras habilitadas a proporcionar treinamento pós-graduado no campo da engenharia , tecnologia, arquitetura e urbanismo, podemos citar; no Estado da Guanabara, o Instituto Federal de Tecnologia, o Depto. Federal de Propriedade Industrial e o Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisas da Petrobrás; em São Paulo, o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, em São José dos Campos; a Escola Politécnica, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, o Centro de Pesquisas e Estudos Urbanísticos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e a Escola de Engenharia de São Carlos, todos da Universidade de São Paulo. Em Minas Gerais, o Instituto Eletrotécnico de Itajubá; em Pernambuco, o Instituto de Geologia da Universidade do Recife.

I - Disciplinas do exame vestibular: Álgebra, Desenho Geométrico, Geometria Analítica, Geometria Descritiva, Trigonometria, Física e Química.

II - Currículos mínimos:

Engenharia Civil - 1) Matérias básicas: Matemática (Cálculo Diferencial; Cálculo Integral, Cálculo Vetorial, Geometria Analítica, Cálculo Numérico); Mecânica Geral; Física geral; Geometria Descritiva; Desenho; Química; Eletrotécnica Geral; Mecânica dos Fluidos; Resistência dos Materiais; Economia, Estatística e Organização Industrial. 2) Matérias de formação profissional: Estabilidade das construções; Hidráulica e Saneamento; Materiais de construção; Mecânica dos solos, Construção de concreto, de aço e de madeira; Construção de edifícios, Estradas e transportes; Pontes.

Engenharia Elétrica - 1) Matérias básicas: Matemática (Cálculo Diferencial, Cálculo Integral; Cálculo Vetorial; Geometria Analítica

ca, Cálculo Numérico); Mecânica Geral; Desenho Técnico; Física Geral; Mecânica dos Fluidos; Resistência dos Materiais; Economia, Estatística e Organização Industrial. 2) Matérias de formação profissional: Circuitos elétricos e Eletromagnetismo; Conversão Eletromecânica de Energia, Eletrônica Aplicada; Materiais Elétricos; Eletrônica Industrial; Máquinas Hidráulicas e Máquinas Térmicas; Geração, Transmissão e Distribuição da Energia Elétrica; Princípios de Controle e Servomecanismo; Princípios de Comunicações.

As matérias "Máquinas Hidráulicas" e Máquinas Térmicas" e "Geração, Transmissão e Distribuição da Energia Elétrica" serão facultativas para os que se especializarem em Eletrônica. As matérias "Princípios de Controle e Servomecanismo" e "Princípios de Comunicações" serão facultativas para os que se especializarem em Eletrotécnica.

Engenharia Florestal - 1) Matérias básicas, Física, Química, Botânica, Solos; Desenho Técnico, Zoologia Aplicada. 2) Matérias de formação profissional: Silvicultura, Silvimetria, Fitopatologia e Microbiologia; Entomologia e Parasitologia, Economia e Política Florestal, Tecnologia da Madeira, Engenharia Rural.

Engenharia Mecânica - 1) Matérias básicas: Matemática (Cálculo Diferencial, Cálculo Integral, Cálculo Vetorial, Geometria Analítica, Cálculo Numérico); Mecânica Geral; Física geral; Geometria Descritiva; Desenho Técnico; Química; Eletrotécnica Geral; Mecânica dos Fluidos; Resistência das Matérias; Economia, Estatística e Organização Industrial. 2) Matérias de formação profissional: Elementos de máquinas; Tecnologia Mecânica; Termodinâmica; Materiais de construção mecânica; Transmissão de calor; Máquinas Operatrizes e de Transporte, Construção de Máquinas; Máquinas Hidráulicas; Máquinas Térmicas.

Engenharia Metalúrgica - 1) Matérias básicas: Matemática: (Cálculo Integral, Cálculo Vetorial, Geometria Analítica, Cálculo numérico); Mecânica geral; Física geral; Desenho Técnico; Química, Eletrotécnica Geral; Mecânica dos fluidos; Resistência dos Materiais; Economia, Estatística e Organização Industrial. 2) Matérias de formação profissional: Mineralogia e Petrografia; Físico-Química, Transmissão de Calor; Metalurgia Geral; Metalografia, Siderurgia, Tratamento de Minérios; Metalurgia dos Não Ferrosos; Transformação Mecânica dos Metais; Fundição e Processos Especiais.

Engenharia de Minas - 1) Matérias básicas: Matemática: (Cálculo Diferencial, Cálculo Integral, Cálculo Vetorial; Geometria Analítica, Cálculo Numérico); Mecânica Geral; Física Geral, Geometria Descritiva, Desenho Técnico, Química, Eletrotécnica Geral; Mecânica dos fluidos; Resistência dos Materiais; Economia; Estatística e Organização Industrial. 2) Matérias de formação profissional: Topografia; Elementos de Máquina; Mineralogia e Petrografia; Estratigrafia; Geologia Geral; Geologia Dinâmica; Geologia Econômica; Lavra de Minas; Tratamento de Minérios; Geofísica.

Engenharia Naval - Matérias básicas: Matemática: (Cálculo Diferencial; Cálculo Integral, Cálculo Vetorial, Geometria Analítica, Cálculo Numérico); Mecânica Geral; Física Geral, Geometria Descritiva; Desenho Técnico; Química; Eletrotécnica Geral; Mecânica dos fluidos; Resistência dos Materiais; Economia, Estatística e Organização Industrial. 2) Matérias de formação profissional: Materiais de construção; Termodinâmica; Tecnologia Mecânica; Construção naval; Arquitetura naval; Máquinas Marítimas; Tecnologia da construção naval.

Engenharia de Operação - a) Matemática (Cálculo Diferencial e Integral, Cálculo Vetorial, Geometria Analítica, Cálculo Numérico e Gráfico e Desenho Técnico); Química (incluindo fundamen -

tos de Química Orgânica e da Físico-Química); c) Física Experimental e suas aplicações tecnológicas; d) Ciências da Engenharia (Estatística, Dinâmica, Mecânica dos fluidos, Resistência dos Materiais, Termodinâmica, Transmissão do Calor, Materiais e Processos, Teoria da Eletricidade (campos, circuitos, eletrônica); e) Estudos gerais (Organização Industrial e da Produção, Estatística; Economia Industrial, Administração de Pessoal, Sociologia e Psicotécnica).

O currículo deverá ser complementado com disciplinas específicas para cada modalidade.

Engenharia Química - 1) Matérias básicas: Matemática (Cálculo Diferencial, Cálculo Integral, Cálculo Vetorial, Geometria Analítica, Cálculo Numérico); Mecânica Geral; Física Geral; Desenho Técnico; Eletrotécnica Geral; Mecânica dos fluidos; Resistência e Organização Industrial. 2) Matérias de formação profissional: Físico-Química; Mineralogia; Química Orgânica, Química Analítica; Química Industrial; Processos e Operações Unitárias da Indústria Química; Termodinâmica e Máquinas Térmicas; Transmissão do Calor.

Engenharia Sanitária - Química e Física, Ciências Biológicas Aplicadas; Saneamento Geral; Abastecimento e Tratamento D'Água, Sistemas de Esgotos; Coleta de Lixo e Tratamento do Esgoto e Lixo; Ciências de Administração Aplicadas, Aspectos Sanitários da Construção de Edifícios e Estruturas de Interêsse em Engenharia Sanitária.

III - Duração: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Minas; Engenharia Naval, Engenharia Química: 5 anos; Engenharia Florestal; 4 anos; Engenharia de Operação: 3 anos. Os cursos da Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense são de 4 anos.

E S C O L A SAMAZONAS

1. Faculdade Engenharia da Fundação Universitária do Amazonas (P)
Rua Ferreira Pena, 184
Manaus
Curso: Engenharia civil

PARÁ

2. Escola de Engenharia da Universidade Federal do Pará (F)
Travessa Campos Sales, 295
Belém
Cursos: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica.

CEARÁ

3. Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará (F)
Av. da Universidade, 2762
Fortaleza
Cursos: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica

RIO GRANDE DO SUL

4. Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (F)
Rua Mipibu, 419-A
Natal
Curso: Engenharia Civil

PARAÍBA

5. Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba (F)
Praça Rio Branco, s/nº
João Pessoa
Curso: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Operação.

6. Escola Politécnica da Universidade Federal da Paraíba (F)
Rua Aprígio Veloso, 882
Caixa Postal, 318
Campina Grande
Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica

PERNAMBUCO

7. Escola de Engenharia de Pernambuco da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Cidade Universitária
Recife
Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia de Minas; Engenharia Industrial.
8. Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco (P)
Praça do Internacional, 455
Madalena
Recife
Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Química.
Curso de pós-graduação: Engenharia Sanitária
9. Escola Superior de Química da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Cidade Universitária
Recife
Curso: Engenharia Química

ALAGOAS

10. Escola de Engenharia da Universidade Federal de Alagoas (F)
Praça Visconde de Sinimbu, 206
Maceió
Curso: Engenharia Civil

BAHIA

11. Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (F)

Rua Prof. Aristides Novis 2, Federação

Salvador

Telefone: 5642

Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Engenharia de Petróleo (diurnos)

MINAS GERAIS

12. Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais (F)

Rua Espírito Santo, 35 - 4º andar

Belo Horizonte

Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia de Minas; Engenharia Química.

Cursos de pós-graduação: Engenharia nuclear e Engenharia Sanitária

13. Escola de Engenharia Kennedy (P), da Fundação Instituto Técnico

"Alvaro da Silveira"

Av. Amazonas, 6252

Belo Horizonte

Curso: Engenharia Civil

14. Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais (P)

Av. Dom José Gaspar, 600 - Caixa Postal 1505

Belo Horizonte

Cursos: Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia de Operação.

15. Escola de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora (F)

Rua Visconde de Mauá, s/nº

Caixa Postal, 422

Juiz de Fora

Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica

16. Instituto Eletrotécnico de Itajubá (F)
Rua Coronel Rennó, 7
Caixa Postal, 50
Itajubá
Curso: Engenharia Elétrica; Eletrônica; Telecomunicações e
Engenharia Mecânica.
17. Escola Federal de Minas de Ouro Preto (F)
Praça Tiradentes, s/nº - Caixa Postal, 55
Ouro Preto
Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Metalúrgica; Engenharia de
Minas.
18. Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro (P), da Sociedade de
Educação do Triângulo Mineiro.
Av. Guilherme Ferreira, 217
Uberaba
Curso: Engenharia Civil
19. Escola de Engenharia de Uberlândia (F)
Av. Universitária, s/nº - Caixa Postal, 422
Uberlândia
Cursos: Engenharia Mecânica; Engenharia Química
20. Escola Superior de Florestas da Universidade Rural do Estado de
Minas Gerais (E)
Av. Peter Henry Rolfs, s/nº
Viçosa
Curso: Engenharia Florestal.

Nota: Fundada em 1964, a Escola Superior de Florestas deve contar em 1970 com 300 alunos nas quatro séries do curso. Os dois primeiros destinam-se ao preparo básico e os dois outros à capacitação técnico-profissional, com cadeiras e disciplinas ministradas em unidades letivas semestrais. Funciona em regime de internato e frequência objetiva.

21. Instituto Nacional de Telecomunicações (P)

Av. João Camargo, 510 - Caixa Postal 33

Santa Rita do Sapucaí

Curso: Engenharia de Operação de Telecomunicações.

ESPIRITO SANTO

22. Escola Politécnica da Universidade Federal do Espírito Santo (F)

Av. Maruípe, s/nº - Bairro Maruípe - Caixa Postal 761

Vitória

Telefone: 2-48-47

Curso: Engenharia Civil e Engenharia Mecânica

RIO DE JANEIRO

23. Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense (F)

Rua Passo da Pátria, 156

Telefone: 23-137

Niterói

Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica (diurnos e de 4 anos de duração).

24. Escola de Engenharia Industrial da Universidade Católica de Petrópolis (P)

Av. Barão do Amazonas, 124

Petrópolis

Fone: 5489

Curso: Engenharia Mecânica

25. Escola de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural do Brasil (F)

Km 47 da Rod. Rio-São Paulo

Via Campo Grande, GB - ZC-26

Caixa Postal, 25 - Rio de Janeiro, GB - ZC-00

Itaguaí

Curso: Engenharia Florestal (diurno, em regime de internato)

Nota: As inscrições dos candidatos ao exame vestibular são feitas normalmente no Escritório da Universidade Rural do Brasil, situado no andar térreo do Ministério da Agricultura, no Largo da Misericórdia, Estado da Guanabara.

GUANABARA

26. Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)
 Cidade Universitária
 Rio de Janeiro - ZC-32
 Telefone: 30-3882, ramal 76; diretoria: 30-7493, ramal 72;
 geral: 306385 (todos na Ilha do Fundão).
 Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Eletrônica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Naval (pela manhã e à tarde) e Engenharia de Operação nas modalidades de Construção Civil e Construção de Estradas.
27. Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)
 Av. Pasteur, 404
 Rio de Janeiro - ZC-82
 Curso: Engenharia Química
28. Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara (E)
 Rua Fonseca Teles, 121 - São Cristóvão
 Rio de Janeiro - ZC-08
 Telefone: 28-3067
 Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária (este a partir de 1966)
29. Centro Universitário Técnico Científico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)
 Rua Marquês de S. Vicente, 263
 Rio de Janeiro - ZC-20
 Telefone: 47-6030, ramal 18
 Cursos: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica Industrial, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Química, Engenharia de Operação (diurnos).

30. Instituto Militar de Engenharia (F)

Praça General Tibúrcio, s/nº - Urca

Rio de Janeiro - ZC-82

Cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Comunicações, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Nuclear (Êsse, de pós-graduação), Engenharia Química, Mecânica e Armamento (só para militares) Geodésia e Topografia.

Nota: O Instituto Militar de Engenharia é o estabelecimento do Exército em que culmina a formação de seus engenheiros militares. Está porém também aberto aos civis, que quando matriculados nêles passam a condição de oficiais da reserva. Os cursos tem 3 anos de duração para os oficiais das Forças Armadas e 5 anos para os civis com curso científico completo. Os 2 anos fundamentais são cursados apenas pelos civis, e destinam-se a proporcionar os conhecimentos básicos de Matemática, Ciências Físicas, Línguas e desenho, indispensáveis ao ensino da engenharia.

Ao terminar cada curso os formandos são obrigados a apresentar um Projeto Final, por especialidade ou trabalho de equipe, sob a orientação dos professores, tendo como objetivo um problema de caráter nacional de interesse industrial ou científico. Em 1965, nada menos de 500 candidatos disputaram, no concurso de admissão, as 40 vagas da 1ª série.

31. Instituto Politécnico de São Paulo (filial)

Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas de Marinha Mercante

Av. Rio Branco, 20 - 11º

Rio de Janeiro

Curso: Engenharia Operacional (noturno)

32. Escola de Engenharia da Fundação Técnica-Educacional Souza Marques (P)
Av. Ernani Cardoso, 335/345 - Tel.: 29-8369 - Cascadura
Cursos: Engenharia Civil, Engenharia Operacional
33. Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca (F)
Av. Maracanã
Rio de Janeiro
Curso: Engenharia de Operação, na modalidade Eletricidade
Nota: inscrições para o concurso de admissão, que é feito em conjunto com a Escola de Engenharia da UFRJ, são efetuadas no Largo de São Francisco, 1 - 2º.
34. Escola Naval (F)
Cursos: Engenharia de Operações e Mecânica, privativos dos que cursam a Escola Naval.

SÃO PAULO

35. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (E)
Pr. Coronel Fernando Prestes, 74 - Bairro da Luz
Caixa Postal, 8174 - São Paulo
Telefone: 34-5027
Curso: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Minas, Engenharia Naval, Engenharia Química.
36. Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (E)
Av. Dr. Carlos Botelho, 1465
São Carlos
Cursos: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica
37. Faculdade de Engenharia Industrial da PUC de São Paulo (P)
Rua Orestes Romano, 112
São Bernardo do Campo
Cursos: Engenharia Industrial, Engenharia de Operação.

38. Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie (P)
Rua Maria Antônia, 473
São Paulo
Telefone: 36-5753
Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Química.
39. Escola de Engenharia Mauá (P)
Rua Frederico Alvarenga, 121
São Paulo
Telefone: 32-1284
Cursos: Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Química.
40. Escola de Engenharia de Lins (P) da Instituição Toledo de Ensino
Rua Nicolau Zarvos, s/nº
Caixa Postal, 103
Lins
Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica.
41. Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá
Guaratinguetá
Curso: Engenharia Mecânica
42. Instituto Tecnológico de Aeronáutica (F)
São José dos Campos
Cursos: Engenharia Aeronáutica; Engenharia Eletrônica; Engenharia Mecânica.
- Nota: as vagas para civis são em número de 130, e o exame vestibular consta de Matemática, Português, Física e Exame Psico-técnico, o ITA mantém igualmente um curso de pós-graduação que confere o título de mestre em Ciência.

43. Faculdade de Engenharia da Universidade de Campinas (E)
Rua Culto à Ciência, 177 - Caixa Postal 1170
Campinas
Cursos: Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica
44. Escola de Engenharia de Taubaté (M)
Av. Marechal Deodoro, 605
Taubaté
Cursos: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica
45. Faculdade de Tecnologia de Barretos (P), da Fundação Educacional de Barretos
Avenida 29, nº 763 - Caixa Postal 16
Barretos
Curso: Básico de Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica
46. Faculdade de Engenharia de Mogi das Cruzes
Mogi das Cruzes
47. Faculdade de Engenharia de São José dos Campos
São José dos Campos
48. Faculdade de Engenharia da Fundação Armando Alvares Penteado
São Paulo

PARANÁ

49. Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná (F)
Jardim das Américas
Centro Politécnico
Caixa Postal, 1611
Curitiba
Cursos: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica
50. Escola de Química da Universidade Federal do Paraná (F)
Centro Politécnico
Jardim das Américas
Caixa Postal, 1127
Curitiba
Curso: Engenharia Química

51. Escola de Florestas da Universidade Federal do Paraná (F)
 Rua Bom Jesus, 600
 Caixa Postal, 2959
 Curitiba
 Curso: Engenharia Florestal
52. Faculdade de Engenharia de Bauru (M)
 Bauru
53. Faculdade de Engenharia da Fundação Armando Álvares Penteado (P)
 São Paulo
 Cursos: Engenharia Química; Engenharia Mecânica; Engenharia
 Metalúrgica.

SANTA CATARINA

54. Escola de Engenharia Industrial da Universidade Federal de Santa
 Catarina (F)
 Rua Bocaiuva, 60 - Bairro da Trindade - Caixa Postal 429
 Florianópolis
 Cursos: Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica.
55. Faculdade de Engenharia de Joinville (E), da Universidade para o
 Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
 Rua Dr. Plácido Olímpio de Oliveira, s/nº
 Joinville
 Curso: Engenharia da Operação (Elétrica e Mecânica)

RIO GRANDE DO SUL

56. Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
 Praça Argentina, s/nº
 Porto Alegre
 Cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Metalúr-
 gica; Engenharia de Minas; Engenharia Química e Engenharia
 Mecânica.

57. Escola de Engenharia da PUC do Rio Grande do Sul (P), da União Sul Brasileira de Educação e Ensino
Av. Ipiranga, s/nº - Partenon
Pôrto Alegre
Cursos: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Operação
58. Faculdade Politécnica da Universidade Federal de Santa Maria (F)
Av. Rio Branco, 842
Cidade Universitária, Camobi
Santa Maria
Cursos: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica
59. Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande (F)
Rua Coronel Sampaio, s/nº
Caixa Postal, 474
Rio Grande
Cursos: Engenharia Mecânica, Engenharia Química
60. Faculdade de Engenharia da Universidade Católica de Pelotas (P)
61. Faculdade de Engenharia da Universidade de Caxias do Sul
Curso: Engenharia de Operação.
Caxias do Sul

GOIÁS

62. Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás (F)
Praça Universitária, s/nº
Goiania
Curso: Engenharia Civil

DISTRITO FEDERAL

63. Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília (F)
"Campus" Universitário
Asa Norte
Brasília
Telefone: 2-6066
Cursos: Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica

ESTATÍSTICA

No Brasil, é insuficiente o número de estatísticos e de estabelecimentos que os formam. Três únicas escolas superiores, em Fortaleza, Salvador e Rio de Janeiro, cumprem essa tarefa.

Em vista de tão grande deficit desses profissionais, da especialidade de sua função e da necessidade crescente dos mesmos, os vencimentos por eles auferidos em companhias particulares são em geral elevados.

Convém lembrar que a Escola de Ciências Estatísticas do Rio de Janeiro, também ministra um curso de Estatística de nível médio, correspondendo ao segundo ciclo (colegial). É de três anos, equivale ao científico e confere diploma de Técnico em Estatística, com prerrogativas asseguradas em lei aos seus portadores. Em 1966, foram concedidas 50 matrículas gratuitas. Os candidatos a esse curso devem possuir o ginásial ou equivalente e são submetidos, na segunda quinzena de fevereiro, a exame de -
admissão constante das seguintes disciplinas : Português e Matemática (nível ginasiâl).

I - Disciplinas do exame vestibular: Português, Inglês, Matemática e Geografia Econômica.

II - Currículo mínimo: Disciplinas básicas: Análise matemática ,
Cálculo de probabilidades, Cálculo das
Diferenças finitas, Teoria das matrizes ,
e funções ortogonais; Disciplinas específicas: Estatística, descritiva, Análise estatística, Inferência estatística, Tecnologia de amostragem, Planejamento e pesquisa; Disciplinas de aplicação: Estatís

tica documentária, Estatística aplicada e pelo menos, mais duas - dentre as seguintes: a) Demografia, b) Biometria, c) Psicometria e Sociometria, d) Econometria, e) Atuária, f) Contrôle Estatístico de qualidade.

III - Duração: 4 anos

E S C O L A S

CEARÁ

1. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará (F)
Rua Luiz Miranda, 177
Fortaleza
Curso: Ciências Estatísticas e Atuariais

BAHIA

2. Escola de Estatística da Bahia (P), da Fundação Visconde de Cairu
Rua Aurelino Leal, 50 - Barris
Salvador
Curso: Ciências Estatísticas

GUANABARA

3. Escola de Ciências Estatísticas (F), da Fundação IBGE
Rua André Cavalcante - Lapa
Rio de Janeiro
Tel: 22-8711 (portaria e secretaria) e
32-7666 (gabinete do Diretor)
Curso: Ciências Estatísticas (pela manhã, de 7h 30m às 12h; à noite, de 16h 30m às 22h 50m).

FARMÁCIA

São 27 as Faculdades a seguir relacionadas que proporcionam o ensino da Farmácia. Alguns cursos formam, com outro de Odontologia, uma única escola, mas a tendência é de se desmembrarem, formando estabelecimentos autônomos, o que já vigora para fins de registro estatístico.

Os estudos farmacêuticos não possibilitam apenas o encaminhamento profissional no comércio correspondente. Também nos laboratórios de saúde pública e na indústria farmacêutica e alimentícia, há oportunidades de empregos para os graduados nesse ramo.

I - Disciplinas de exame vestibular: Física, Química, Biologia, Português, Inglês ou Francês.

II - Currículo mínimo:

- a) Matérias básicas (constituindo tronco comum aos estudos farmacêuticos, em dois anos letivos): Química Analítica; Química orgânica; Bioquímica; Física; Botânica; Anatomia; Fisiologia; Parasitologia; Microbiologia; Farmacognósia.
- b) Currículo diversificado, em um 3º ano letivo, incluindo as seguintes matérias:
 1. para conclusão do curso de farmacêutico: Farmacotécnica; Economia farmacêutica; Higiene e Saúde Pública ; Química farmacêutica; Deontologia e Legislação.
 2. para formação do farmacêutico-bioquímico: Matemática e Estatística; Físico-Química; Química Orgânica; Química Analítica; Radioquímica; Bioquímica.
- c) Currículo para um 4º ano letivo, visando a atender a conclusão do curso de farmacêutico-bioquímico, apresen

tando o seguinte desdobramento, de acordo com a especialidade pretendida:

- Indústria Farmacêutica e de Alimentos: Tecnologia: Geral; Bromatologia; Tecnologia dos Alimentos ; Tecnologia Farmacêutica; Economia farmacêutica ; Microbiologia e Enzimologia Industriais.
- Contrôle de Medicamentos e Análise de Alimentos: Análise bromatológica; Contrôle Químico e Biológico de Medicamentos.
- Química Terapêutica: Química Farmacêutica; Fitoquímica; Farmacodinâmica; Quimioterapia: experimental; Toxicologia.
- Laboratório de Saúde Pública: Química legal e Toxicológica; Química Bromatológica; Exames Parasitológicos; Microbiológicos e Hematológicos.

O currículo sugerido pelos Diretores das Faculdades de Farmácia e Farmácia Bioquímica ao Conselho Federal de Educação em agosto de 1966, estava assim constituído:

III - Duração: 3 anos para o de farmacêutico. 4 para o de farmacêutico-bioquímico.

Curso básico - (2 anos), cujas matérias poderão, dentro do interesse de cada Universidade, ser lecionadas ou ministradas em Institutos Centrais: Matemática, Estatística, Física, Físico-Química, Química Geral e Inorgânica, Química Orgânica, Análise Funcional Orgânica, Bioquímica Básica, Química Analítica (I e II), Anatomia Humana e de Animais de Laboratório, Fisiologia Humana e de Animais de Laboratório, Microbiologia Geral, Histologia e Botânica.

Curso de Formação (2 anos) para graduar o Farmacêutico-Industrial. Tecnologia Geral, Tecnologia Farmacêutica, Cosmetolô

gia, Farmacognosia, Fitoquímica, Química Farmacêutica, Farmacodinâmica, Microbiologia e Enzimologia Industriais, Imunologia Geral, Toxicologia, Economia e Administração Farmacêuticas, Higiene e Saúde de Pública e Deontologia.

Curso de Formação (2 anos) para graduar o Bioquímico: Bioquímica II, Farmacodinâmica, Imunologia Geral, Radioquímica, Higiene e Saúde Pública, Legislação Aplicada e Deontologia.

Opção a - Parasitologia, Bacteriologia e Imunologia Clínicas, Micologia, Hematologia, Bioquímica Clínica e Anatomia Patológica.

Opção b - Nutrição, Bromatologia, Tecnologia Geral, Tecnologia de Alimentos, Toxicologia e Química Legal.

ESCOLAS

AMAZONAS

1. Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (F)
Rua Simon Bolívar, 245
Manaus
Curso: Farmácia

PARÁ

2. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Pará (F)
Av. Generalíssimo Deodoro, 1562
Belém
Curso: Farmácia; Farmácia Bioquímica

MARANHÃO

3. Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luis (F)
Rua 13 de Maio, 506
São Luis
Curso: Farmácia

CEARÁ

4. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Ceará (F)
Rua Barão do Rio Branco, 1321
Fortaleza
Curso: Farmácia; Farmácia Bioquímica

RIO GRANDE DO NORTE

5. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (F)
Rua Capitão Abdon Nunes, 824
Natal
Cursos: Farmácia; Farmácia Bioquímica

PARAÍBA

6. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal da Paraíba (F)
Av. João da Mata, s/nº
João Pessoa
Cursos: Farmácia; Farmácia Bioquímica

PERNAMBUCO

7. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Rua Benfica, 810 - Madalena
Caixa postal, 1140
Recife
Curso: Farmácia

BAHIA

8. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (F)
Av. Araújo Pinho, 58 - Canela
Salvador
Curso: Farmácia (diurno)

MINAS GERAIS

9. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Minas Gerais (F)

Av. Olegário Mariano, 2360

Caixa postal, 689

Belo Horizonte

Cursos: Farmácia; Farmácia Bioquímica

10. Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (F)

Rua Espírito Santo 993

Juiz de Fora

Curso: Farmácia

11. Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (F)

Praça da Bandeira, 45

Alfenas

Curso: Farmácia

12. Faculdade de Farmácia e Bioquímica de Ouro Preto (F)

Rua Costa Sena, 2

Ouro Preto

Curso: Farmácia

RIO DE JANEIRO

13. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal Fluminense (F)

Rua Dr. Mário Viana, 523

Niterói

Telefone: 3135

Curso: Farmácia (diurno e noturno); Farmácia Bioquímica

GUANABARA

14. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal

do Rio de Janeiro

Av. Nencesláu Brás, 49

Rio de Janeiro - ZC-82

Telefone: 26-8217

Cursos: Farmácia; Farmácia Bioquímica (horário integral, de 8 às
19h)NOTA: em 1966, foi suspenso nesta Escola o exame vestibular de
Matemática.SÃO PAULO

15. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo (E)

Rua Três Rios, 363 e Reitoria da USP - 3º andar

Caixa postal, 8216

Cidade Universitária

São Paulo

Telefone: 52-6196

Cursos: Farmácia; Farmácia Bioquímica

16. Faculdade de Farmácia e Odontologia de Bauru da Universidade

de São Paulo (E)

Rua Prof. José Ravibú, 15/35

Caixa postal, 73

Bauru

Curso: Farmácia

17. Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara (E)

R. Expedicionários do Brasil, 1621 - Caixa postal 331

Araraquara

Curso: Farmácia

18. Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba (E)
Rua Dom Pedro II, 627
Piracicaba
Curso: Farmácia
19. Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto (E)
Rua Tibiriça, 714
Ribeirão Preto
Curso: Farmácia
20. Faculdade de Farmácia e Odontologia de São José dos Campos (E)
Rua São José, 343
Caixa postal, 314
São José dos Campos
Curso: Farmácia

PARANÁ

21. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Paraná (F)
Rua Coronel Dulcídio, 638 - Caixa postal 888
Curitiba
Curso: Farmácia
22. Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa (E)
Praça Santos Andrade, s/nº
Edifício das Faculdades
Ponta Grossa
Curso: Farmácia

SANTA CATARINA

23. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina (F)
Rua Esteves Júnior, 1
Florianópolis
Cursos: Farmácia; Farmácia Bioquímica

RIO GRANDE DO SUL

24. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
Av. Ipiranga, s/nº, esquina de S. Manuel
Porto Alegre
Cursos: Farmácia; Farmácia Bioquímica
25. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Santa Maria (F)
Rua Marechal Floriano Peixoto, 1184
Caixa postal, 124
Santa Maria
Cursos: Farmácia; Farmácia Bioquímica

MATO GROSSO

26. Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (E)
Rua Y Juca Pirana, 550
Caixa postal 649
Campo Grande
Curso: Farmácia

GOIÁS

27. Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Goiás (F)
Caixa postal, 125
Praça Universitária, s/nº
Goiânia
Cursos: Farmácia; Farmácia Bioquímica

FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS; FACULDADES DE EDUCAÇÃO E INSTITUTOS
BÁSICOS OU CENTRAIS

As Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, as primeiras das quais instaladas entre nós na década de 30, vêm formando simultaneamente professores de nível médio (licenciados) e especialistas (bacharéis) nas disciplinas de seus diversos cursos. Não há ramo de ensino que tenha, no Brasil, maior número de estabelecimentos, mais de cem. Os matriculados nesse ramo compõem nada menos que a quarta parte do total de universitários brasileiros, o mesmo ^{ocorrendo} quanto à proporção de concludentes de curso. O corpo discente é predominantemente feminino em sua composição; entretanto, em certos cursos, como Matemática, Física e Química, prepondera o sexo masculino.

Nas faculdades de Filosofia, consideradas em conjunto, ainda existe maior número de vagas que candidatos às mesmas. Esse fato porém perde muito em significação, dada a diversidade dos cursos existentes.

Cabe assinalar finalmente a atual tendência ao desmembramento dessas faculdades, acusadas de gigantismo, em Faculdades de Letras, Escolas de Ciências Humanas e Institutos.

No campo das Ciências Físicas, Biológicas e Matemáticas, dentre as instituições brasileiras habilitadas a proporcionar aperfeiçoamento em nível pós-graduado, podemos citar: no Estado da Guanabara, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas ; o Instituto de Matemática Pura e Aplicada; o Conselho Nacional de Geografia; a Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em São Paulo, o Instituto de Física Teórica; o Instituto de Energia Atômica; o Departamento de Física e Química da

Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo; o Departamento de Física da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, em São Carlos. Em Minas Gerais, o Instituto de Pesquisas Radioativas da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

No campo das Ciências Humanas, podemos citar: no Estado da Guanabara, o Instituto de Filosofia e Ciências da Universidade Federal do Rio de Janeiro; o Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais; o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais; o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação; Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas no Estado de São Paulo, a Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo; a Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Em Minas Gerais, o Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte. No Paraná, o Centro de Ensino e Pesquisas Arquelógicas da Universidade do Paraná, em Curitiba. Em Pernambuco, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, ambos com sede em Recife. No Ceará, o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (Escritório Técnico de Estudos Econômicos). No Pará, o Museu Goeldi, em Belém.

I - Disciplinas do exame vestibular:

1. Ciências Sociais - Português, Francês ou Inglês ou Alemão, História do Brasil e Geral. Em algumas escolas, também Geografia Geral e do Brasil.
2. Jornalismo - v. o verbete correspondente.

3. Psicologia - Português, Francês, Inglês, Introdução à Psicologia, Matemática. Em algumas escolas, também Cultura Geral e Biologia.
4. Física, Astronomia ou Meteorologia - Português, Matemática, Física, Francês, Inglês ou Alemão. Em algumas escolas, também Química.
5. Português-Inglês - Português, Inglês, Latim. Em algumas escolas, também Literatura Inglesa e Literatura Brasileira.
6. Ciências Biológicas ou História Natural - Português, Inglês, Francês ou Alemão, História Natural. Em algumas escolas, também Física, Química e Cultura Geral.
7. História - Português, Francês, Inglês ou Alemão, Geografia Geral, e do Brasil, História Geral e do Brasil. Em algumas escolas, também Cultura Geral.
8. Matemática - Português, Francês ou Inglês ou Alemão, Matemática, Física. Em algumas escolas, também Desenho e Cultura Geral.
9. Química - Português, Francês ou Inglês ou Alemão, Matemática, Física, Química.
10. Francês ou Português-Francês - Português, Francês, Latim. Em algumas escolas, também Literatura Francesa e Literatura Brasileira.
11. Português e Literatura - Português, Literatura Portuguesa, Latim. Em algumas escolas, Francês ou Inglês ou Alemão.
12. Pedagogia - Português, Francês ou Inglês, História Geral e do Brasil, Psicologia e Lógica. Em algumas escolas, também Noções de Filosofia, Matemática e Cultura Geral.
13. Filosofia - Português, História da Filosofia, Francês ou Inglês ou Alemão. Em algumas escolas, também Psicologia e Lógica.

14. Geografia - Português, Francês ou Inglês ou Alemão, História Geral e do Brasil, Geografia Geral e do Brasil. Em algumas escolas, também Cultura Geral.
15. Geologia - v. o verbete correspondente.
16. Português-Latim - Português, Latim, Francês ou Inglês ou Alemão. Em algumas escolas, também Literatura Portuguesa e opção entre o Latim e Grego.
17. Espanhol - Português, Espanhol, Latim.
18. Português-Alemão - Português, Alemão, Latim.
19. Italiano - Português, Italiano e Latim.
20. Português-Grego - Português, Grego, Latim.
21. Letras em Geral - Português, Francês, Inglês e Cultura Geral.

II - Currículos Mínimos:

Ciências (curso de três anos, para formar professores exclusivos do curso ginásial ou 1º ciclo) - 1) Matemática; Física Experimental e geral; Química (geral), inorgânica e analítica, orgânica; Ciências biológicas (biologia, Zoologia, Botânica); Elementos de Geologia; Desenho geométrico. 2) matérias pedagógicas; Psicologia da Educação; adolescência, aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar. 3) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Ciências Biológicas - Química e Bioquímica; Fisiologia Geral (incluindo Biofísica e Fisiologia Animal); Morfologia e Morfogênese (Citologia, Histologia e Embriologia); Estatística (Matemática e Biometria); Genética (incluindo Evolução); Botânica (incluindo Fisiologia e Ecologia Vegetais; Morfologia e Sistemática); Geologia (incluindo Paleontologia); Zoologia (dos invertebrados e Vertebrados); 2) Matérias pedagógicas: Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar.

3) Prática do Ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Nota: Demos o currículo dos que seguirão a licenciatura; Para os que serão especialistas, o currículo não inclui, obviamente, matérias pedagógicas e práticas de ensino, constando de materias essenciais - Matemática; Física; Química; Estatística aplicada à Biologia; Morfologia e Morfogênese; Fisiologia; Bioquímica; Genética e Evolução; Microbiologia; Parasitologia; Imunologia; Patologia Geral - e de materias complementares - Botânica, Zoologia, Fisiologia Animal, Geologia, Paleontologia e Farmacologia, cabendo ao aluno escolher, na metade final do curso, uma ou mais modalidades de conclusão, caracterizados pela ênfase à Morfologia, Fisiologia e Patologia.

Desenho - 1) História das Artes e das Técnicas; Desenho Artístico e Pintura; Desenho Técnico e Matemática aplicada; Modelagem e Escultura; Técnica de composição artística; Técnica de composição industrial; Iniciação industrial. 2) Matérias pedagógicas da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar. 3) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Filosofia - 1) História da Filosofia; Lógica; Teoria do conhecimento; Ética; Filosofia geral; Problemas metafísicos; Duas matérias optativas, versando sobre Ciências (um ano para cada uma, no mínimo, devendo ser uma delas sobre ciência humana). 2) Matérias pedagógicas; Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar. 3) Prática do ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Física - 1) Matemática (Cálculo diferencial, integral e vetorial; geometria analítica e cálculo numérico); Química (geral e

inorgânica e fundamentos de química orgânica); Mecânica geral; Física Experimental (acústica, calor, ótica, propriedade dos fluidos; magnetismo e eletricidade); Estrutura da matéria ; Instrumentação para ensino. 2) Matérias pedagógicas; Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar. 3) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Geografia - 1) Geografia Física; Geografia Biológica ou Biogeografia; Geografia Humana; Geografia Regional; Geografia do Brasil; Cartografia. 2) Duas matérias escolhidas dentre as seguintes: Antropologia cultural; Sociologia; História econômica geral e do Brasil; Etnologia e Etnografia do Brasil; Fundamentos de Petrografia; Geologia, Pedologia; Mineralogia; Botânica. 3) Matérias pedagógicas; Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar. 4) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

História - 1) Introdução ao estudo da História; História antiga; História medieval; História moderna; História contemporânea; História da América; História do Brasil. 2) Duas matérias escolhidas dentre as seguintes: Sociologia; Antropologia cultural; História das idéias políticas e sociais; História econômica (geral e do Brasil); História da Arte; Literatura Brasileira; História da Filosofia; Geografia (Geohistória); Filosofia da Cultura; Civilização Ibérica; Paleografia. 3) Matérias pedagógicas: Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração escolar. 4) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

História Natural - 1) Biologia (Citologia, Histologia, Embrio

logia e Genética); Botânica (Morfologia, Fisiologia Sistemática); Zoologia (Morfologia, Fisiologia e Sistemática); Mineralogia e Petrologia; Geologia e Paleontologia. 2) Matérias pedagógicas: Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar. 3) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Letras - 1) Língua Portuguesa; Literatura Portuguesa; Literatura Brasileira; Língua Latina; Linguística. 2) Três matérias escolhidas dentre as seguintes: Cultura Brasileira; Teoria da Literatura; uma língua estrangeira moderna; Literatura correspondente à língua escolhida; Literatura Latina; Filologia Românica; Língua grega; Literatura grega; 3) Matérias pedagógicas; Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar. 4) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Matemática - 1) Desenho Geométrico e Geometria Descritiva; Fundamentos de Matemática Elementar; Física Geral; Cálculo diferencial e integral; Geometria Analítica; Álgebra; Cálculo numérico; 2) Matérias pedagógicas: Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem Didática; Elementos de Administração Escolar. 3) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Pedagogia - 1) Psicologia da Educação; Sociologia (geral, da Educação); História da Educação; Filologia da Educação; Administração Escolar. 2) Duas dentre as seguintes matérias: Biologia, História da Filosofia; Estatística, Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica; Cultura Brasileira; Educação comparada; Higiene Escolar; Currículos e Programas; Técnicas áudio-visuais de Educação; Teoria e Prática da Escola Primária; Teoria e Prática da Escola Média; Introdução à Orientação Educacional. 2) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Psicologia - 1) Fisiologia; Estatística; Psicologia geral e Experimental; Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia da Personalidade; Psicologia Social; Psicopatologia geral. 2) Matérias pedagógicas: Didática; Elementos de Administração Escolar. 3) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

Para obtenção do diploma de Psicólogo, além das 7 (sete) primeiras disciplinas acima mencionadas, exigem-se mais 5 (cinco) outras, assim discriminadas: Técnica de exame e Aconselhamento Psicológico; Ética profissional e 3 (três) dentre as seguintes: Psicologia do Excepcional; Dinâmica de Grupo e Relações humanas; Pedagogia Terapêutica; Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem; Teorias e Técnicas Psicoterápicas; Seleção e Orientação Profissional; Psicologia da Indústria e um (1) período de treinamento prático sob a forma de estágio supervisionado. A duração desse curso é de 5 (cinco) anos letivos.

Química - 1) Matemática; Física; Mineralogia; Química Geral; Química orgânica e Noções de Química Biológica; Química Inorgânica. 2) Matérias pedagógicas: Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar. 3) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

III - Duração - 4 anos (à exceção de Psicologia, cujo curso é de cinco anos)

E S C O L A S

AMAZONAS

1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Amazonas (F)

Rua Monsenhor Coutinho, 724

Manáus

Cursos: Química; Ciências; Filosofia; Letras; Matemática; Pedagogia

PARÁ

2. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade

Federal do Pará (F)

Av. Generalíssimo, 413

Belém

Cursos: Ciências Sociais; Geografia; História; Letras; Matemática; Pedagogia; Psicologia.

MARANHÃO

3. Faculdade de Filosofia de São Luis do Maranhão, da Universidade

Federal do Maranhão (F)

Praça Gonçalves Dias, 351

São Luis

Cursos: Filosofia; Geografia; História; Letras; Pedagogia.

PIAUI

4. Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (P), da Sociedade

Piauiense de Cultura

Praça Saraiva, s/nº

Teresina

Cursos: Filosofia; Geografia; História; Letras

CEARÁ

5. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará (F)

Av. Visconde de Cauipé, 2 683

Caixa Postal, 819

Fortaleza

Cursos: Geografia; Letras; Pedagogia; História Natural

O curso de bacharel em Física, Matemática ou Química e Tecnologia funcionam nos institutos correspondentes. O primeiro à rua Paulino Nogueira, Bloco C; o segundo à Av. Universidade, 2995 e o terceiro à rua Visconde de Cauipé, 2995.

6. Faculdade Católica de Filosofia da Universidade Federal do Ceará (P-A), da União Norte-Brasileira de Educação e Cultura
Av. Duque de Caxias, 113
Fortaleza
Cursos: Filosofia; Física; Geografia; História; Letras; Matemática; Pedagogia.
7. Faculdade de Filosofia do Crato da Universidade Federal do Ceará (P-A) do Instituto de Ensino Superior
Rua Coronel Antonio Luís, 22
Crato
Cursos: Geografia; História; História Natural; Letras; Pedagogia; Filosofia.
8. Faculdade de Filosofia "Dom José", da Universidade Federal do Ceará (P-A)
Av. Dom José, 696
Sobral
Cursos: Letras, História.

RIO GRANDE DO NORTE

9. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (P-A)
Rua Jundiá, 641
Natal
Cursos: Geografia; História; Letras; Pedagogia; Matemática; Didática.

PARAÍBA

10. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal da Paraíba (F)
Av. Duarte da Silveira, 450
João Pessoa
Cursos: Filosofia; Geografia; História; Letras; Pedagogia.

11. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Nossa Senhora de Lourdes (P), da Instituição Cultural e Educativa de Assistência Social.

Av. Epietácio Pessoa, 208

João Pessoa

Cursos: Geografia; História

12. Faculdade Católica de Filosofia de Campina Grande (P), da Diocese de Campina Grande

Rua Afonso Campos, 233

Campina Grande

Cursos: Letras; Estudos Sociais; Física; Matemática; Química.

PERNAMBUCO

13. Faculdade de Filosofia de Pernambuco da Universidade Federal de Pernambuco (F)

Rua Nunes Machado, 42

Recife

Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Geografia; História; História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia .

O curso de Física nuclear, independente, funciona na Cidade Universitária.

14. Faculdade de Filosofia do Recife agregada à Universidade Federal de Pernambuco da Congregação das Irmãs Dorotéias

Av. Conde da Boa Vista, 921

Recife

Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; História Natural; Letras; Pedagogia; História.

15. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Pernambuco (P)
Rua do Príncipe, 526
Recife
Cursos: Filosofia; Geografia; História;; História Natural; Letras; Pedagogia; Química; Ciências Sociais; Matemática; Psicologia.
16. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (P), da Diocese de Caruaru
Praça Dep. Henrique Pinto, s/nº
Caruaru
Cursos: Ciências Sociais; Letras; Pedagogia; História.

ALAGOAS

17. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Alagoas (F)
Rua Dr. José Bento Júnior, 110
Maceió
Cursos: Filosofia; Geografia; História; Letras; Pedagogia; Ciências e Teologia.

SERGIPE

18. Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (P), da Sociedade Sergipana de Cultura
Rua de Campos, 177
Aracajú
Cursos: Geografia; História; Letras

BAHIA

19. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia (F)

Av. Joana Angélica, 183

Salvador

Telefone: 1434

Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Física; Geografia; História;
História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia; Química;
(todos diurnos)

Nota: Os Institutos de Física, Química, Matemática, Biolo
gia e Ciências Geológicas, todos da Universidade Fe
deral da Bahia, formam o Centro de Ciências Básicas.

20. Faculdade Católica de Filosofia da Bahia da Universidade Católica
de Salvador (P-A)

Praça Ana Neri, s/nº - Palmas

Salvador

Telefone: 1360

Cursos: Filosofia; Geografia; História; História Natural; Letras;
Matemática; Pedagogia (todos diurnos)

21. Faculdade de Filosofia de Itabuna (M)

Av. Ilheus, nº 1

Itabuna

Cursos: Filosofia; Letras; Pedagogia.

22. Faculdade de Educação da Bahia (F)

Rua Rocha Galvão, 33

Salvador

Curso: Pedagogia

23. Faculdade de Filosofia de Juazeiro (P) da Faculdade para Educação Ciências e Cultura de São Francisco
 Rua Dr. Goes Calmon
 Juazeiro
 Cursos: Ciências Sociais; Pedagogia; Matemática; Letras Verná -
 culas; Francês.

MINAS GERAIS

24. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais (F)
 Rua Carangola, 288 - Santo Antonio
 Belo Horizonte
 Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Física (o Instituto Central de Física funciona na Cidade Universitária, Pampulha) ;
 Geografia; História; História Natural; Letras; Matemática;
 Pedagogia; Psicologia; Química.
Nota: A partir de 1967 funciona na Faculdade de Filosofia uma escola de Educação, destinada a formar Técnicos, pesquisadores educacionais e proporcionar formação profissional a professores de ensino médio e superior.
25. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Santa Maria" da Universidade Católica de Minas Gerais (P)
 Av. Brasil, 2023
 Belo Horizonte
 Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Geografia; História; Letras;
 Matemática; Pedagogia; Psicologia.
26. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itajubá (E)
 Rua Dr. Xavier Lisboa, 274
 Itajubá
 Cursos: Letras; Matemática; História; Pedagogia.

27. Faculdade de Filosofia e Letras de Juiz de Fora da Universidade de Juiz de Fora (F)
Av. Rio Branco, 3372 - Caixa Postal 484
Juiz de Fora
Cursos: Ciências Sociais; Geografia; História; Letras; Pedagogia.
28. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte (P)
da Fundação Cultural de Belo Horizonte
Av. Antonio Carlos, 521 - 1ª andar
Belo Horizonte
Cursos: História; Letras; Matemática; Pedagogia.
29. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Santa Marcelina" (P)
Rua Barão de Monte Alto, 2
Muriaé
Cursos: Letras; Pedagogia; Matemática
30. Faculdade "Dom Bosco" de Filosofia, Ciências e Letras (P), dos Salesianos
Praça Dom Halvécio, 74
Caixa Postal, 32
São João Del Rei
Cursos: Ciências Sociais; Letras; Filosofia; Pedagogia.
31. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Santo Tomás de Aquino" (P), da Sociedade Educadora de Infância e Juventude.
Rua 8, s/nº
Caixa Postal, 8
Bairro São Cristovão
Uberaba
Cursos: Filosofia; Geografia; História; História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia; Química.

32. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia (P),
do Instituto Sociedade de Instrução e Caridade
Praça Coronel Carneiro, 11
Uberlândia
Cursos: História; Letras; Pedagogia.
33. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Fundação Uni -
versitária do Nordeste Mineiro
Teófilo Otoni
34. Faculdade de Filosofia "Mater Divinae Gratiae", da Barbacena
Av. Irmã Paula, 216
Barbacena
Cursos: Letras; Pedagogia; Geografia; História.
35. Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis (P).
Rua Goiás, 27 - Divinópolis
Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Letras; Pedagogia.
36. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (P)
Av. Dona Floriana, s/nº
Guaxupé
Cursos: Pedagogia; Geografia; História; Letras; Matemática;
Filosofia.
37. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itaúna, da Uni
versidade de Itaúna (P)
Rua Antonio de Matos, 171
Itaúna
Cursos: Química; História; Filosofia; Letras

38. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Vieira
(P), da Fundação Universitária Sul-Mineira
R. Irmãs Arnaldo, 500
Machado
Cursos: Pedagogia; Ciências Sociais; Letras Neolatinas e
Ciências Biológicas.

39. Faculdade de Filosofia de Passos (P)
Rua Cônego A. Maria Di Francia, 43
Passos
Cursos: Ciências Sociais; Matemática; Pedagogia; Letras

40. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Norte de Minas (P)
Rua Cel. Celestino, 75
Caixa Postal, 207
Montes Claros
Cursos: Geografia; História; Letras;

ESPÍRITO SANTO

41. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade
Federal do Espírito Santo (F)
Av. Jerônimo Monteiro, 220 - Centro
Telefone: 2-44-04
Vitória
Cursos: Geografia; História; Letras; Pedagogia; Matemática;
Ciências Biológicas

42. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (M) de Colatina
Av. Champagnat, s/nº - Vila Nova
Colatina
Cursos: Geografia; História; Francês; Inglês; Pedagogia.

43. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Madre Gertrudes de São José" da Congregação das Irmãs de Jesus na Santíssima Eucaristia (P)
 Av. Monte Castelo, 3
 Cachoeiro de Itapemirim
 Cursos: Pedagogia; Ciências Sociais; História; Letras; Inglês e Francês

RIO DE JANEIRO

44. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal Fluminense (F)
 Rua Dr. Celestino, 74
 Telefone: 3561
 Niterói
 Cursos: Geografia; Ciências Sociais; História; Letras; Matemática; Pedagogia (noturnos, a partir de 17h15m)
45. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Petrópolis (P)
 Rua Barão do Amazonas, 124
 Petrópolis
 Cursos: Filosofia; História; Letras; Pedagogia; Geografia; Ciências.
46. Faculdade de Filosofia de Campos (P), da Fundação Cultural de Campos
 Rua Lacerda Sobrinho, 119
 Campos
 Cursos: Letras; História; Pedagogia; Matemática.

47. Faculdade de Filosofia "Nossa Senhora Medianeira" (P), da
Congregação Santa Dorotéia
Rua Monsenhor Miranda, 86
Nova Friburgo
Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; História; Letras;
Pedagogia.
48. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade
Federal do Rio de Janeiro (F)
Rua Marquês de Olinda, 64 - Botafogo
Rio de Janeiro
Telefone: 46-7362
Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; História; Psicologia (di
urnos).
Nota: O curso de Psicologia funciona à Av. Pasteur,
na Praia Vermelha, por trás do prédio da Rei -
toria.
49. Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro
(F)
Av. Chile
Rio de Janeiro
Cursos: Letras e Jornalismo (diurnos)
50. Instituto de Geo-Ciências da Universidade Federal do Rio
de Janeiro (F)
Largo de São Francisco de Paula
Rio de Janeiro - ZC-21
Cursos: Meteorologia; Geografia; Geologia e Astronomia (diurnos)

51. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)
Av. Presidente Antonio Carlos, 40
Telefone: 42-8743
Cursos: Pedagogia; Orientação Educativa e ensino das matérias de caráter pedagógico exigidas para o exercício do magistério. O colégio de Aplicação e o Colégio Universitário se subordinam à Faculdade de Educação.
52. Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)
Ilha do Fundão, 40
Telefone: 42-8743
53. Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)
Av. Presidente Antonio Carlos, 40
Telefone: 42-8743
54. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara (E)
Rua Haddock Lobo, 269
Rio de Janeiro, ZC-10
Telefone: 48-8180
Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Física; Geografia; História; História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia; Química; Psicologia.
(de 16h 30m às 21h, todos os cursos)

55. Centro Universitário de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)
Rua Marquês de São Vicente, 209/263
Rio de Janeiro - ZC-20
Telefone: 47-6030
Cursos: Filosofia; Teologia; Letras; Pedagogia; Psicologia (diurnos, pela manhã)
56. Centro Técnico-Científico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)
Rua Marquês de São Vicente, 263
Rio de Janeiro - ZC-20
Cursos: Física; Química; Engenharia.
57. Centro de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)
Rua Marquês de São Vicente, 205/267
Rio de Janeiro, ZC-20
Cursos: História; Geografia; Serviço Social; Ciências Jurídicas; Economia; Sociologia; Comunicação Social.
58. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula da Associação da Companhia de Santa Úrsula (agregada à Pontifícia Universidade Católica)
Rua Farení, 75
Rio de Janeiro, ZC-01
Cursos: Filosofia; Geografia; História; História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia; Psicologia.

59. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Rio de Janeiro, da Sociedade Universitária Gama Filho (P)
Rua Manoel Vitorino, 553/665
Piedade
Rio de Janeiro, ZC-13
Telefones: 49-7268 - 49-7064
Cursos: Filosofia; Geografia; História; História Natural; Letras; Pedagogia (todos noturnos, de 19h às 22h30m)
60. Faculdade de Filosofia de Campo Grande (P), da Fundação Educacional e Universitária Campograndense
Estrada Caroba, esquina da rua Lucília, s/nº
Campo Grande (sede provisória)
Rio de Janeiro, ZC-26
Cursos: Ciências Sociais; Geografia; História; Letras; Pedagogia (todos os cursos são noturnos)
61. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Educacional Souza Marques (P)
Av. Ernani Cardoso, 335/345
Telefone: 29-9369
Cursos: Física; Química; História Natural; Ciências Naturais (êste, de três anos de duração), Português-Literatura; Português-Francês e Português-Inglês.
62. Faculdade de Educação do Instituto Metodista de Ensino Superior (P)

SÃO PAULO

63. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (E)

Rua Maria Antônia, 294/310

São Paulo

Telefone: 32-2410

Cursos: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Estudos Orientais; Filosofia; Física; Geografia; História; História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia ; Psicologia; Química.

64. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "São Bento" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (P)

Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes

São Paulo

Telefone: 62-2731

Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Física; Geografia; História; Letras; Matemática; Pedagogia; Psicologia.

65. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (P-A)

Rua Marquês de Paranaguá, 111

São Paulo

Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Física; Geografia; História; Letras; Matemática; Pedagogia; Psicologia.

66. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Mackenzie (P)
Rua Itambé, 135 - Caixa Postal 8792
São Paulo
Telefone: 34-2269
Cursos: Física; Letras; Matemática; Pedagogia; Ciências.
67. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Sociedade Campineira de Educação e Instrução, ligada à Universidade Católica de Campos (P)
Rua Marechal Deodoro, 1099
Campinas
Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Geografia; História; Letras; Matemática; Pedagogia; Psicologia.
68. Faculdade de Filosofia "Nossa Senhora Medianeira" (P)
Via Anhaguera - Km 26
Caixa Postal, 11 587
São Paulo - ZP-10
Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Física; História; Letras; Matemática; Pedagogia.
69. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araçatuba (P)
R. Mato Grosso, 1141
Araçatuba
Cursos: Ciências Naturais; Estudos Sociais; Geografia; Letras; Pedagogia.

70. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara (E)
Rua Santos Dumont, 43
Caixa Postal, 174
Araraquara
Cursos: Ciências Sociais; Pedagogia; Química; Letras; Matemática.
71. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (E)
Av. Dom Antônio, s/nº
Caixa Postal, 335
Assis
Cursos: História; Letras; Psicologia.
72. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sagrado Coração de Jesus"(P) da Associação das Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus
Rua Rodrigues Alves, 10/34
Bauru
Cursos: Geografia; História; Letras; Pedagogia.
73. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Botucatu (P) da Instituição Toledo de Ensino
Vila Nova Botucatu
Caixa Postal, 56
Botucatu
Cursos: Ciências Sociais; Geografia; Letras; Pedagogia.

74. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca (E)
Rua Voluntários da Franca, s/nº
Caixa Postal, 193
Franca
Cursos: Geografia; História; Letras; Pedagogia.
75. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Nossa Senhora do Patrocinio" (P)
Rua do Patrocinio, 965
Itu
Cursos: Letras; Pedagogia; Ciências de 1º ciclo.
76. Faculdade "Auxilium" de Filosofia, Ciências e Letras (P),
da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora
Rua Nicolau Zarvos, s/nº
Caixa Postal, 482
Lins
Cursos: Geografia; História; Letras; Pedagogia.
77. Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras (P),
da Inspeção Salesiana do Sul do Brasil
Rua Dom Bosco, 160 - Caixa Postal 29
Lorena
Cursos: Filosofia; Geografia; História; Letras; Pedagogia;
Ciências Domésticas e Educação Rural

78. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (E)
 Av. Vicente Ferreira, 1278
 Marília
 Cursos: Ciências Sociais; História; Letras; Pedagogia.
79. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mogi das
 Cruzes (P), da Organização Mogiana de Educação e Cultura
 Rua Senador Dantas, 326
 Mogi das Cruzes
 Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Letras; Matemática;
 Pedagogia; Ciências Físicas e Biológicas; Química.
80. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente
 Prudente (E)
 Rua Felício Tabóraf, 529
 Caixa Postal, 957
 Presidente Prudente
 Cursos: Ciências Sociais; Geografia; Matemática; Pedagogia
81. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão
 Preto (E)
 Caixa Postal, 759
 Av. Bandeirantes, s/nº
 Ribeirão Preto
 Cursos: Biologia; Física; Psicologia; Química; Filosofia;
 Letras.

Nota: Em Ribeirão Preto há também uma Escola de Artes Plásticas (P), na qual existe o curso de Professor de Desenho. Localiza-se à R. Alvares Cabral, 64.

82. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (E)
Rua Dez, 2527 - Caixa Postal 178
Rio Claro
Cursos: Ciências Sociais; Física; Geografia; História Natural; Matemática; Pedagogia.
83. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (P),
da Sociedade Visconde de Sá Leopoldo
Rua Euclides da Cunha, 247
Santos
Cursos: Letras; Pedagogia; Geografia; História.
84. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do
Rio Preto (E)
Rua General Glicério, 3947
São José do Rio Preto
Cursos: História Natural; Letras; Pedagogia.
85. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba (P)
Av. General Osório, 35 (Vila Trujillo)
Caixa Postal, 22-B
Sorocaba
Cursos: Filosofia; Geografia; História; Letras; Pedagogia.
86. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté (M)
Rua Visconde do Rio Branco, 22
Caixa Postal, 95
Taubaté
Cursos: História; Letras; Pedagogia.

87. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jau (M),
da Fundação Educacional de JAU
Av. Brasil, 294
JAU
Cursos: Pedagogia; Letras; Geografia; História.
88. Faculdade de Filosofia de Fundação Valeparaibana (P)
São José dos Campos
Praça Cândido Dias Castejon, 116 - Caixa Postal 82
São José dos Campos
Cursos: Ciências Sociais; Geografia; Matemática; Pedagogia.
89. Faculdade Municipal de Filosofia, Ciências e Letras de
Santo André (M)
Av. José Cabalero, 40
Caixa Postal 247
Santo André
Cursos: Ciências Sociais; Letras; Matemática; Pedagogia
90. Faculdade de Educação Piracicabana (P)
R. Boa Morte, 1257
Caixa Postal, 68
Piracicaba
Cursos: Pedagogia
91. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (M) de São José
do Rio Pardo
Av. Dep. Eduardo Vicente Nasser, 1274
São José do Rio Pardo
Cursos: Pedagogia; Letras; História e Ciências.

92. Faculdade de Filosofia Padre Anchieta (P)
Jundiáí
93. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga
94. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Tupã
- PARANÁ
95. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná (F)
Rua General Carneiro, 460
Caixa Postal, 756
Curitiba
Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Física; Geografia; História; História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia; Química; Ciências
96. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da União Brasileira de Educação e Cultura, ligada à Universidade Católica do Paraná (P)
Rua 15 de Novembro, 1004
Caixa Postal, 670
Curitiba
Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Física; Geografia; História; História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia; Química; Desenho; Ciências.
97. Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarèzinho (E)
Av. Manoel Ribas, s/nº
Caixa Postal, 35
Jacarèzinho
Cursos: História; Letras Neolatinas; Matemática; Pedagogia

98. Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (E)
Rua Engenheiro Beltran, s/nº - Ibiporã
Londrina
Cursos: Geografia; História; Letras; Pedagogia
99. Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (E)
Rua Comendador Corrêa Júnior, 81 - Caixa Postal 236
Paranaguá
Cursos: História; Letras; Matemática; Pedagogia
100. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (P)
Colégio Estadual Vera Cruz
Mandaguari
Cursos: História; Letras; Matemática; Pedagogia
101. Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta-Grossa (E)
Praça Santos Andrade, s/nº
(Edifício das Faculdades)
Ponta Grossa
Cursos: Geografia; História; Letras; Matemática; Pedagogia
102. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (E) de Cornélio Procópio
Rua Portugal, s/nº
Cornélio Procópio
Cursos: Pedagogia; Geografia; Licenciatura em Ciências e Letras.

103. Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de
União da Vitória (E)
Praça Coronel Gualberto, 77
União da Vitória
Cursos: História; Pedagogia; Geografia; Letras
104. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranavaí (P),
da Fundação Educacional do Noroeste do Paraná
R. Rio Grande do Norte, s/nº
Paranavaí
Cursos: Letras; Pedagogia; Filosofia; Geografia
105. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul (M)
Rua Clementino Puppi, s/nº
Jandaia do Sul
Cursos: Ciências; Geografia; Letras; Pedagogia
- SANTA CATARINA
106. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade
Federal de Santa Catarina (F)
Rodovia Leoberto Leal, s/nº
Cidade Universitária - Trindade
Florianópolis
Cursos: Matemática; Filosofia; Geografia; História; Letras;
Pedagogia.
107. Faculdade de Educação (P), da Fundação Educacional de Santa
Catarina
Rua Saldanha Marinho, 47 - Caixa Postal 619
Florianópolis
Curso: Pedagogia

RIO GRANDE DO SUL

108. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
 Av. Paulo Gama, s/nº
 Pôrto Alegre
 Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Física; Geografia; História; História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia; Química.
109. Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (P)
 Av. Ipiranga, s/nº - Cidade Universitária - Partenon
 Pôrto Alegre
 Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Geografia; História; História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia ; Química; Didática de Desenho; Psicologia.
110. Faculdade de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (P)
 Av. Bento Gonçalves, 4080
 Pôrto Alegre
 Cursos: História Natural; Matemática; Química; Física ; Licenciatura em Ciências.
111. Faculdade Pôrto-Alegrense de Filosofia, Ciências e Letras
112. Faculdade Católica de Filosofia de Bagé da Universidade Católica de Pelotas (P-A), da Mitra Diocesana de Pelotas
 Av. General Osório, 1254
 Bagé
 Cursos: Filosofia; Pedagogia; Letras; Ciências Sociais

113. Faculdade de Filosofia de Pelotas da Universidade Católica de Pelotas (P)
Rua Gonçalves Chaves, s/nº
Pelotas
Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Física; Geografia; História; História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia; Desenho.
114. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Santa Maria (F)
Rua dos Andradas, 1614
Santa Maria
Cursos: Física; Química; História Natural; Matemática; Filosofia; Letras; Geografia; Pedagogia.
115. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Imaculada Conceição" da Universidade Federal de Santa Maria (P-A)
Rua dos Andradas, 1614
Telefone: 792
Santa Maria
Cursos: Filosofia; Geografia; História; Letras; Matemática; Pedagogia.
116. Faculdade de Filosofia "Marcelino Champagnat" (P) da União Sul-Brasileira de Educação e Ensino
Av. Bento Gonçalves, 43 14
Porto Alegre
Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; Física; Geografia; Letras; Matemática; Pedagogia

117. Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul (P), da Mitra
Diocesana de Caxias do Sul
Rua Os 18 do Forte, 1771
Caxias do Sul
Cursos: Filosofia; História; Letras; Pedagogia; Matemática;
Geografia.
118. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí, (P), da Sociedade Literária São Boaventura
Rua São Francisco, 539
Caixa Postal, 201
Ijuí
Cursos: Filosofia; Orientação Educacional (pós-graduação);
Pedagogia.
119. Faculdade de Filosofia de Passo Fundo (P) do Consórcio
Universitário Católico de Passo Fundo
Rua Teixeira Soares, 817
Caixa Postal, 86
Passo Fundo
Cursos: Filosofia; Letras; Pedagogia; Ciências; Ciências
Sociais.
120. Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande (P), da Mitra Diocesana de Pelotas
Rua Duque de Caxias, 291
Rio Grande
Cursos: Filosofia; Pedagogia; Letras; Matemática.

121. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei, de São Leopoldo (P), da Sociedade Literária Pe. Antônio Vieira
Praça João Pessoa, 35
São Leopoldo
Cursos: Ciências Sociais; Filosofia; História; História Natural; Letras; Matemática; Pedagogia; Ciências; Física.
122. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uruguaiana (P), do Consórcio Universitário Fronteira Oeste
Rua Bento Martins, 2015
Uruguaiana
Cursos: Filosofia; História; Pedagogia.
123. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Nossa Senhora Imaculada Conceição" (P)
Av. Senador Salgado Filho, 7427 - Caixa Postal 40
Viamão
Cursos: Filosofia; Pedagogia

MATO GROSSO

124. Faculdade "Dom Aquino" de Filosofia, Ciências e Letras (P), da Missão Salesiana de Mato Grosso
Rua 14 de Julho, 1482
Caixa Postal, 128
Campo Grande
Cursos: Letras; Pedagogia.

125. Faculdade de Filosofia de Cuiabá (E)

Cuiabá

Cursos: Letras, Geografia, História Natural, Matemática

GOIÁS

126. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Goiás (F)

Bairro Universitário, s/nº - Caixa Postal 86

Goiânia

Cursos: Física, Letras, Matemática, Pedagogia, Geografia, Ciências Sociais, História

127. Faculdade de Filosofia da Universidade de Goiás (P)

Praça Universitária, s/nº

Caixa Postal, 86

Goiânia

Cursos: Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Matemática

128. Faculdade de Filosofia "Bernardo Sayão" (P), da Associação Educativa Evangélica

Estrada Transbrasiliana

Km 35 (BR-14)

Caixa Postal, 719

Anápolis

Cursos: Geografia, História, Letras, Pedagogia

DISTRITO FEDERAL

129. Universidade de Brasília (F)

"Campus" Universitário

Asa Norte - Brasília

Telefone: 2-6066

Cursos: Letras Brasileiras, Psicologia, Química, Ciência Biológicas, Física, Matemática

130. Faculdade de Filosofia do Distrito Federal

Brasília - D.F.

FORÇAS ARMADAS

Conforme salientamos na introdução deste trabalho, incorporamos à presente relação de cursos superiores os que formam, nos ministérios militares, os oficiais das Forças Armadas do Brasil. Por isso, reproduzimos a seguir informações sobre a Aeronáutica, o Exército e a Marinha, além de outras sobre o Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara. É escusado dizer que tais cursos são exclusivamente destinados a brasileiros natos ou naturalizados, ressalvando-se apenas o caso do Corpo de Bombeiros, que tem admitido bolsistas de países latino-americanos.

AERONÁUTICA

Muitas escolas mantém o Ministério da Aeronáutica para o preparo de seus quadros. Aqui será mencionada apenas a Escola de Aeronáutica, principal centro de formação de oficiais da Força Aérea Brasileira, criada a 29 de janeiro de 1919 com o nome de Escola de Aviação Militar.

Situada no Campo dos Afonsos, Estado da Guanabara, deve porém transferir-se futuramente para a cidade paulista de Pirassununga, onde existem condições ideais para sua localização. Desde a fundação do Ministério da Aeronáutica até 1962, a Escola formou cerca de 1750 Oficiais-Aviadores e 400 Oficiais Intendentes, além de muitos oficiais de países latino-americanos.

O Instituto Tecnológico da Aeronáutica é relacionado adiante, no verbete Engenharia. Internacionalmente famoso, o ITA localizado em São José dos Campos, no Estado de São Paulo. De 1950, quando foi fundado, até 1962, o ITA formou mais de 500 engenheiros civis e 80 militares.

Os cursos de Oficiais da Aeronáutica formam Oficiais Aviadores e Oficiais Intendentes, sendo matérias comuns aos dois cursos:

Português; Física; Geometria Analítica; Cálculo Diferencial e Integral; Inglês; Armamento e Tiro ; Educação Física; Educação Moral e Instrução Geral; Higiene Militar e Socorro; Regulamentos Militares; Direção de Viaturas e Panes; Química; Desenho; TOpografia; Aplicação dos Regulamentos Administrativos; Direito Internacional e Aeronáutico; Direito Penal e Processual Militar;

Para o curso de Formação de Oficiais Aviadores acrescente-se:

Geometria Descritiva; Aeronáutica; Rádio (teoria e manipulação); Tecnologia Aeronáutica; Navegação Estimada (V80); Direito Público e Constitucional ; Mecânica; Eletricidade; Aerodinâmica e Teoria do Avião; Teoria do Motor; Higiene e Fisiologia do Avidor; Exercícios e Combates de Infantaria; Balística; Navegação Astronômica; Armamento de Aviação ; Tiro e Bombardeios; Informação Fotográfica; Noções de Metalurgia; Meteorologia; Manutenção de Aviões e Motores; Defesa Anti-Aérea; Organização e Emprêgo das Fôrças Militares.

Para o curso de Formação de Intendentes da Aeronáutica, acrescente-se:

Direito Público Constitucional; Contabilidade; Mecanografia; Organização e Administração Pública; Supri

mento de Transportes; Noções sobre Tecnologia Aeronáutica; Direito Civil, Comercial e Administrativo; Economia Política; Geografia Econômica; Administração Financeira da Aeronáutica; Ciências das Finanças; Escrituração Militar; Aplicação de Física e Química; Subsistência e Reembolsável; Material de Intendência; Transportes (técnica, emprego e escrituração); Organização da Aeronáutica e Emprego do Serviço de Intendência em Campanha.

Duração: 4 anos

EXÉRCITO

A Academia Militar das Agulhas Negras é a mais importante escola subordinada à Diretoria de Ensino de Formação do Ministério do Exército. Destina-se ela a formar oficiais subalternos do Exército e a iniciar a formação do capitão e do instrutor. O ingresso na carreira do oficialato é feito, assim, através da AMAM, que mantém um curso de 4 anos, os dois primeiros constituindo a parte básica e geral, os dois últimos a especialização por armas e serviços: infantaria, cavalaria, artilharia, engenharia, comunicações, material bélico e intendência.

Além da AMAM, objeto do presente informe, os Colégios Militares do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife e Fortaleza; a Escola Preparatória de Cadetes, de Campinas, em São Paulo; e as Escolas de Saúde e Veterinária do Exército, situados no Rio de Janeiro, são estabelecimentos de ensino na "linha de formação", ou seja, que se destinam a formar quadros, sendo os dois últimos e a AMAM os únicos de nível universitário.

Na linha de aperfeiçoamento e especialização, o Exér

cito mantém ainda as Escolas de Material Bélico (Técnicos para material auto-móvel e armamento), de Comunicações, de Educação Física, de Equitação, de Instrução Especializada (Guerra Química, Fotografia etc.), de Artilharia de Costa e de Defesa Antiáerea (as duas últimas deverão fundir-se, formando uma única escola), de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), o Centro de Estudos de Pessoal, as Escolas de Comando e Estado Maior, Superior de Guerra e o Instituto Militar de Engenharia, citados páginas atrás no verbete Engenharia.

I - Disciplinas do exame vestibular:

1. Provas intelectuais: Português, Matemática (Álgebra , Geometria Analítica, Geometria e Trigonometria), Desenho (Projetivo e Geométrico), Química e Física.
2. Exame médico.
3. Exame físico.
4. Exame psicológico.

II - Currículo: os dois anos iniciais, como já foi salientado, são preenchidos com instrução geral, ficando a especializada para os dois últimos. "Os currículos da AMAM apresentam um rol extenso e variado de matérias, de conformidade com a arma ou serviço do cadete" (1). Na parte do ensino profissional, temos Educação Física, Equitação, Ordem Unida, Administração e Legislação Militar, Comunicações, Guerra Química, Biológica e Radiológica, Guerra Revolucionária, Informações, Liderança e Chefia, Manutenção e Conduta Automóvel, Metodologia da Instrução, Tiro Individual, Armamento e Equipamento da Arma , Combate e Serviço em Campanha, Fortificações da

(1) Cf. Assim é o Exército, Rio de Janeiro, 1966

Campanha, Maneabilidade, Hipologia, Minas e Armadilhas, Topografia de Campanha, Comando de linha de Fogo, Técnica de Tiro, Emprêgo Tático, Estradas, Explosivos e Destruição, Pontes, Reconhecimento, Exploração dos Meios de Comunicações, Sistema de Telecomunicações, Datilografia e Arquivo, Técnica de Intendência.

Na parte do ensino profissional, temos Matemática, Física, Química, Desenho Técnico, Geometria Descritiva, Topografia, Estatística, Mecânica, Administração, Balística, Contabilidade, Direito Civil, Direito Constitucional, Direito Comercial e Administrativo, Economia e Finanças, Termodinâmica, Eletrônica, Geografia, História Militar, Direito Internacional e Penal Militar, Psicologia.

III - Duração do curso - 4 anos letivos

RIO DE JANEIRO

1. Academia Militar das Agulhas Negras (F)

Rezende

Curso; Formação de Oficiais do Exército.

MARINHA

O Brasil dispõe de uma costa marítima que totaliza cerca de 4 mil milhas. Só esse fato basta para compreender-se a necessidade de se possuir uma frota satisfatória, em termos de quantidade e qualidade, de material, equipamento e recursos humanos.

Cabe à Marinha de Guerra do Brasil as responsabilidades de manutenção da garantia do tráfego marítimo, segurança militar do litoral brasileiro e de nossas águas territoriais, segurança e aprimoramento da Marinha Mercante e preparo de seus oficiais, prestação de socorro marítimo às suas unidades, de controle da praticagem dos portos, da sinalização ao longo da costa e nos portos, elaboração de nossas cartas náuticas e atualização das existentes, controle das condições materiais dos navios mercantes, preparo e especialização de equipes e elementos pertencentes a entidades estranhas à Marinha, na técnica de combate a incêndios, em conhecimentos de eletrônica, em serviços de escandria e na Escola de línguas da Escola Naval.

O
A Marinha de Guerra também coopera com desenvolvimento da pesca e do estudo de nossa plataforma continental (importante para a exploração do petróleo) mantendo o navio oceanográfico Almirante Saldanha, elaborando cartas de pesca, instruindo pescadores, preparando Técnicos e congregando-os numa mesma escola científica de Oceanografia, descobrindo bancos de areia, correntes e fazendo o levantamento do relevo submarino, informando ao pescador as condições meteorológicas. Inclui também a Marinha em seus objetivos a repressão ao contrabando e à evasão de divisas, o controle de nossas rotas marítimas pela Patrulha Costeira e Polícia Naval. A Marinha de Guerra coopera com o desenvolvimento tecnológico e industrial do País através da encomenda de navios aos nossos estaleiros, de estudos em seus órgãos de pesquisa, fazendo solicitações à indústria para atendimento de suas necessidades, construindo barcos de passageiros e de carga, pontões e outros materiais para emprego em outros ministérios e

instituições oficiais e particulares. Socorre a população civil em situação de calamidade pública, transportando gêneros em crises de abastecimento, fazendo serviços de salvamento nos mares, rios, lagos e canais e transportando materiais de urgente necessidade.

Auxilia as populações ribeirinhas do litoral marítimo, dos rios e lagos navegáveis, prestando às mesmas assistência médico-dentária e social, além de suplementar o transporte de carga pela navegação de cabotagem. (1)

A formação de Oficiais da Marinha se faz por curso de 4 anos, da Escola Naval (Ilha de Villegaignon, próximo ao Aeroporto Santos Dumont), de que constam matérias gerais e especiais, estas segundo a destinação dos alunos ao Corpo de Oficiais da Armada, ao Corpo de Fuzileiros Navais e ao Corpo de Intendentes da Marinha.

São matérias comuns aos três cursos:

Física: Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal; Química; Arte Naval; Noções de Direito; Arte do Marinheiro; Comunicações; Higiene e Primeiros Socorros; Liderança e Deveres Militares; Manobra de Embarcações; Natação e Salvamento; Ginástica e Defesa Pessoal; Armas Portáteis; Atletismo e Jogos Desportivos.

Para o curso do "Corpo de Oficiais da Armada", acrescenta-se:

Desenho Técnico; Eletricidade; Mecânica; Astronomia; Balística; Eletrônica; Termodinâmica; Instalações e Máquinas Elétricas; Máquinas de Combustão; Máquinas a Vapor; Navegação; Hidrografia; Artilharia.

(1) Cf. A tua Marinha, serviço de Relações Pública da Marinha, s.d.

e Direção de Tiro.

Para o Curso do "Corpo de Fuzileiros Navais", acrescenta-se:

Mecânica; Eletricidade; Balística; Engenhos de Guerra; Assuntos Técnicos de Fuzileiros Navais; Topografia de Campanha; Tática de Infantaria e Treinamento Individual.

Para o Curso do "Corpo de Intendentes da Marinha", acrescenta-se:

Contabilidade; Estatística; Geografia Econômica ;
Merceologia; Navegação; Nomenclatura de Máquinas ;
Serviço de Intendência; Economia Política e Finanças; Organização Racional do Trabalho.

BOMBEIROS

O curso de formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros equivale ao de Engenharia de Operações, formando técnicos em segurança e prevenção contra incêndios.

Única no gênero em todo o País, a Escola de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara, situado na Praça da República, recebe anualmente cadetes de outras entidades de Federação. Considerada legalmente de nível superior, o curso tem a duração de três anos e funciona em tempo integral, ficando os cadetes bombeiros sob regime de internato. A carreira proporciona acesso hierárquico até o posto de coronel.

I - Disciplinas do exame vestibular:

1. Exames intelectuais: Matemática (álgebra, Geometria e Trigonometria), Física, Química, Português.

2. Exame médico: realizado no Hospital da Corporação, por uma junta composta de Oficiais Médicos do Corpo (há uma exigência de estatura mínima de 1,60m; e de idade inferior a 22 anos a 30 de junho do ano da matrícula).

3. Exame Físico.

4. Exame Psicotécnico.

II - Currículo mínimo:

Primeiro ano: Instrução Fundamental: Matemática, Física; Química, Mecânica, Cálculo numérico e Estatística, Desenho e Geometria Descritiva.

Instrução Profissional: Material de extinção, Descrição e Prática; Generalidades sobre incêndio - Elementos e Processos de Extinção.

Instrução Militar: Educação moral e cívica, Instrução Geral Regulamentos, Armamento em uso e tiro, Ordem Unida e Educação Física.

Segundo ano: Instrução Fundamental: Português, Inglês, Hidrotécnica, Geologia, Construção e resistência de materiais, Contabilidade.

Instrução Militar: Métodos e processos de instrução, Escrituração e Legislação Militares, Ordem Unida, Educação Física.

Terceiro ano: Instrução Fundamental: Português, Inglês, Desenho Arquitetônico, Noções de Direito.

Instrução Profissional: Tática de Incêndio e salvamento, Causas de Incêndio e explosões, Proteção e prevenção contra o Incêndio e Motores e Máquinas especializadas.

Instrução Militar: Noções sôbre Organização das Fôrças Armadas e Auxiliares, Topografia, Ordem Unida e Educação Física.

POLÍCIA

Apesar da precariedade de dados sôbre o assunto, registramos aqui dois cursos superiores de Polícia: A Academia Nacional de Polícia, com sede em Brasília, que iniciou suas atividades em abril de 1969, ministrando o seu primeiro curso a alunos das polícias civil e militar de todos os Estados brasileiros, a Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Estado da Guanabara, à rua Evaristo da Veiga, 78 e a Escola de Polícia (R. Frei Caneca, 162, GB).

FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Quatro únicas escolas formam especialistas de nível superior em Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

1. Currículo Mínimo:

- a) Matérias comuns: Fundamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Ética e História da Reabilitação ; Administração Aplicada
- b) Matérias específicas do Curso de Fisioterapia: Fisioterapia Geral; Fisioterapia Aplicada.
- c) Matérias específicas do Curso de Terapia Ocupacional: Terapia Ocupacional Geral; Terapêutica Ocupacional Aplicada.

2. Duração: 3 anos

E S C O L A S

PERNAMBUCO

1. Instituto de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco (F)

R. dos Coelhos, s/nº

Recife

Curso: Reabilitação

MINAS GERAIS

2. Curso de Formação de Fisioterapia e Teraupetas Ocupacionais (P),
da Associação Mineira de Reabilitação
Rua Carijós, 244 - 8/1010
Belo Horizonte

GUANABARA

3. Escola Brasileira de Reabilitação (P)
Rua Jardim Botânico, 660 - ABBR
Rio de Janeiro
Cursos: Fisioterapia e Terapia Ocupacional

SÃO PAULO

4. Instituto de Reabilitação da Universidade de São Paulo (E)
Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, s/nº
Caixa postal 11 189
São Paulo
Cursos: Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

GEOLOGIA

Segundo o Catálogo Brasileiro de Ocupações Qualifi-
cadas, o Geólogo é o profissional que estuda a constituição, a
estrutura e a história da crosta terrestre. Dirige estudos sobre
a formação e a dissolução dos estratos, analisa os fósseis e mine-
rais que contêm os estratos e trata de determinar a evolução históri-
ca comparando as características observadas com certos fenômenos
geológicos conhecidos (geologia histórica). Estuda os efeitos di-
nâmicos das altas pressões e as temperaturas internas assim como
as erupções dos vulcões e da erosão glacial, juntamente com a cau-

sada pelo vento e pela água, os quais modificam a crosta terrestre (geologia física e dinâmica).

Aplica os conhecimentos teóricos e os resultados das investigações para localizar jazidas minerais e determina suas prováveis localizações, suas declividades e acessibilidades (geologia econômica)

Determina a altura máxima que pode ser considerada segura para a construção dos edifícios de uma determinada região. Prepara informações, mapas e diagramas das regiões exploradas. Especializa-se, algumas vezes, em certos ramos da Geologia. Está nesse caso o Geólogo de Petróleo, que tem como incumbências específicas a identificação da estratificação revelada pelas perfurações, mediante o estudo dos quadros de sondagem, na análise dos testemunhos e cortes e da interpretação dos dados obtidos por meio de registro elétrico ou radioativo das sondagens e de outras operações de pesquisa do solo. O geólogo de petróleo avalia os resultados da exploração geofísica e prepara mapas e diagramas de superfície e do subsolo, a fim de mostrar a sedimentação.

Enquanto os Estados Unidos possuem ^{cêrca de} 40 mil geólogos, a União Soviética perto de cem mil, no Brasil ^{existem} apenas 500, número insuficiente para o estudo de nosso extenso território.

Os cursos de Geologia figuram, sem dúvida, entre os de maior relevância para o nosso desenvolvimento econômico, já que preparam profissionais para a pesquisa e avaliação de jazidas minerais e a assistência técnica a projetos de engenharia, como a construção de túneis, pontes, canais e barragens hidrelétricas.

São oito os cursos superiores de graduação existentes no País, havendo, ademais, cursos de graduação na Universidade Federal da Bahia, relativos à Geologia do Petróleo e de Perfuração de Petróleo. As aplicações diversificadas da geologia permitem aos

seus profissionais ofertas de emprego compensadoras em empresas de mineração, companhias de economia mista como a Petrobrás e na administração pública federal e estadual.

I - Disciplinas do curso vestibular: Português, Inglês, Física ,
Química, Matemática, História Natural.

II - Currículo mínimo:

Matérias básicas: Matemática; Física; Desenho; Química Geral; Inorgânica e Química Analítica.

Matérias de formação profissional: Topografia; Geologia Geral e História; Geologia Estrutural; Geologia Econômica; Mineralogia; Petrografia; Prospecção e Geofísica ; Estratigrafia; Paleontologia.

III - Duração: 4 anos

ESCOLAS

PARÁ

1. Curso de Geologia da Universidade Federal do Pará (F)
Rua Arcipreste Manoel Deodoro, 594
Belém

FERNAMBUCO

2. Curso de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Rua Dom Bosco, 1002
Caixa Postal 2492
Recife

BAHIA

3. Escola de Geologia do Instituto de Ciências Geológicas da
Universidade Federal da Bahia (F)
Rua Araújo Pinho, 19 (diurno)
Salvador

MINAS GERAIS

4. Escola Federal de Minas de Ouro Preto (F)
Praça Tiradentes, s/nº
Ouro Preto

GUANABARA

5. Escola de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)
Largo São Francisco de Paula, 24/2º (diurno, em tempo integral)
Rio de Janeiro, ZC-21
Telefone: 43-9197

SÃO PAULO

6. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de
São Paulo (E)
Rua Maria Antonia, 294/310
São Paulo
Telefone: 32-2410

RIO GRANDE DO SUL

7. Escola de Geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
Av. Paulo Gama, s/nº
Porto Alegre

DISTRITO FEDERAL

8. Curso de Geologia da Universidade de Brasília (F)
"Campus" Universitário
Asa Norte
Brasília
Telefone: 2-6066

JORNALISMO

Como se pode notar pela relação anexa, os cursos de Jornalismo, em número de 21, são quase todos ministrados nas Faculdades de Filosofia; há contudo uma tendência, em certos casos já concretizada, no sentido de que os mesmos se organizem à parte, em escolas independentes. E também que se ampliem, de modo a formarem centros de ensino de tôdas as modalidades de comunicação de massas (rádio, televisão), ao invés de cuidarem só da imprensa propriamente dita.

Até o presente, o elemento feminino predomina numericamente na composição do corpo discente.

I - Disciplinas do exame vestibular: Português, Francês ou Inglês, Cultura Geral. Em algumas escolas, também Geografia, História Geral e do Brasil e Dattlografia (esta, classificatória, deixando de ser feita quando o número de aprovados nos exames eliminatórios já é inferior ao número de vagas).

II - Currículo mínimo:

a) Disciplinas gerais ou de Cultura geral : Cultura Brasileira; História e Geografia do Brasil; Civilização Contemporânea; Estudos Sociais e econômicos; História

da cultura artística e literária.

b) Disciplinas especiais - Português e Literatura da Língua portuguesa; Uma língua estrangeira moderna (instrumental); Ética e Legislação da imprensa; História da Imprensa (compreendendo os demais meios de difusão).

c) Disciplinas técnicas ou de especialização - Técnica de jornal e periódico; Teoria de Informação; Técnica de rádio e tele-jornal; Administração de jornal e publicidade; Jornalismo comparado; Redação de jornalismo; (as disciplinas técnicas compreenderão obrigatoriamente uma parte de prática de jornalismo sob a forma de estágio).

III - Duração - 4 anos

E S C O L A S

CEARÁ

1. Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (F)
Rua Floriano Peixoto, 735
Fortaleza

RIO GRANDE DO NORTE

2. Faculdade de Jornalismo Eloi de Souza da Fundação José Augusto (P)
Rua Jundiá, 641
Natal

PARAÍBA

3. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto
"Nossa Senhora de Lourdes" (P)
Av. Epitácio Pessoa, 208
João Pessoa

PERNAMBUCO

4. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade
Católica de Pernambuco (P)
Rua do Príncipe, 526
Recife

BAHIA

5. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia (F)
Av. Joana Angélica, 183 (diurno)
Salvador

MINAS GERAIS

6. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas
Gerais (F)
Rua Carangola, 288 - Santo Antonio
Belo Horizonte
7. Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Federal de
Juiz de Fora (F)
Av. Rio Branco, 3372
Juiz de Fora

8. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Santo Tomás de Aquino" (P)

Rua 8, s/nº

Caixa Postal, 8

Bairro São Cristovão

Uberaba

RIO DE JANEIRO

9. Faculdade de Filosofia de Campos (P)

Rua Lacerda Sobrinho, 119

Campos

GUANABARA

10. Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)

Praça da República

Rio de Janeiro

11. Departamento de Comunicação do Centro Universitário de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)

Rua Marquês de São Vicente, 209/263

Rio de Janeiro

Nota: Para o exame vestibular a partir de 1966 foram incluídas a Geografia e a Datilografia (não sendo porém eliminatórias).

SÃO PAULO

12. Faculdade de Jornalismo "Casper Libero" da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo (P-A)
Av. Casper Libero, 58 - 8º andar
São Paulo
Telefone: 35-6322
13. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (P)
Rua Euclides da Cunha, 247
Santos
14. Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São
Paulo (E)
Cidade Universitária Armando Sales de Oliveira
Caixa Postal 8191
São Paulo
15. Faculdade de Artes Plásticas e Comunicações (P)
Rua Alagoas, 903 - Pacaembu
São Paulo
Curso: Comunicações

PARANÁ

16. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade
Federal do Paraná (F)
Rua General Carneiro, 460
Caixa Postal, 756
Curitiba

17. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná (P)
Rua 15 de Novembro, 1004
Caixa Postal, 670
Curitiba

RIO GRANDE SUL

18. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
Av. Paulo Gama, s/nº
Pôrto Alegre
19. Faculdade de Meios de Comunicação Social da PUC do Rio Grande do Sul (P)
Rua Vigário José Inácio, 715
Pôrto Alegre
Cursos: Jornalismo e Propaganda
- Nota: Entendimentos com a União Latino-Americana de Imprensa Católica, entidade que reúne os órgãos de formação da opinião pública e escolas católicas dos países latino-americanos, consolidaram a idéia de transformação da Escola de Jornalismo na atual Faculdade dos Meios de Comunicação Social.
20. Escola de Jornalismo da Universidade Católica de Pelotas (P)
Rua Gonçalves Cheves, 302 - Caixa Postal 402
Pelotas

DISTRITO FEDERAL

21. Curso de Jornalismo da Universidade de Brasília (F)

"Campus" Universitário

Asa Norte - Brasília

Brasília

Telefone: 2-6066

MEDICINA

O Brasil dispõe de apenas um médico para cada 3.000 habitantes. Nos Estados mais pobres, como o Maranhão, a proporção é de um para 20 mil. Em números redondos, temos 28 mil profissionais em Medicina, dos quais 18 mil (65%) residem nos Estados da Guanabara e São Paulo.

O ensino superior da Medicina foi um dos primeiros a ser ministrado entre nós, pois data de 1808, com a chegada do Príncipe Regente D. João ao Brasil. Mas apesar de ser antigo, e representado por um grande número de escolas, ainda se mostra insuficiente quanto ao número de graduados em relação às necessidades da população, bem como quanto à sua adequação à realidade brasileira, pois favorece prematuramente a especialização e prejudica a formação do clínico geral.

A proporeção de médicos brasileiros que trabalham com exclusividade para a administração pública é de apenas 4,6%.

Dentre as instituições nacionais capacitadas a fornecer aperfeiçoamento pós-graduado em Medicina, Farmácia, Odontologia, Biologia, Fisiologia, Nutrição e disciplinas afins, podemos citar: em Belém do Pará, o Museu Goeldi, o Instituto Evandro Chagas, da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública e o INPA; em Pernambuco, O Instituto de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco e o Instituto de Fisiologia e Nutrição, da mesma universidade; na Bahia, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, em Salvador o programa de ensino integrado de Clínica Médica e Cirúrgica - no Hospital das Clínicas; em Minas Gerais, o Laboratório de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte; e a Clínica Oftalmológica da mesma faculdade; no Estado da Guanabara, a Escola de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas, à rua Sta. Luzia, 206 ; o Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Instituto de Microbiologia da mesma universidade, o Museu de História Natural, o Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Patologia), a Fundação de Ensino Especializado de Saúde Pública (localizada em Manguinhos) e o Instituto de Pesquisas da Marinha; no Estado do Rio de Janeiro, a cátedra de Parasitologia da Faculdade de Medicina ds Universidade Federal Fluminense, em Niterói, em São Paulo, o Hospital das Clínicas, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a Facul

dade de Farmácia e Odontologia da mesma universidade, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, o Laboratório de Isótopos - da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o Laboratório de Genética Humana da Faculdade de Filosofia da mesma universidade, o Instituto Biológico do Departamento de Defesa Sanitária da Secretaria de Agricultura do Estado, a Escola Paulista de Medicina, o Instituto Adolfo Lutz, o Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo e o Instituto de Botânica da Secretaria de Agricultura do Estado; no Paraná, o Instituto de Bioquímica da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba; o Departamento de Zoologia e o Laboratório de Genética Humana da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba; no Rio Grande do Sul, a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

I - Disciplinas do exame vestibular: Biologia, Física, Química, Português, Francês, Inglês ou Alemão.

II - Currículo Mínimo:

Matérias básicas: Anatomia, Histologia, Embriologia, Fisiologia, Biofísica, Bioquímica, Psicologia, Farmacologia e Terapêutica Experimental, Parasitologia, Microbiologia e Imunologia, Anatomia e Fisiologia Patológicas.

Matérias de formação profissional: Medicina clínica (Clínica Médica, Neurologia, Dermatologia e Doenças Infecciosas e Parasitárias); Cirurgia Geral, Urologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Traumatologia e Ortopedia, Ginecologia e

Obstetrícia, Pediatria e Puericultura, Psiquiatria, Higiene, Medicina Preventiva e Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Deontologia.

III - Duração: 6 anos

ESCOLAS

AMAZONAS

1. Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do Amazonas (F)
Rua Simon Bolívar, 245
Manáus

PARÁ

2. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (F)
Praça Dr. Camilo Salgado, 1
Belém

PIAUI

3. Faculdade de Medicina do Piauí, da Fundação do Ensino Superior do Piauí (P)
Av. Frei Serafim, 2280 - Caixa Postal 98
Teresina

MARANHÃO

4. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal do Maranhão (F)
Rua Barão de Itapari, 227
São Luis

CEARÁ

5. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (F)
Rua Prof. Costa Mendes, s/nº
Caixa Postal, 688
Parangabuçu
Fortaleza

RIO GRANDE DO NORTE

6. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (F)
Av. Nilo Peçanha, 619
Natal

PARAÍBA

7. Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (F)
Rua Visconde de Itamarica
João Pessoa

PERNAMBUCO

8. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Cidade Universitária - Engenho do Meio
Recife
9. Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco da Fundação do Ensino Superior de Pernambuco (P)
Rua Benfica, 198
Recife

ALAGOAS

10. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (F)
Av. Fernandes Lima, 435
Maceió

SERGIPE

11. Faculdade de Medicina (P), da Fundação de Ensino Médico de Sergipe
Av. Desembargador Maynard, 174
Aracajú

BAHIA

12. Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (F)
Rua Prof. Aristides Novis, 62 (curso diurno)
Salvador
Telefone: 5877
13. Faculdade de Medicina e Saúde Pública da Universidade Católica do Salvador (P), da Fundação Bahiana para o Desenvolvimento da Medicina
Pr. Conselheiro Almeida Couto, 1
Salvador
Cursos: Medicina (diurno) e Saúde Pública

MINAS GERAIS

14. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (F)
Av. Prof. Alfredo Balena, s/nº
Belo Horizonte
15. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica de Minas Gerais (P)
Alameda Ezequiel Dias, 274
Caixa Postal, 1756
Belo Horizonte

16. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (F)
Rua Catulo Breviglieri, s/nº
Caixa Postal, 543
Juiz de Fora
17. Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (F)
Praça Manuel Terra, 24
Uberaba
18. Faculdade de Medicina de Itajubá (P)
Itajubá
19. Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia (P)
Uberlândia
20. Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho, da Fundação Universidade do Vale do Sapucaí (P)
Av. Alfredo de Paiva
Pouso Alegre

ESPIRITO SANTO

21. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo (F)
Av. Maruípe, s/nº - Bairro Maruípe
Caixa Postal, 780
Vitória
Telefone: 2-5299
22. Escola de Medicina da Santa Casa da Misericórdia (P)
Vitória

RIO DE JANEIRO

23. Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (F)
Rua Visconde de Morais, 101 (curso diurno)
Niterói
Telefone: 20623
24. Faculdade de Medicina de Petrópolis, da Fundação Otacílio
Gualberto (P)
Rua Machado Fagundes - Cascatinha
25. Faculdade de Ciências Médicas de Volta Redonda (P) da Fun-
dação Oswaldo Aranha
Volta Redonda
26. Faculdade de Medicina de Campos, da Fundação Benedito Pe-
reira Nunes (P)
Rua Alberto Torres, 217
Campos
27. Faculdade de Medicina de Marquês de Valença (P)
Marquês de Valença
28. Faculdade de Medicina de Vassouras, da Fundação Universi-
tária Sul-Fluminense (P)

GUANABARA

29. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de
Janeiro (F)
Av. Pasteur, 458
Rio de Janeiro - ZC-82
Telefone: 46-4030 (geral) e 26-6768 (secretaria)

30. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara (E)
Rua 28 de Setembro, 87 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - ZC-11
Cursos: Medicina (diurno), Ciências Médicas e Biológicas
31. Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (F)
Rua Frei Caneca, 94 - (curso diurno)
Rio de Janeiro - ZC-14
Telefone: 32-2777; 42-8854 e 22-4730
32. Escola Médica do Rio de Janeiro, da Sociedade Universitária Gama Filho (P)
Rua Manoel Vitorino, 611 - Piedade (curso diurno)
Rio de Janeiro - ZC-13
Telefone: 49-7268
33. Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia (P)
Rua Santa Luzia
Rio de Janeiro

SÃO PAULO

34. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (E)
Rua Dr. Arnaldo, 425
Caixa Postal, 2921
São Paulo
35. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (E)
Av. Bandeirantes, s/nº
Caixa Postal, 301
Ribeirão Preto

36. Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Rua Joubert Wey, 290
Caixa Postal 33 e 257
Sorocaba
37. Faculdade de Medicina da Universidade de Campinas (E)
R. Benjamin Constant, 1657
Caixa Postal, 1170
Campinas
38. Escola Paulista de Medicina (F)
Rua Botucatu, 720
São Paulo
39. Faculdade de Medicina de Taubaté (M)
Praça Coronel Vitorino, 113
Taubaté
40. Faculdade de Medicina de Marília (P)
Hospital Regional de Clínicas de Marília
Caixa Postal, 158
Marília
41. Faculdade de Ciências Médicas da Fundação Lusíada (P)
Rua Dr. Armando Sales de Oliveira, 150 -
Boqueirão
Santos
42. Faculdade Regional de Medicina (P)
São José do Rio Preto

43. Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes, da Organização Mogiana de Ensino e Cultura (P)
Rua Senador Dantas, 326
Mogi das Cruzes
44. Faculdade de Medicina de São José dos Campos
45. Faculdade de Medicina de Catanduva
Catanduva
46. Faculdade de Ciências Médicas dos Hospitais da Sta. Casa de Misericórdia de São Paulo (P)
Rua Dr. Cesário Mota Jr., 112
São Paulo
47. Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (P)
Caixa Postal, 102
Botucatu - Distrito de Rubião Júnior
Cursos: Medicina e Ciências Biológicas

PARANÁ

48. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná (F)
Rua Lamenha Lins, 110
Curitiba
49. Faculdade de Ciências Médicas do Paraná da Sociedade Paranaense de Curitiba, ligada à Universidade Católica do Paraná (P)
Praça Rui Barbosa, 785
Curitiba

50. Faculdade de Medicina do Norte do Paraíba (P)
Rua Pernambuco, s/nº
Edifício das Faculdades, 1º andar
Caixa Postal, 1530
Londrina
51. Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná, anexa ao
Hospital Evangélico de Curitiba
Curitiba
52. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catã
rina (F)
Rua Ferreira Lima, 26
Caixa Postal, 205
Florianopolis

RIO GRANDE DO SUL

53. Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da Universidade Fe-
deral do Rio Grande do Sul (F)
Rua Sarmiento Leite, esq. Eng. Luis Englert
Pôrto Alegre
54. Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (P),
da Mitra Diocesana de Pelotas
Rua Rui Barbosa, 412 - Caixa Postal 402
Pelotas
55. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa
Maria (F)
Rua Floriano Peixoto, 1530 - Caixa Postal 1184
Santa Maria

56. Faculdade Católica de Medicina de Pôrto Alegre (P), da
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pôrto Alegre
Rua Sarmiento Leite, 245
Caixa Postal, 2092
Pôrto Alegre

Nota: Há um curso pós-graduação em reumatologia

57. Faculdade de Medicina de Pelotas (P), da Instituição
Pós-Ensino
Av. Duque de Caxias, 250
Pelotas
58. Faculdade de Medicina de Rio Grande (P), da Fundação Ci-
dade de Rio Grande
Rua Visconde de Paranaguá, 59 - Caixa Postal 174
Rio Grande
59. Faculdade de Medicina da Universidade de Caxias do Sul
Caxias do Sul

GOIÁS

60. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (F)
Rua 232, Bairro Universitário
Setor Leste
Caixa Postal, 9
Goiânia
61. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Brasília (F)
"Campus" Universitário
Asa Norte
Brasília
Telefone: 2-6066

MATO GROSSO

62. Faculdade de Medicina de Campo Grande (P)

Caixa Postal, 649

Campo Grande

MEDICINA VETERINÁRIA

O deficit brasileiro de veterinários é muito elevado, e constitui, segundo a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), um dos entraves à modernização das atividades produtivas no campo.

Dentre as organizações brasileiras habilitadas a proporcionar oportunidades de aperfeiçoamento pós-graduado no ramo, podemos citar a ABCAR, no Estado da Guanabara; a Escola de Veterinária da Universidade Rural, em Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro; e a Escola Superior de Medicina e Veterinária da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte (v. também as indicações do verbete Medicina).

Segundo comunicação do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário, 53, 60% dos veterinários brasileiros trabalham para a administração pública.

I - Currículo Mínimo:

Anatomia, Histologia e Embriologia dos Animais Domésticos; Fisiologia, Biofísica e Bioquímica; Parasitologia, Microbiologia e Imunologia; Farmacologia, Terapêutica dos Animais Domésticos; Zootécnica, Bioestatística e Genética Animal (Fisiopatologia da reprodução, melhoramentos dos animais);

Clínica Médica dos animais domésticos (Doenças infectuosas e parasitárias. Nutrição animal; Clínica Cirúrgica dos animais domésticos (incluindo técnica cirúrgica e obstetrícia); Patologia clínica e Anatomia Patológica; Higiene e Saúde Pública; Agrostologia e Plantas tóxicas; Tecnologia de Produtos Animais; Economia Rural.

II - Duração: 4 anos

ESCOLAS

CEARÁ

1 - Faculdade de Veterinária do Ceará (E)

Rua Princesa Isabel, 1236

Fortaleza

PERNAMBUCO

2. Escola Superior de Veterinária da Universidade Federal de Pernambuco (F)

Rua Manoel de Medeiros, s/nº

Caixa Postal, 2071

Pedra Mole, Dois Irmãos

Recife

BAHIA

3. Escola de Medicina Veterinária da Bahia (F)

Caixa Postal, 1397

Salvador

MINAS GERAIS

4. Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (F)

Rua Safira, 565 - Caixa Postal 567

Belo Horizonte

RIO DE JANEIRO

5. Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense (F)

Rua Vital Brasil Filho, 64 (noturno, de 19h às 22h)

Caixa Postal, 86

Niterói

Telefone: 4514

6. Escola de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (F)

Km 47 da Rodovia Rio São-Paulo - Caixa Postal 25

Via Campo Grande, GB (curso diurno, em regime de internato)
Itaguaí

Nota: As inscrições dos candidatos ao exame vestibular são feitas normalmente no Escritório da Universidade Rural do Brasil, situado no andar térreo do Ministério de Agricultura, no Largo da Misericórdia, Estado da Guanabara, ZC-00.

SÃO PAULO

7. Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (E)

Rua Pires da Mota, 159

Aclimação

Caixa Postal, 7064

Telefone: 31-1593; 31-1798; 31-3080

São Paulo

8. Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal (E)
Estrada da Barrinha
Caixa Postal, 145
Jaboticabal
9. Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (E)
Distrito de Rubião Júnior
Caixa Postal, 102
Botucatu

PARANÁ

10. Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Paraná (F)
Rua dos Funcionários, 9
Caixa Postal, 672
Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

11. Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
Avenida Bento Gonçalves, 7712
Km 9
Caixa Postal, 776
Porto Alegre
12. Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (F)
Cidade Universitária
Floriano Peixoto, 1184 - Camobi
Santa Maria

GOIÁS

13. Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal de Goiás (F)
Rua Vinte, nº 36
Cidade Universitária
Goiânia

MUSEOLOGIA

O curso superior de Museus prepara pessoal para as funções de Conservador de Museus históricos e artísticos ou de instituições análogas; transmite conhecimentos especializados sobre assuntos históricos e artísticos; e incentiva o interesse pelo estudo da História do Brasil e da arte nacional. Na terceira e última série, devem os alunos fazer uma excursão, de caráter obrigatório, a um ponto do País onde haja preciosidades históricas ou artísticas.

Os graduados nesse curso - a maioria do sexo feminino - recebem diploma de museólogo, reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura, e podem encontrar colocação profissional no Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na Casa de Rui Barbosa, nos museus de arte e história de várias cidades brasileiras, em fundações, no corpo docente das escolas ou cursos de arte, em estabelecimentos de ensino médio ou superior e em diversas outras instituições cul

turais do governo ou de particulares.

O Museu Histórico Nacional proporciona aos seus diplomados do curso de Museologia um estágio de seis meses , em suas dependências.

I - Disciplinas do exame vestibular: História Geral, História do Brasil, Geografia do Brasil e uma língua (a escolher, dentre as seguintes: francês , inglês, alemão e italiano, sendo permitida a tradução com auxílio do dicionário).

II - Currículo mínimo:

Parte Geral - 1ª série: História do Brasil Colonial, História da Arte (da pré-história à Idade Média), Numismática, Etnografia, Técnica de Museus (parte geral); 2ª série: História do Brasil Independente, História da Arte Brasileira, Numismática Brasileira, Artes menores, Técnica de Museus (parte básica), História da Arte (do Renascimento aos nossos dias).

Parte especial - 3ª série: Seção de Museus Históricos - História Militar e Naval do Brasil, Arqueologia Brasileira, Sigilografia e Filatelia, Técnica de Museus (parte aplicada), Metodologia de Pesquisas Museológicas; Seção de Museus de Belas Artes ou Artísticas - Arquitetura, Pintura e Gravura, Escultura, Arqueologia Brasileira, Arte indígena e Arte

Popular, Técnica de Museus (parte aplicada), Metodologia de Pesquisas e Museológicas.

III - Duração: 3 anos

E S C O L A S

GUANABARA

1. Faculdade de Museologia do Rio de Janeiro

Rua Marechal Âncora, s/nº

Rio de Janeiro - ZC-39

Telefone: 22-8113 e 42-0713

Curso: Museus (pela manhã, de 9 às 12h)

MÚSICA

São numerosas as escolas superiores de música, 45 ao todo, bem como os cursos que proporcionam: música de câmara, instrumentos, canto orfeônico e coral, composição e regência e professorado de educação musical. O elemento feminino compõe o corpo discente em mais de 90%.

I - Currículos mínimos:

Curso de Instrumento; Música de Câmara; Prática de Orquestra; Harmonia e Morfologia; História da Música.

Curso de Canto - Canto, Canto Coral; Harmonia e Morfologia; Fisiologia da voz; Declamação lírica; História da Música.

Curso de Composição e Regência - Contraponto; Fuga; Harmonia e Morfologia; Composição; Folclore Musical; História da Música; Regência (Facultativo para o compositor).

Curso de Diretor de Cena Lírica - Harmonia e Morfologia; Análise Integral de partituras de ópera ; Prática de Montagem e ensaio de ópera.

Curso de Professor de Educação Musical - Iniciação Musical; Regência de banda, câoro e orquestra; História da Música e Apreciação Musical; Folclore musical ; Técnica vocal.

Matérias pedagógicas: Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem; Didática; Elementos de Administração Escolar; Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

II - Duração: Curso de Instrumento (5 anos); Curso de Canto (5 anos); Curso de Composição e Regência (6 anos) Curso de Professor de Educação Musical (4 anos); Curso de Diretor de Cena Lírica (3 anos).

ESCOLASCEARÁ

1. Conservatório de Música Alberto Nepomuceno da Universidade Federal do Ceará (F)
Av. da Universidade, 2210
Fortaleza
Cursos: Canto, Piano e Violino, Professor de Música

PARAÍBA

2. Instituto Superior de Educação Musical (E)
Rua Duque de Caxias, 81
João Pessoa
Curso: Canto Orfeônico

PERNAMBUCO

3. Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Rua Benfica, 150 - Madalena
Recife
Curso: Instrumento (piano)

BAHIA

4. Conservatório Baiano de Canto Orfeônico (P)
Rua Marechal Bittencourt, 2
Salvador
Telefone: 5853
Curso: Instrumento, Canto Orfeônico

5. Instituto de Música da Bahia (P)
Rua Carlos Gomes, 101
Salvador
Cursos: Instrumento; Canto; Composição e regência; Professor de Educação Musical.

MINAS GERAIS

6. Conservatório Mineiro de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (F)
Av. Afonso Pena, 1354
Belo Horizonte
Cursos: Instrumento; Canto; Composição e Regência.
7. Escola de Música (P), da Universidade Mineira de Arte
Rua Guajejares, 1930
Belo Horizonte
Cursos: Instrumento; Canto; Educação Musical (prof.)
8. Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez (E)
Montes Claros
Cursos: Canto; Instrumento; Pedagogia Aplicada à Música; Solfejo, Ditado e Teoria.
9. Conservatório Musical de Uberaba (P)
Rua Artur Machado, 137
Uberaba
Cursos: Canto; Educação Musical (prof.); Instrumento.

10. Conservatório Musical de Uberlândia (P)
Rua Santos Dumont, 431 - Caixa Postal 131
Uberlândia
Cursos: Instrumento; Música.

ESPIRITO SANTO

11. Escola de Música do Espírito Santo (E)
Rua Aleixo Neto, s/nº - Praia do Canto
Vitória
Cursos: Piano, Violino, Canto

RIO DE JANEIRO

12. Conservatório de Música de Niterói da Universidade Federal Fluminense (P-A)
Rua São Pedro, 96
Niterói
Telefone: 4937
Cursos: Instrumento; Canto; Composição e Regência; Educação Musical (prof.)

GUANABARA

13. Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (F)
Rua do Passaio, 98
Rio de Janeiro - ZC-06
Telefone: 42-6777 e 42-4370
Cursos: Instrumento (piano, Clarinete, harpa e violino);
Composição e regência; Educação musical; Canto ;
Musica (prof.)

14. Academia de Música "Lorenzo Fernandes" (P)
 Rua Dona Mariana, 77
 Rio de Janeiro - ZC-02
 Telefone:
 Cursos: Instrumento; Canto; Composição e Regência; Teoria Musical; Professor de Educação Musical; Harmonia e Morfologia (diurnos).
15. Conservatório Brasileiro de Música (P)
 Av. Graça Arenha, 57, 12º ao 14º andar
 Rio de Janeiro - ZC-P
 Telefones: 22-0380; 42-5502
 Cursos: Instrumento (piano); Composição e Regência (diurnos); Música.
16. Conservatório Villa-Lobos de Canto Orfeônico (F)
 Praia do Flamengo, 132
 Rio de Janeiro
 Telefone: 42-7505
 Cursos Educação Musical (prof.) Canto Orfeônico (à tarde)
17. Instituto Villa-Lôbos (E)
 Rua Ramalho Ortigão, 9
 Rio de Janeiro - ZC-21
 Cursos: Canto; Instrumentos
18. Escola de Canto Carlos Gomes, do Teatro Municipal (E)
 R. Manoel de Carvalho, s/nº - 2º andar
 Nota: a Escola admite graduados no ginésio.

SÃO PAULO

19. Faculdade de Música da Universidade Católica de Campinas da Sociedade Campineira de Educação e Instrução (P)
Rua Marechal Deodoro, 1099
Campinas
Curso: Educação Musical (prof.)
20. Academia Paulista de Música (P)
Rua Carlos Comenale, 68
Bela Vista
São Paulo
Curso: Música
21. Conservatório Brasileiro de Canto Orfeônico (P)
Rua Teodoro Sampaio, 2366
Vila Mariana
São Paulo
Curso: Canto Orfeônico; Educação Musical (prof.)
22. Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (P)
Av. São João, 269
São Paulo
Telefone: 34-1943 e 37-2285
Cursos: Instrumento; Canto; Composição e Regência.
23. Conservatório Estadual de Canto Orfeônico (E)
Praça da República, 53
São Paulo
Cursos: Educação Musical (prof.) e Canto Orfeônico.

24. Conservatório Musical "Carlos Gomes" (P)
Rua Condessa São Joaquim, 237
São Paulo
Telefone: 31-5889
Cursos: Instrumento e Música
25. Faculdade de Música "Sagrado Coração de Jesus" (P)
Rua Caraíbas, 882 - Caixa Postal 8383
Vila Pompéia
São Paulo
Cursos: Instrumento
26. Instituto Musical "Santa Marcelina" (P)
Rua Cardoso de Almeida, 541
São Paulo
Telefone: 51-1567
Cursos: Instrumento (piano) Canto; Composição e Regência;
Educação Musical
27. Conservatório Musical de Ribeirão Preto (P)
Rua Campos Sales, 676
Ribeirão Preto
Cursos: Canto; Educação Musical (prof.); Instrumento.
28. Instituto Musical de São Paulo (P)
Rua dos Estudantes, 32
São Paulo
Telefone: 32-3571
Cursos: Educação Musical (prof.); Canto Orfeônico; Ins-
trumentos.

29. Faculdade de Música "Pio XII" (P)

Rua Antônio Alves, 12/66

Bauru

Cursos: Educação Musical (prof.); Instrumento (piano);
Iniciação Musical

30. Conservatório Musical "Santa Marcelina"(P), de Associação

Colégio dos Anjos

Rua Dr. Costa Leite, 548

Botucatu

Cursos: Instrumento (piano); Educação Musical (prof.).

31. Conservatório Musical de Santos (P), da Associação do

Conservatório Musical de Santos

Rua Sete de Setembro, 37

Santos

Cursos: Canto; Instrumento; Composição e Regência.

PARANÁ

32. Faculdade de Educação Musical (P)

Rua 13 de Maio, 723

Curitiba

Curso: Canto Orfeônico

33. Escola de Música e Belas Artes do Paraná (E)

Rua Emiliano Perneta, 179

Curitiba

Cursos: Instrumento; Canto; Composição e Regência

34. Faculdade de Música "Mãe de Deus" (P)

Rua Pará, 845

Caixa Postal, 106

Londrina

Cursos: Instrumento e Música

RIO GRANDE DO SUL

35. Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)

Rua Senhor dos Passos, 248

Pôrto Alegre

Cursos: Instrumento; Composição e Regência; Canto; Educação Musical (prof.)

36. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)

Av. Paulo Gama, s/nº

Pôrto Alegre

Cursos: Coral e Câmara.

37. Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal de Santa Maria (F)

Rua Floriano Peixoto, 1184

Santa Maria

Cursos: Instrumento e Canto.

38. Instituto Municipal de Belas Artes Professôra Rita Jolim Vasconcelos, de Bagé (M)

Av. Sete de Setembro, 1087

Bagé

Cursos: Instrumento e Canto

39. Escola Superior de Artes "Santa Cecília" (P)
Rua 7 de Setembro, 1121
Cachoeira do Sul
Cursos: Piano Superior, Pedagogia
40. Escola de Belas Artes da Universidade de Caxias do Sul (P)
Rua Dr. Montauri, 795
Caxias do Sul
Curso: Instrumento
41. Instituto de Belas Artes de Passo Fundo (P)
Av. Brasil, 754
Passo Fundo
Cursos: Instrumento; Canto; Educação Musical (prof.)
42. Conservatório de Música de Pelotas (M)
Rua Felix da Cunha, 651
Pelotas
Cursos: Instrumento; Canto; Música
43. Escola Superior de Música "Carlos Gomes" (P)
Rua Presidente Roosevelt, s/nº
São Leopoldo
Cursos: Educação Musical (prof.); Instrumento
44. Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás (F)
Av. Goiás, 2
Goiânia
Curso: Instrumento; Música; Canto; Educação Musical (prof.)

DISTRITO FEDERAL

45. Universidade de Brasília (F)
"Campus" Universitário
Asa Norte - Brasília
Telefone: 2-6066
Cursos: Instrumento; Canto; Composição e Regência; Educação Musical (prof.)

NUTRIÇÃO

Cinco escolas superiores brasileiras formam nutricionistas, quase tôdas do sexo feminino. Os profissionais da nutrição vêm sendo cada vez mais solicitados por grandes organizações (hospitais, educandários, sanatórios, creches, dispensários e indústrias), o que testemunha a sua importância, tendo em vista as necessidades do país, em matéria de saúde pública.

A nutricionista não é cozinheira especializada, nem tão pouco professora de arte culinária. Sua incumbência é outra, e se refere à introdução de normas científicas no preparo de alimentos.

No I Congresso Brasileiro de Nutricionista, realizado no Rio de Janeiro em novembro de 1965, em conjugação com o III Congresso Latino-Americano, foi sugerida a criação de uma cadeira de Nutrição nas escolas primárias, ginásios e escolas de Medicina e Ciências Biológicas.

Para inteirar-se de instituições brasileiras que fornecem treinamento pós-graduado em Nutrição, deve o leitor interessado recorrer ao verbete Medicina.

I - Disciplinas do exame vestibular: Ciências Naturais, Português, Matemática, Língua (Inglês ou Francês).

II - Currículo Mínimo:

Matérias básicas: Anatomia, Histologia e Fisiologia Humana; Bioquímica e Química Bromatológica; Dietética; Psicologia; Microbiologia.

Matérias de formação profissional: Fisiopatologia da Nutrição; Técnica Dietética e Arte Culinária; Planejamento, Organização e Administração dos Serviços de Alimentação; Sociologia e Economia aplicadas; Dietoterapia; Puericultura e Dietética Infantil; Higiene e Administração da Saúde Pública; Pedagogia aplicada à Nutrição; Estatística e Inquéritos da Nutrição.

III - Duração: 4 anos

E S C O L A SPERNAMBUCO

1. Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (F)

Cidade Universitária

Engenho do Meio

Recife

Curso: Nutricionista

BAHIA

2. Escola de Nutricionistas da Universidade Federal da Bahia (F)

Av. 7 de Setembro, 377

Salvador

Curso: Nutricionista (diurno)

GUANABARA

3. Instituto de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Largo da Misericórdia, 24 - 2º

Rio de Janeiro - ZC-P

Telefone: 42-4919

Curso: Nutricionista (diurno)

4. Instituto de Nutrição Annes Dias (E)

Av. Pasteur, 44 - ZC-82

Cursos: Nutricionista e Educadora de Alimentação

5. Escola de Nutrição (F)

Praça da Bandeira, 96 - 4º andar

Rio de Janeiro - ZC-29

Telefone: 54-2070, ramal 31

Curso: Nutricionista (pela manhã, de 7 às 12h)

ODONTOLOGIA

O ensino de Odontologia é ministrado atualmente em 43 escolas brasileiras. É ínfima a proporção de dentistas que trabalham com exclusividade para a administração pública: 4,4%.

Para o conhecimento de instituições brasileiras habilitadas a proporcionar aperfeiçoamento pós-graduado em Odontologia, remetemos o leitor interessado ao verbete Medicina.

I - Disciplinas do exame vestibular: Português, Inglês ,
Biologia, Física e Química.

II - Currículo Mínimo:

Matérias básicas: Anatomia, Histologia, Embriologia; Fisiologia; Microbiologia; Patologia Geral e Bucodental; Farmacologia e Terapêutica; Materiais dentários ;
Dentística Operatória.

Matérias de formação profissional: Clínica Odontológica; Cirurgia Odontológica; Prótese Dentária; Prótese Bucal-Máximo-Facial; Ortodontia; Higiene-Odontologia Preventiva; Odontologia Legal e Deontologia.

III - Duração: 4 anos

E S C O L A S

AMAZONAS

1. Faculdade de Farmácia e Odontologia da Fundação Universidade do Amazonas (F)

Rua Simón Bolívar, 245

Curso: Odontologia

PARÁ

2. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (F)

Trav. Padre Eutíquio, 1624

Belém

Curso: Odontologia

MARANHÃO

3. Faculdade Federal de Farmácia e Odontologia de São Luis (F)

Rua 13 de Maio, 506

São Luis

Curso: Odontologia

PIAUI

4. Faculdade de Odontologia do Piauí (P), da Fundação Educacional Faculdade de Odontologia do Piauí

Rua Benjamim Constant, 1706

Teresina

Curso: Odontologia

CEARÁ

5. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (F)
R. Barão do Rio Branco, 1321
Fortaleza
Curso: Odontologia

RIO GRANDE DO NORTE

6. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (F)
Av. Salgado Filho, 1787
Caixa Postal, 336
Natal
Curso: Odontologia

PARAÍBA

7. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (F)
Rua das Trincheiras, 275
João Pessoa
Curso: Odontologia

PERNAMBUCO

8. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Rua Amauri de Medeiros, 200
Recife
Curso: Odontologia

9. Faculdade de Odontologia de Pernambuco (P)

Rua do Hospício, 949

Recife

Curso: Odontologia

10. Faculdade de Odontologia de Caruaru (P), da Sociedade

Caruaruense de Ensino Superior

Av. Portugal, s/nº

Caruaru

Curso: Odontologia

ALAGOAS

11. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de

Alagoas (F)

Rua Dr. Aristeu Andrade, 452 - Farol

Maceió

Curso: Odontologia

BAHIA

12. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da

Bahia (F)

Av. Araujo Pinho, 62 - Canela

Salvador

Curso: Odontologia (diurno)

MINAS GERAIS

13. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de

Minas Gerais (F)

Rua Conde de Linhares, 141

Cidade Jardim

Belo Horizonte

Curso: Odontologia

14. Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (F)
Rua Espírito Santo, 993
Juiz de Fora
Curso: Odontologia
15. Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (F)
Praça da Bandeira, 45
Alfenas
Curso: Odontologia
16. Faculdade de Odontologia de Diamantina (F)
Rua da Glória, s/nº
Diamantina
Curso: Odontologia
17. Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro (P), da Sociedade de Educação do Triângulo Mineiro
Av. Guilherme Ferreira, 217
Uberaba
Curso: Odontologia
18. Faculdade de Odontologia (P), da Universidade de Itaúna
Praça Luis Ribeiro, 11
Itaúna
Curso: Odontologia

ESPIRITO SANTO

19. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do
Espírito Santo (F)
Ladeira de São Bento, 66 - Centro
Vitória
Telefone: 2-3274
Curso: Odontologia

RIO DE JANEIRO

20. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (F)
Rua São Paulo, 28
Niterói
Telefone: 2-0914
Curso: Odontologia (diurno e noturno)
21. Faculdade de Odontologia de Valença (P)
Rua Carneiro Mendonça, 139
Marquês de Valença

GUANABARA

22. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do
Rio de Janeiro (F)
Av. Pasteur, 438
Rio de Janeiro - ZC-82
Telefone: 26-9011
Curso: Odontologia (diurno)

23. Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado da Guanabara (E)
Av. 28 de Setembro, 87 - Vila Isabel
Rio de Janeiro

SÃO PAULO

24. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (E)
Rua Três Rios, 363
Caixa Postal, 8216
São Paulo
Telefone: 52-6196
Curso: Odontologia
25. Faculdade de Farmácia e Odontologia da Bauru da Universidade de São Paulo (E)
Rua Prof. José Raniéri, 15/35
Caixa Postal, 73
Bauru
Curso: Odontologia
26. Faculdade de Odontologia da Campinas da Sociedade Campineira de Educação e Instrução, ligada à Universidade Católica de Campinas (P)
Rua Marechal Deodoro, 1099
Campinas
Curso: Odontologia

27. Faculdade de Farmácia e Odontologia (E) de Araçatuba
Rua José Bonifácio, 1193
Araçatuba
Curso: Odontologia
28. Faculdade de Farmácia e Odontologia (E)
Rua Expedicionários do Brasil, 1621
Araraquara
Curso: Odontologia
29. Faculdade de Odontologia de Lins (P), da Associação da
Igreja Metodista - Instituto Americano de Lins
Av. Tiradentes, 375
Caixa Postal, 118
Lins
Curso: Odontologia
30. Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba (E)
Rua Dom Pedro II, 627
Piracicaba
Curso: Odontologia
31. Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto (E)
Rua Tibiriçá, 714
Ribeirão Preto
Curso: Odontologia

32. Faculdade de Farmácia e Odontologia de São José dos Campos (E)
Rua Francisco José Longo, s/nº
Caixa Postal, 314
São José dos Campos
Curso: Odontologia

PARANÁ

33. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (F)
Rua 15 de Novembro, s/nº
Curitiba
Curso: Odontologia
34. Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina (E)
Rua Pernambuco, s/nº
Caixa Postal, "M"
Londrina
Curso: Odontologia
35. Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa (E)
Praça Santos Andrade, s/nº
Edifício das Faculdades
Ponta Grossa
Curso: Odontologia

SANTA CATARINA

36. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (F)
Rua São Francisco, 9
Florianópolis
Curso: Odontologia

RIO GRANDE DO SUL

37. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
Rua General Vitorino, s/nº
Caixa Postal, 1118
Porto Alegre
Curso: Odontologia
38. Faculdade de Odontologia de Pelotas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F)
Rua Gonçalves Chaves, s/nº
Caixa Postal, 580
Pelotas
Curso: Odontologia
39. Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (P)
Av. Ipiranga, 6681
Porto Alegre
Curso: Odontologia

40. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (F)

Rua Floriano Peixoto, 1184

Santa Maria

Curso: Odontologia

41. Faculdade de Odontologia de Passo Fundo da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo (P)

Rua Paissandu, s/nº

Caixa Postal, 311

Passo Fundo

Curso: Odontologia

MATO GROSSO

42. Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (E)

Rua Y Juca Pirama, 550 - Caixa Postal 649

Bairro Amambai

Campo Grande

Curso: Odontologia

GOIÁS

43. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (F)

Av. Universitária, s/nº

Caixa Postal, 125

Goiânia

Curso: Odontologia

informações de entidades representativas de outras correntes religiosas. As informações a seguir transcritas foram fornecidas pelo Departamento de Estatística do Centro de Estudos Religiosos e Investigações Sociais, situado à rua Dr. Júlio Otoni, 571 Estado da Guanabara, ZC-45, telefone 45-11164.

E S C O L A S

PERNAMBUCO

1. Instituto Superior de Ciências Religiosas (P)

"Maria Rainha dos Apostólos"

Rua do Príncipe, 526

Recife

Finalidade: proporcionar conhecimentos mais extenso e profundo da religião católica, em nível universitário.

RIO DE JANEIRO

2. Centro de Formação Intercultural (P)

Rua Benjamin Constant, 280

Telefone: 42-85

Petrópolis

Finalidade: preparar sacerdotes, religiosos e leigos que vêm para o Brasil em missão apostólica ou assistencial, ambientando-os à língua, costumes, mentalidade, cultura e liturgia do povo brasileiro.

GUANABARA

3. Instituto Pio X (de canto Gregoriano) (P)

Rua Real Grandeza, 108

Botafogo

Telefone: 26-1822

Rio de Janeiro

Finalidade: estudo superior de canto gregoriano

4. Escola "Mater Ecclesiae" (P)

Rua São José, 90 - s/2104

Telefone: 42-0908

Rio de Janeiro

Finalidade: ensino das ciências religiosas

5. Curso Superior de Religião (P)

Rua Farani, 75

Botafogo

Telefone: 26-4340

Rio de Janeiro

Finalidade: proporcionar às Religiosas e leigos, em
nível universitário, uma formação mais
profunda das ciências da religião.

6. Instituto Superior de Formação Operária (P)

Rua Almirante Alexandrino, 149

Santa Teresa

Rio de Janeiro

Finalidade: formar monitores e instrutores para as Escolas de Líderes Operários, em nível universitário.

7. Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)

Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-20

Curso: Teologia

Nota: Segundo o Catálogo Geral de Cursos da PUC, "O Curso de Teologia destina-se ao estudo daquilo que nós podemos conhecer de Deus. Deus se manifesta em diversas formas e se revela em Cristo na sua Igreja. A Teologia, êstes "logos" sôbre o "theos", aprofunda êste estudo de uma forma sistemática, ou como nós dizemos "Dogmática", baseada na leitura e na análise de sua expressão literária e na da Sagrada Escritura, completada pelo estudo da História do Povo de Deus e a Igreja. Além do Estudo, que poderia ser chamado "teórico", devemos ver o que Deus quer de nossa parte, na prática isto é, no campus das "mo-res" no Terreno da "ação pastoral". Por isso se consagrará bastante tempo à Teologia Moral e à Teolo

gia Pastoral, com duas aplicações da Teologia da Espiritualidade e da Catequese. Como se estruturará juridicamente este Povo de Deus e que leis regem sua ação se explica no Direito Canônico. À Liturgia, o Culto divino, completa o quadro das disciplinas que serão estudadas.

As disciplinas serão em parte obrigatórias, em parte eletivas.

Para completar os requisitos para o grau acadêmico em Teologia, o aluno deverá obter o total de 160 créditos dos quais 150 serão tomados em disciplinas obrigatórias e 10 em disciplinas eletivas.

As disciplinas eletivas serão escolhidas em torno de dois pontos: o primeiro conduzirá à Licenciatura em Teologia e incluirá, necessariamente, estágio prático (2 créditos) e a preparação de uma tese realizada sob a supervisão de um professor do Departamento. O segundo, visa um melhor preparo pastoral tendo como disciplinas optativas, a Psicologia Religiosa, a Sociologia Religiosa, etc."

SOCIOLOGIA E POLÍTICA

A Sociologia e as demais ciências sociais fazem parte, originalmente, dos cursos de Direito, passando a constituir ramos de ensino autônomos a partir da década de 30, com os cursos de Ciências Sociais das Faculdades de Filosofia e o curso pioneiro de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo. O trabalho do sociólogo é indispensável em serviços de planejamento urbano ou rural. Acêrca das possibilidades de trabalho e de estudos pós-graduados, v. o verbete Filosofia, parte de Ciências Humanas.

I - Disciplinas do exame vestibular: Português, Inglês ou Francês, História do Brasil e Geral. Em algumas escolas, também Matemática.

II - Currículo mínimo:

Primeira série - Psicologia individual e Social; Economia Política; Sociologia; Direito Constitucional; Antropologia e Etnologia; Introdução à Administração Pública (facultativa).

Segunda série - Política; Direito Administrativo; Sociologia Estrutural e Dinâmica; Direito e Política Internacional; Estatística Metodológica; Administração Pública (facultativa).

Terceira série - História da Política; História da Economia; História Econômica geral e do Brasil; Ciências das Finanças; Direito Administrativo Especial; Sociologia Especial; Administração de Pessoal e Material (facultativo).

Quarta série - História Social e Política do Brasil; Política Financeira; História das doutrinas econômicas; Higiene Social; Sociologia Brasileira; Planejamento na Administração Pública (facultativo).

III - Duração: 4 anos

ESCOLAS

PARAÍBA

1. Faculdade de Ciências Econômicas de Campina Grande da Universidade Federal da Paraíba (F)
Av. Aprígio Veloso, s/nº - Caixa Postal 188
Campina Grande
Cursos: Sociologia e Política

PERNAMBUCO

2. Instituto de Ciências Políticas e Sociais (P) da Sociedade Pernambucana de Ciências Políticas e Sociais
Rua Nunes Machado, 45
Recife
Cursos: Sociologia e Política

BAHIA

3. Escola de Sociologia e Política da Bahia (P), da Fundação
Álvaro Clemente
Av. 7 de Setembro, 336
Salvador
Cursos: Sociologia e Política
4. Faculdade de Sociologia e Política de Ilhéus (P), da Sociedade José de Anchieta
Rua Arthur Lavigne de Lemos, 130
Ilhéus
Cursos: Sociologia e Política
5. Escola de Sociologia e Política de Vitória da Conquista (P)
Rua do Recreio, 2
Vitória de Conquista
Curso: Sociologia e Política

MINAS GERAIS

6. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (F)
Rua Curitiba, 832
Belo Horizonte
Cursos: Sociologia e Política

GUANABARA

7. Departamento de Sociologia do Centro Universitário de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (P)
Rua Marquês de São Vicente, 209 - Gávea
Rio de Janeiro - ZC-20
Telefone: 47-6030
Cursos: Sociologia e Política (de 6 às 12h)

SÃO PAULO

8. Escola de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo (E)
Rua General Jardim, 522
Caixa Postal, 5676
São Paulo
Telefone: 32-7974 e 32-2224
Cursos: Ciências Políticas e Sociais; Sociologia

PARANÁ

9. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Católica do Paraná (P)
Rua Alferes Poli, 140
Curitiba
Cursos: Sociologia e Política

TEATRO

Sete escolas superiores ministram cursos de teatro, no Brasil, sendo mais comuns os de Direção.

I - Currículos Mínimos:

Curso de Direção Teatral - História do Teatro; Literatura Dramática; Dramaturgia; Artes Visuais (noções) ; Cenografia; Indumentária; Iluminação; Música e Ritmo (noções); Direção; Improvisação; Interpretação e Administração de Teatro.

Curso de Cenografia - História das Artes; História do Teatro; História do Teatro Brasileiro; Estética; Desenho; Geometria Descritiva; Artes Visuais (noções); Cenografia; Indumentária; Iluminação e Técnica de Montagem.

Curso de Professorado de Arte Dramática - 1) Literatura Dramática (para o Cenógrafo); Direção; Cenografia ; Técnica de Montagem (para o Diretor de Teatro); Estudo ou Obras de um Clássico do Teatro Universal. 2) Matérias pedagógicas: Psicologia da Educação; Adolescência; Aprendizagem ; Didática; Elementos de Administração Escolar. 3) Prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado.

II - Duração: 3 anos para os cursos de Direção Teatral e Ceno-

grafia; 4 anos para o curso de Professorado de Arte Dramática.

ESCOLAS

PARÁ

1. Curso de Teatro da Universidade Federal do Pará (F)
Travessa Quintino Bocaiúva, 1632
Belém
Curso: Direção Teatral

PERNAMBUCO

2. Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco (F)
Rua Benfica, 150
Recife
Curso: Direção Teatral

BAHIA

3. Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (F)
Rua Visconde de São Lourenço, 42/702
Salvador
Cursos: Direção, Formação de Ator, Teoria do Teatro

GUANABARA

4. Conservatório Nacional do Teatro (F)
Praia do Flamengo, 132
Rio de Janeiro
Cursos: Direção Teatral; Cenografia; Arte Dramática (prof.)

SÃO PAULO

5. Escola de Artes Plásticas de Ribeirão Preto (P)
Rua Álvaro Cabral, 64
São Paulo
Curso: Direção Teatral

6. Escola de Comunicações Culturais da Universidade de
São Paulo (E)
Cidade Universitária "Armando Sales de Oliveira"
Edifício da Reitoria - 2º andar
Caixa Postal 8191
São Paulo

RIO GRANDE DO SUL

7. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul (F)
Av. Paulo Gama, s/nº
Porto Alegre
Cursos: Arte Dramática (rpfo.) e Direção Teatral